

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Lívia Costa dos Reis Souza

Do Planejamento à Prática: Intenção Pedagógica no Basquetebol Formativo

Juiz De Fora

2025

Lívia Costa dos Reis Souza

Do Planejamento à Prática: Intenção Pedagógica no Basquetebol Formativo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Física.
Área de Concentração: Exercício e Esporte

Orientador: Prof. Dr. Maurício Gattás Bara Filho
Coorientador: Prof. Dr. Dilson Borges Ribeiro Junior

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Souza, Lívia Costa dos Reis.

Do Planejamento à Prática: Intenção Pedagógica no Basquetebol Formativo / Lívia Costa dos Reis Souza. -- 2025.
84 f.

Orientador: Maurício Gattás Bara Filho

Coorientador: Dilson Borges Ribeiro Junior

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2025.

1. SIATE. 2. Basquetebol. 3. Intenção Pedagógica. 4. Processo de E-A-T. I. Bara Filho, Maurício Gattás, orient. II. Ribeiro Junior, Dilson Borges, coorient. III. Título.

Lívia Costa dos Reis Souza

Do Planejamento à Prática: Intenção Pedagógica no Basquetebol Formativo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Física. Área de concentração: Exercício e Esporte

Aprovada em 20 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maurício Gattás Bara Filho - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Dilson Borges Ribeiro Junior - Coorientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Sergio José Ibáñez

Universidad de Extremadura

Juiz de Fora, 21/07/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Zacaron Werneck, Professor(a)**, em 20/08/2025, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Dilson Borges Ribeiro Junior, Diretor(a) em exercício**, em 20/08/2025, às 21:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **SERGIO JOSÉ IBÁÑEZ GODOY, Usuário Externo**, em 27/08/2025, às 04:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Mauricio Gattas Bara Filho, Professor(a)**, em 27/08/2025, às 05:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2508433** e o código CRC **9FEBACC0**.

Dedico este trabalho a todos(as) os(as) alunos(as)/atletas que passaram e que ainda passarão pelo Projeto de Extensão de Basquetebol da UFJF. Que cada experiência vivida dentro e fora das quadras contribua para o seu crescimento não apenas como atletas, mas também como indivíduos. Vocês são a inspiração e a razão deste estudo.

AGRADECIMENTO

“Agradeço todo e qualquer sucesso meu aos meus pais, que, sob muito sol, me fizeram chegar aqui pela sombra e água fresca.”

É com imensa alegria que concluo esta etapa tão significativa da minha vida: o mestrado. Olhando para trás, percebo que essa jornada foi marcada por um longo processo de amadurecimento, repleto de estudos, dúvidas e questionamentos que me impulsionaram a buscar sempre o meu melhor, a minha melhor versão. Sinto-me profundamente grata por todas as oportunidades que surgiram ao longo desse percurso. Este mestrado foi mais do que uma meta acadêmica, foi uma jornada de autodescoberta e de fortalecimento da minha paixão pela área que escolhi.

Desde o meu ingresso na universidade, almejei chegar até aqui. E, ao longo do caminho, tive a sorte de conhecer pessoas maravilhosas, que se tornaram fundamentais para essa trajetória. Professores inspiradores, colegas e amigos que foram essenciais para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Cada um deixou sua marca em minha vida, contribuindo não apenas para meu conhecimento, mas também para minha formação como ser humano. E é com esse sentimento de gratidão e realização que reafirmo meu compromisso em seguir adiante, explorando novas possibilidades e contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento na minha área.

Gostaria de expressar meu agradecimento mais profundo à minha família, especialmente aos meus pais, que sempre foram a base de tudo. Foram eles que me ofereceram abrigo, carinho e ombros para descansar, me escutando nos momentos difíceis, apoiando cada decisão, permitindo que eu trilhasse meu próprio caminho com segurança e autonomia.

Agradeço à minha Mamãe, Cristiana Souza, pelo exemplo de ser humano que é: repleta de amor, companheirismo, afeto e resiliência. Mãe é sinônimo de casa. Seu cuidado esteve presente nos meus dias, nas palavras de incentivo e nas pequenas atitudes que aqueciam o coração, como um prato preferido ou um abraço silencioso.

Agradeço ao meu Papai, Luciano Souza, pela humildade e por me ensinar, com o exemplo, valores que carrego com orgulho: honestidade, respeito e integridade. Com ele aprendi que há princípios que não se negociam, e que a força está em ser quem se é, com verdade e firmeza.

Aos dois, minha eterna gratidão por me ensinarem que eu sou minha própria referência. Que não há comparação possível, pois cada pessoa é única e que eu posso sempre fazer o meu melhor, ser a minha melhor versão, respeitando meu tempo, minha história e meu propósito.

Ao meu irmão Junior, obrigada por nunca duvidar de mim, por ser, desde sempre, o meu maior incentivador. Obrigado por ser um exemplo de ser humano, alguém que inspira, motiva e ensina pelo exemplo. Você sempre foi, e sempre será, a minha maior referência de integridade, esforço e bondade. Com você, aprendi que tudo é possível quando há vontade, trabalho e coração. Que a gente pode, e deve, correr atrás daquilo em que acredita. Obrigada, por cada gesto, por ser o irmão mais velho que todo mundo deveria ter. Te carrego comigo em cada conquista, em cada passo, com amor e admiração.

Gostaria de agradecer, com muito carinho, aos meus avós Dody e Vovô Juca, os verdadeiros abrigos, *Guardería de los nietos*. Quando eu chego, é sempre uma festa, mas sei que sentem a minha falta agora que não apareço com tanta frequência. Mesmo assim, estão sempre presentes no meu coração e seguem sendo grandes inspirações de vida, afeto e sabedoria.

Aos meus avós Leninha e Pudim, que hoje habitam um plano melhor, acredito com todo o meu coração que continuam me olhando, me protegendo e guiando os meus passos com amor e luz.

Agradeço também a todos os meus familiares que, de alguma forma, estiveram presentes nas minhas conquistas. Cada um de vocês, com sua presença, seu gesto ou sua palavra, contribuiu para que eu chegasse até aqui.

Aos meus colegas, gostaria de agradecer pelos momentos de distração, pelas conversas e pelo apoio constante ao longo da pesquisa. Cada um, à sua maneira, contribuiu para tornar esse percurso mais leve, mais significativo e mais possível. Um agradecimento especial ao Cláudio, ao Glads, ao Neves e ao Torres, pelo apoio fundamental durante a coleta de dados, sem vocês, essa etapa não teria acontecido.

Ao Pedro Lobão e ao Felipe Guedes, meu muito obrigada por estarem sempre disponíveis para conversar, escutar, aconselhar e apoiar. A presença de vocês foi essencial neste caminho, e sou profundamente grata por isso.

Gostaria de agradecer especialmente à minha amiga Anna Júlia, por todos os momentos de conversa e por sempre estar pronta para me ouvir nos meus desabafos. Desde o início da faculdade, você tem sido uma presença constante e fundamental ao meu lado. Sou muito grata pelos momentos de descontração e diversão que compartilhamos, que foram essenciais para que eu pudesse aliviar as tensões do processo. Você foi a pessoa com quem eu sempre pude contar para encontrar um equilíbrio. Ana Júlia, seu apoio e amizade foram, sem dúvida, uma

das maiores forças que me sustentaram durante essa caminhada. Saiba que estarei sempre aqui para você, assim como você esteve para mim.

Gostaria de agradecer à CAPES pelo apoio concedido durante este percurso. A bolsa recebida foi fundamental para que eu pudesse me dedicar integralmente ao mestrado, e reconheço a importância desse suporte na concretização desta etapa da minha vida acadêmica.

Agradeço também a todos os professores e funcionários da pós-graduação da Faculdade de Educação Física e Desportos. Cada um, com seu trabalho e compromisso, contribuiu de forma significativa para a construção do ambiente formativo que vivenciei ao longo desses anos.

Ao professor Francisco Zacaron, minha sincera gratidão por todo o apoio ao longo do mestrado. Sua chegada à FAEFID foi muito significativa. Além de somar academicamente, foi um verdadeiro parceiro de caminhada. Obrigada pelas orientações cuidadosas (especialmente nas estatísticas!), pela paciência e pelas conversas que tanto contribuíram para o meu desenvolvimento.

Ao professor Sergio Ibáñez, por aceitar o convite para compor minha banca e dedicar seu tempo à leitura e avaliação deste trabalho. Sou profundamente grata por ter sido recebida de forma tão acolhedora por ele durante minha passagem por Cáceres, na Espanha. Esses momentos foram extremamente significativos para minha formação e trajetória acadêmica. Seu compromisso com a pesquisa na área do esporte são admiráveis, e tê-lo como referência e apoio é motivo de muita gratidão.

Tive a sorte e o prazer de vivenciar experiências internacionais durante esse percurso, que ampliaram meus horizontes e me fizeram perceber o quanto é valioso estar sempre aberto ao aprendizado. Cada lugar visitado, cada conversa compartilhada, cada desafio enfrentado me moldou de forma única e significativa. Nada disso teria sido possível sem o apoio e a orientação de pessoas especiais que estiveram ao meu lado ao longo dessa jornada. É com profunda gratidão que reconheço a importância de cada um deles na minha formação e no meu crescimento.

Agradeço imensamente ao meu orientador, professor Maurício Bara, por ter tornado possível a realização deste grande sonho. Desde a graduação, foi um dos quem me mostrou, com sua paixão e comprometimento, que o esporte poderia, e deveria, ser o meu caminho. Sempre acreditou, fazendo com que eu enxergasse o valor daquilo que escolhi estudar e viver.

Ao meu co-orientador, professor Dilson Borges, fica aqui um agradecimento especial, carregado de afeto e reconhecimento. Desde o início, ainda no primeiro período da graduação,

você enxergou em mim um potencial que nem eu mesma conhecia. A sua confiança, o seu tempo e a sua energia dedicada à minha formação foram fundamentais para que eu pudesse viver tudo o que vivi, e para que eu pudesse me tornar quem sou hoje, e quem ainda posso vir a ser. A nossa relação foi construída com respeito, escuta, parceria e cuidado. Muito além da orientação acadêmica, você esteve presente como um verdadeiro guia e apoio em todas as etapas desta jornada. Sou imensamente grata por tudo.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os(as) alunos(as)/atletas do projeto de basquete da UFJF. Foi nesse ambiente incrível que tive a oportunidade de vivenciar o verdadeiro sentido do esporte, que para mim é algo singelo e verdadeiro. O esporte, apesar de ser transformado pelas pessoas, tem a força de mudar vidas justamente por sua essência pura e genuína. Agradeço a cada aluno(a)/atleta, com a esperança de que, de alguma forma, eu tenha contribuído para a construção da vida de vocês.

E, de forma especial, agradeço às minhas atletas, com quem tive a honra de conviver durante alguns anos. Vi vocês crescerem, de crianças a adolescentes, e hoje a caminho de se tornarem mulheres fortes e inspiradoras. Vi vocês evoluírem como atletas, e tive a alegria de que vocês fossem testemunhas do meu crescimento profissional ao lado de vocês. À Sara, Ayla, Beatriz, Helena, Liz, Melissa, Ana Lívia, Alice, Clara Guedes, Clara Matos, Bianca e a todas as outras que passaram por esse caminho comigo: meu muito obrigada.

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos, que vem do fundo do coração.

"A dedicação faz com que você seja melhor do que a sua concorrência. O talento não basta, é o esforço que faz a diferença." (Kobe Bryant)

RESUMO

O esporte é uma das manifestações culturais mais relevantes do século XXI, e o basquetebol, como modalidade coletiva de cooperação, invasão e oposição, consolidou-se no cenário brasileiro tanto no masculino quanto no feminino. Os jogos esportivos coletivos de invasão, como o basquetebol, caracterizam-se por dinâmicas ofensivas e defensivas em um espaço comum entre duas equipes com o mesmo objetivo. Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento ganha destaque como um campo de investigação científica, sustentado pelas contribuições da pedagogia do esporte. As teorias e modelos pedagógicos propõem que o ensino do jogo deva ocorrer a partir de situações com intencionalidade e a partir da lógica do jogo (técnica, tática e estratégica), além de promover o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as)/atletas. Diante disso, objetivo foi definir a intenção pedagógica presente no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de uma equipe de basquetebol de formação, com base no monitoramento das sessões de treino. A pesquisa foi realizada ao longo de uma temporada completa, utilizando a ferramenta SIATE para análise das variáveis pedagógicas, de carga externa e organizacionais, com uma equipe composta por cinco categorias: U12, U14 e U16 masculinas, e U14 e U16 femininas. A partir da observação e análise dos conteúdos planejados nas sessões de treino, bem como a comparação entre o que foi planejado e o que foi executado para compreender as decisões metodológicas adotadas pelos(as) treinadores(as). Após a análise descritiva da temporada, resultados apontam para uma predominância de tarefas que envolvem situações de jogo em igualdade numérica, com destaque 1x1 e 2x2 nas categorias iniciais, e 5x5 nas categorias mais avançadas. As tarefas também priorizaram o desenvolvimento tático por meio de pequenos jogos, com número executantes simultâneos elevado e alta densidade, aproximando os(as) alunos(as)/atletas das demandas do jogo real. Ainda, se observou uma prevalência de tarefas ofensivas, o que sugere um desequilíbrio entre as fases do jogo, e um uso limitado de pressão tempo e competição como forma de aumentar a carga competitiva. Conclui-se que a equipe investigada apresenta uma tendência do uso de metodologias baseadas em jogos, alinhadas às propostas das novas tendências pedagógicas. Em seguida, após a comparação do planejado e executado, os resultados revelaram uma concordância moderada entre o planejado e o executado nas variáveis pedagógicas e nas variáveis primárias de carga externa. No entanto, nas variáveis organizacionais e secundárias de carga externa, observaram-se diferenças estatisticamente significativas, embora com efeitos de pequena magnitude. As diferenças encontradas podem ser adaptações realizadas pelos(as) treinadores(as) durante as sessões, principalmente no que se refere à variáveis organizacionais. As variáveis que apresentaram mais concordância foram: a fase de ataque, os conteúdos de tática grupal, o uso de pequenos jogos I e a presença de oposição nas tarefas, executantes simultâneos e uma densidade elevada. Portanto, observou-se de boa a moderada concordância entre os dois, o que reforça a intenção pedagógica centrada no jogo e planejamento voltado ao desenvolvimento tático e cognitivo. Por fim, atendendo ao objetivo principal, podemos definir que a equipe analisada tem uma intenção pedagógica voltada para as novas tendências, com método global-funcional e estratégia de jogos.

Palavras-chaves: SIATE, Basquetebol, Intenção Pedagógica, Processo de E-A-T.

ABSTRACT

Sport is one of the most relevant cultural manifestations of the 21st century, and basketball, as a team sport involving cooperation, invasion, and opposition, has become firmly established in Brazil, both in male and female categories. Invasion team sports, such as basketball, are characterized by offensive and defensive dynamics that take place in a shared space between two teams pursuing the same goal. Within this context, the teaching-learning-training (T-L-T) process has gained prominence as a field of scientific inquiry, supported by contributions from sport pedagogy. Pedagogical theories and models suggest that the teaching of the game should be based on intentional situations and follow the internal logic of the game (technical, tactical, and strategic), while also promoting the holistic development of students/athletes. Based on this, the objective of the study was to define the pedagogical intention present in the T-L-T process of a youth basketball team, through the monitoring of training sessions. The research was conducted over a full season, using the SIATE tool to analyze pedagogical, external load, and organizational variables, with a team composed of five categories: U12, U14, and U16 boys, and U14 and U16 girls. The study involved observing and analyzing the planned training content and comparing it with what was actually implemented in order to understand the methodological decisions made by the coaches. After a descriptive analysis of the season, results pointed to a predominance of tasks involving numerically balanced game situations, with emphasis on 1v1 and 2v2 in the initial categories, and 5v5 in the more advanced ones. The tasks also prioritized tactical development through small-sided games, with a high number of simultaneous performers and elevated density, bringing students/athletes closer to the real demands of the game. Moreover, a prevalence of offensive tasks was observed, suggesting an imbalance between the phases of the game, and a limited use of time pressure and competition to increase the training load. It is concluded that the team under investigation tends to employ game-based methodologies aligned with the principles of contemporary pedagogical approaches. Furthermore, the comparison between planned and executed sessions revealed moderate agreement in pedagogical variables and primary external load variables. However, statistically significant differences were found in organizational and secondary external load variables, although with small effect sizes. These differences may reflect in-session adaptations made by coaches, particularly regarding organizational aspects. The variables that showed the highest levels of agreement included: the offensive phase, group tactical content, use of small-sided games I, presence of opposition, high simultaneous participation, and elevated density. Therefore, a good to moderate level of alignment was observed, reinforcing a pedagogical intention centered on the game and a training plan focused on tactical and cognitive development. In conclusion, in line with the main objective, it can be defined that the team analyzed demonstrates a pedagogical intention aligned with contemporary trends, using a global-functional method and a game-based strategy.

Keywords: SIATE, Basketball, Pedagogical Intention, T-L-T Process

RESUMEN

El deporte es una de las manifestaciones culturales más relevantes del siglo XXI, y el baloncesto, como modalidad colectiva de cooperación, invasión y oposición, se ha consolidado en el escenario brasileño tanto en las categorías masculinas como femeninas. Los deportes colectivos de invasión, como el baloncesto, se caracterizan por dinámicas ofensivas y defensivas que ocurren en un espacio común entre dos equipos con el mismo objetivo. En este contexto, el proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento (E-A-T) cobra protagonismo como campo de investigación científica, sustentado por los aportes de la pedagogía del deporte. Las teorías y modelos pedagógicos proponen que la enseñanza del juego debe partir de situaciones con intencionalidad pedagógica y desde la lógica interna del juego (técnica, táctica y estrategia), además de promover el desarrollo integral de los/las alumnos/as y deportistas. Ante esto, el objetivo fue definir la intención pedagógica presente en el proceso de E-A-T de un equipo de baloncesto formativo, a partir del monitoreo de las sesiones de entrenamiento. La investigación se llevó a cabo a lo largo de una temporada completa, utilizando la herramienta SIATE para analizar variables pedagógicas, de carga externa y organizacionales, con un equipo compuesto por cinco categorías: U12, U14 y U16 masculinas, y U14 y U16 femeninas. Se llevó a cabo la observación y análisis de los contenidos planificados en las sesiones, así como la comparación entre lo planificado y lo ejecutado, con el fin de comprender las decisiones metodológicas adoptadas por los/las entrenadores/as. Tras el análisis descriptivo de la temporada, los resultados señalan una predominancia de tareas que implican situaciones de juego con igualdad numérica, destacándose el 1x1 y 2x2 en las categorías iniciales, y el 5x5 en las categorías más avanzadas. Las tareas también priorizaron el desarrollo táctico a través de juegos reducidos, con un número elevado de ejecutantes simultáneos y alta densidad, aproximando a los/las alumnos/as y deportistas a las demandas del juego real. Asimismo, se observó una prevalencia de tareas ofensivas, lo que sugiere un desequilibrio entre las fases del juego y un uso limitado de la presión temporal y de la competencia como forma de incrementar la carga competitiva. Se concluye que el equipo investigado presenta una tendencia hacia el uso de metodologías basadas en el juego, en consonancia con las nuevas tendencias pedagógicas. Posteriormente, al comparar lo planificado con lo ejecutado, los resultados revelaron una concordancia moderada en las variables pedagógicas y en las variables primarias de carga externa. Sin embargo, se observaron diferencias estadísticamente significativas en las variables organizativas y en las variables secundarias de carga externa, aunque con efectos de pequeña magnitud. Tales diferencias pueden deberse a adaptaciones realizadas por los/las entrenadores/as durante las sesiones, especialmente en lo que respecta a las variables organizativas. Las variables que mostraron mayor concordancia fueron: la fase ofensiva, los contenidos de táctica grupal, el uso de juegos reducidos tipo I, la presencia de oposición en las tareas, ejecutantes simultáneos y una alta densidad. Por lo tanto, se observó una concordancia de moderada a buena entre lo planificado y lo ejecutado, lo que refuerza una intención pedagógica centrada en el juego y una planificación orientada al desarrollo táctico y cognitivo. Finalmente, en respuesta al objetivo principal, se puede definir que el equipo analizado tiene una intención pedagógica alineada con las nuevas tendencias, con un método global-funcional y una estrategia basada en el juego.

Palabras Clave: SIATE, Baloncesto, Intención Pedagógica, Proceso de E-A-T

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1	Métodos de Ensino.....	28
Figura 2	Situação de Jogo: Categorias.....	37
Figura 3	Fase de Jogo: Categorias.....	38
Figura 4	Tipos de Conteúdo: Categorias.....	39
Figura 5	Meios de Treinamento: Categorias.....	40
Figura 6	Nível de Oposição: Categorias.....	41
Figura 7	Grau de Oposição: Categorias.....	43
Figura 8	Densidade: Categorias.....	44
Figura 9	Número de Executantes Simultâneos: Categorias.....	45
Figura 10	Carga Competitiva: Categorias.....	46
Figura 11	Espaço de Jogo Dividido: Categorias.....	47
Figura 12	Implicação Cognitiva: Categorias.....	48
Figura 13	Variáveis Pedagógicas.....	57
Figura 14	Variáveis Primárias de Carga Externa.....	57
Figura 15	Variáveis Organizacionais.....	58
Figura 16	Intenção Pedagógica.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Variáveis Pedagógicas.....	35
Tabela 2	Variáveis Primárias de Carga Externa.....	36
Tabela 3	Variáveis Pedagógicas Geral.....	42
Tabela 4	Variáveis Primárias de Carga Externa Geral.....	49
Tabela 5	Concordância entre planejado e executado das variáveis pedagógicas.....	61
Tabela 6	Concordância entre planejado e executado das variáveis primárias de carga externa...	62
Tabela 7	Análise de concordância entre planejado e executado das variáveis secundárias de carga externa e variáveis organizacionais.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAT	Ensino-Aprendizado-Treinamento
IBB	Instituto Basquete Brasil
LBF	Liga de Basquete Feminino
MOPEDE	Modelo de Ondulatório Progressivo para Ensino e Treinamento de Esportes Coletivos
NBB	Novo Basquete Brasil
SE	<i>Sports Education</i>
SIATE	<i>Sistema Integral para el Análises de las Tareas de Entrenamiento</i>
TGfU	<i>Teaching Games For Understanding</i>
U12	Categoria de basquetebol de idade até 12 anos
U14	Categoria de basquetebol de idade até 14 anos
U16	Categoria de basquetebol de idade até 16 anos

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	17
2 INTRODUÇÃO	19
3 OBJETIVO GERAL	31
3.1 OBEJTIVOS ESPECÍFICOS	31
4 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS PEDAGÓGICAS E DAS CARGAS EXTERNAS PRIMÁRIAS NO BASQUETEBOL FORMATIVO: UMA INVESTIGAÇÃO DA INTENÇÃO PEDAGÓGICA.	32
4.1 INTRODUÇÃO.....	32
4.2 METODOLOGIA.....	33
4.2.1 Amostra e Participantes	33
4.2.2 Procedimentos	34
4.2.3 Instrumento e Variáveis do Estudo	34
4.2.4 Análise de Dados	35
4.3 RESULTADOS	35
4.4 DISCUSSÃO	48
4.5 CONCLUSÃO.....	52
5 PLANEJADO E EXECUTADO NO BASQUETEBOL FORMATIVO: UMA AVALIAÇÃO DA COERÊNCIA PEDAGÓGICA	53
5.1 INTRODUÇÃO.....	53
5.2 METODOLOGIA.....	54
5.2.1 Amostra e Participantes	54
3.2.2 Procedimentos	55
5.2.3 Instrumento e Variáveis do Estudo	56
5.2.4 Análise de Dados	57
5.3 RESULTADOS	58
5.4 DISCUSSÃO	64
5.5 CONCLUSÃO.....	67
6 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	68
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE A – MODELO ESTRUTURADO DE SESSÃO DE TREINO.....	79
ANEXO 1 – INTERPRETAÇÃO DAS VARIÁVIES PEDAGÓGICAS E VARIÁVEIS PRIMÁRIAS DE CARGAS EXTERNAS.....	80
ANEXO 2 - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	84

1 APRESENTAÇÃO

Meu nome é Livia Costa dos Reis Souza, sou bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), formada pela Faculdade de Educação Física e Desporto (FAEFID), e atualmente curso o mestrado no Programa de Pós-Graduação da mesma instituição. Iniciei minha trajetória acadêmica em 2018 e, já no primeiro período da graduação, ingressei no projeto de extensão “Mini Basquetebol: Uma iniciação Esportiva Positiva”, onde tive meu primeiro contato com o ensino do basquetebol voltado à iniciação e formação esportiva de crianças e adolescentes.

Com o passar do tempo, aprofundei minha vivência na modalidade e passei a colaborar com o projeto “Desenvolvimento em Basquetebol: ‘Da Base para a Ponta’”, atuando como auxiliar técnica e, posteriormente, como treinadora de diferentes categorias. O projeto, nesse estudo, considerado uma equipe é composta por cinco categorias: U12, U14 e U16 masculinas, e U14 e U16 femininas. Assim, foi nesse ambiente que tive minhas primeiras experiências no planejamento, aplicação e avaliação de sessões de treino.

O projeto de extensão ao qual estou vinculada tem como missão oferecer uma prática de basquetebol de qualidade durante a etapa de formação esportiva, considerando o desenvolvimento do(a) aluno(a)/atleta em uma perspectiva a longo prazo. Buscando respeitar os processos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais dos(as) alunos(as)/atletas, utilizando o esporte tanto como ferramenta de vida quanto, se for de interesse e vontade, como direcionamento para especialização. Além disso, o projeto se compromete com a formação de futuros profissionais com conhecimento metodológico e científico, baseado na realidade social em que atuam. Nesse sentido, ele também se consolida como modelo de referência na organização, planejamento, aplicação e avaliação do basquetebol de base na região, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma contínua, e formando treinadores(as) críticos(as) e comprometidos(as) com o desenvolvimento esportivo.

A prática cotidiana dentro desse projeto me levou a levantar uma série de questionamentos sobre o processo de ensino no esporte: que conteúdos priorizar? Como e quando ensiná-los? O que cada categoria precisa em cada etapa da formação? Com essas inquietações, iniciei meu percurso científico ainda na graduação, desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso voltado à elaboração de uma proposta curricular para o próprio projeto. Posteriormente, ingressei no mestrado com o objetivo de aprofundar esse campo de investigação, voltado à forma como os(as) treinadores(as) planejam, aplicam, organizam,

sistematizam e avaliam suas sessões de treino, bem como à existência de uma intencionalidade pedagógica nesse processo.

Durante meus estudos, conheci o SIATE (*Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento*), uma ferramenta que se mostrou fundamental para monitorar e analisar as sessões de treino, tanto no que tange ao planejamento quanto à execução, contribuindo diretamente para os objetivos desta dissertação. Mais do que um recurso para o campo científico, o SIATE revelou-se uma ferramenta simples, acessível e de grande potencial para o contexto prático. Seu uso permite aos(as) treinadores(as) observarem com mais clareza como estruturam seus treinos, quais conteúdos estão, de fato, sendo priorizados, e como suas escolhas se relacionam com os objetivos formativos e pedagógicos. Trata-se de um instrumento que aproxima ciência e prática, oferecendo subsídios para a qualificação do trabalho cotidiano em clubes, escolas e projetos esportivos. Nesse sentido, o SIATE deve ser difundido não apenas no meio acadêmico, mas também no ambiente formativo, como apoio à construção de práticas mais conscientes, reflexivas e coerentes com o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as)/atletas e com a melhoria contínua da formação esportiva.

Nesse contexto, a dissertação está estruturada em uma introdução e dois artigos científicos. A introdução reúne o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, discutindo os processos de ensino, aprendizagem e treinamento no esporte, articulando modelos, métodos e estratégias pedagógicas a partir da perspectiva da pedagogia do esporte. Também são abordadas reflexões sobre o desenvolvimento integral do(a) aluno(a)/atleta a longo prazo e a influência das decisões metodológicas dos treinadores nesse processo.

Na sequência, são apresentados dois artigos. O primeiro artigo tem como objetivo realizar uma análise descritiva e comparativa das variáveis pedagógicas e de carga externa presentes no planejamento das sessões de treino, visando identificar possíveis intenções pedagógicas. O segundo artigo analisa a correspondência entre o que foi planejado e o que foi efetivamente executado nas sessões.

Por fim, nas considerações finais, realiza-se uma análise dos resultados e discussões observadas nos dois estudos, com o propósito de responder ao objetivo geral da pesquisa: identificar, a partir da observação de uma equipe de basquetebol, a intenção pedagógica presente no monitoramento das sessões de treino e nas variáveis que orientam os processos de ensino, aprendizagem e treinamento.

2 INTRODUÇÃO

O esporte é uma manifestação cultural e uma das mais importantes do século XXI (Galatti *et al.*, 2014, Haro, *et al.*, 2022). Em consequência, o esporte se tornou de forma progressiva mais presente na vida das pessoas, considerando contextos, sentidos e finalidades distintas (Reverdito; Collet; Machado, 2022). A manifestação esportiva desempenha um papel fundamental nas identidades culturais e econômicas de bases nacionais. Com a criação dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, as pessoas se engajam cada vez mais em práticas esportivas, que se revelam como uma associação entre negócios, entretenimento, educação e desenvolvimento tecnológico (Galatti *et al.*, 2018).

Dentre as modalidades esportivas que materializam o fenômeno esporte nessa dimensão, o basquetebol tornou-se ao longo dos anos uma modalidade tradicional e consolidada no Brasil, tanto no masculino quanto no feminino. Esse fato pode ser atribuído ao histórico de vitórias em competições internacionais, sendo elas três medalhas de bronze olímpicas e dois campeonatos mundiais no masculino, além disso, um mundial e medalha de prata olímpica para o feminino (Galatti *et al.*, 2024a). No transcorrer dos anos, observou-se uma valorização crescente influenciada pela criação do NBB (Novo Basquete Brasil) e LBF (Liga de Basquete Feminino) (Beneli, 2018).

O basquetebol é considerado um esporte coletivo de cooperação, invasão e oposição (Maricone *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2021a). Portanto, os jogos esportivos coletivos de invasão são modalidades caracterizadas pela oposição de duas equipes em um mesmo espaço de jogo e com metas em comum, ou seja, adaptações ofensivas para pontuar e defensivas para impedir o adversário (Galatti, *et al.*, 2014; Ibáñez, 2000; Lamas *et al.*, 2012; Maricone *et al.*, 2016). No âmbito de uma modalidade que há constantes mudanças de ações ofensivas e defensivas intermitentes, destaca-se a sua complexidade e imprevisibilidade, caracterizado pelo ambiente aleatório (Santos *et al.*, 2021a). A partir dessa complexidade, o jogo apresenta uma demanda adaptativa para os jogadores(as), no qual a tomada de decisão se torna de grande relevância (Ribeiro Júnior *et al.*, 2021).

Além disso, o esporte coletivo é uma das linhas de investigação de maior interesse científico, voltadas para os processos de ensino-aprendizagem, que na área dos esportes e da Educação Física são oriundos das teorias da pedagogia (Aburachid *et al.*, 2019; Moreno-Ariza *et al.*, 2023). Considerando tais teorias, o esporte se materializa através de uma disciplina chamada pedagogia do esporte, proveniente das Ciências do Esporte. Que se propõe investigar a intenção e função da atuação pedagógica, a partir dos processos de ensino, vivência,

aprendizagem e treinamento dos esportes, através dos princípios técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural (Brasil; Paes, 2024; Leonardi *et al.*, 2021). Paralelamente, a pedagogia do esporte aborda como na teoria e prática a organização, sistematização, aplicação e avaliação ocorrem nos processos de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) (Galatti, *et al.*, 2014; Galatti, *et al.*, 2017).

Considerando as interrelações existentes entre esses aspectos desencadeou uma reflexão do que e como deveria ser ensinado os conteúdos para a prática esportiva, ou seja, identificar as propostas de ensino (Aquino; Menezes, 2022; Leonardi *et al.*, 2021). Além disso, métodos de ensino e treinamento dos esportes se tornaram um dos temas emergentes da pedagogia do esporte (Reverdito; Collet; Machado, 2022). Do mesmo modo, estudar os diferentes tipos de métodos se consolidou como elemento fundamental para os profissionais da área (Mendonça, 2014).

Os processos de E-A-T se organizam através da sua lógica interna, ligadas diretamente as referências de elementos estruturais (como implemento, regras, espaço de jogo, alvos, companheiros e adversários), e também referências funcionais (os princípios operacionais e balizadores) (Bayer, 1994). Somado a isso, alguns outros fatores estão ligados a lógica do jogo, sendo eles: estratégia, tática e técnica, nos quais são base para as teorias e fundamentos que alimentam os métodos e modelos de E-A-T (Aquino; Menezes, 2022).

A estratégia é um sistema dinâmico que precede o jogo, ou seja, o planejamento da equipe, o que é previsto e planejado anteriormente (Lamas *et al.*, 2012; Galatti *et al.*, 2017). Deste modo, a estratégia pode ser conceituada como especificações já definidas que dão auxílio as ações coletivas de uma equipe (Lamas *et al.*, 2012; Grehaigne, Godbout & Bouthier, 1999; Riera, 1995). Além disso, é necessário habilidade e autonomia para que através de combinações de decisões chegue ao objetivo, logo a estratégia pode ser relacionada com o planejamento previsto e a tática (Galatti *et al.*, 2017). Portanto, a estratégia a longo prazo se refere ao modelo de jogo, isto é, um esquema de jogo defensivo e ofensivo (Monteiro, 2023).

Por sua vez, a tática pode ser definida como a associação e adequações de condutas nas situações de conflito proposta pelo adversário, e a gestão do espaço de jogo adequado as circunstâncias de forma coletiva (Lamas *et al.*, 2012; Galatti *et al.*, 2017; Riera, 1995). Ou seja, a tática é a tomada de decisão durante cada instante do jogo, isso quer dizer que o(a) jogador(a) deve ler a jogada corretamente, e saber o que fazer e como realizar a tarefa (Galatti *et al.*, 2023; Ribeiro Junior *et al.*, 2021). Sendo assim, as habilidades táticas estão diretamente ligadas a

qualidade e criatividade do(a) jogador(a) e dependente da realização técnica (Galatti *et al.*, 2017; Monteiro *et al.*, 2024; Ribeiro Junior *et al.*, 2021).

A partir disso, os níveis de interações entre os(as) alunos(as)/atletas foram denominadas como táticas individuais, grupais e coletivas (Pinheiro *et al.*, 2024). Sendo as individuais como situações de jogo que um(a) jogador(a) é suscetível apenas a um(a) adversário(a) (1x1). Já a grupal são ações entre dois ou três jogadores(as) companheiros(as) que buscam o mesmo objetivo (2x1 a 3x3). Por fim, a tática coletiva são situações de maior nível de complexidade, pois incluem todos(as) os(as) jogadores(as), situações coletivas de cooperação e oposição (4x4 e 5x5) (Galatti *et al.*, 2024a; Monteiro, 2023).

A técnica é um conjunto de habilidade utilizadas para o alcance de um objetivo, ou seja, ações motoras para resoluções de problemas em ambiente diverso, inconstante e imprevisível (Galatti *et al.*, 2017; Greco; Benda, 1998). Portanto, a técnica é o “como fazer” e o “modo de fazer”, ademais a técnica apresenta três características: eficiência, eficácia e adaptação, pois busca o maior nível de eficácia de forma eficiente e adaptável (Aquino; Menezes, 2022). Em síntese a técnica são manifestações motoras que são causadas pela tática, logo não devem ser dissociadas do contexto do jogo.

Em decorrência disso, os processos de E-A-T na pedagogia do esporte são sustentados pelos modelos e métodos dos jogos esportivos coletivos, ao longo do avanço das investigações houve uma valorização do jogo e de sua lógica, materializada através da estratégia e tática (Scaglia; Reverdito; Galatti, 2014). Além disso, a intervenção conduzida pelo(a) treinador(a) tem como base visões de mundo e fundamentos teóricos, que abrange as teorias de conhecimento, portanto é importante compreender as bases epistemológicas que embasam os modelos e métodos (Bettega *et al.*, 2021). Assim, vale destacar as três teorias epistemológicas: o inatismo, o empirismo e o interacionismo.

A teoria inatista acredita que o “talento” é inato, isto é, o conhecimento é originado da natureza. Logo, o inatismo se refere e é sustentado através do dom, competência para realizar determinada atitudes, além de ser uma abordagem racionalista. Contrariamente, a teoria empirista considera o ambiente como formador, aquisição de conhecimento por meio de experiências vivenciadas, considerado uma abordagem tradicional e comportamental. Por fim, a teoria interacionista surge, como uma intermediária, através da compreensão de que o “talento” surge a partir da interação do indivíduo com características natas, genéticas e do ambiente, sendo assim o conhecimento é mediado e não transmitido. Portanto, a teoria

interacionista são abordagens humanistas, cognitivistas, construtivistas, ecológicas e socioculturais (Galatti *et al.*, 2024b; Scaglia; Reverdito; Galatti, 2013; Bettega *et al.*, 2021).

Derivado das teorias, observa-se que o processo de E-A-T do esporte levava em consideração que o ensino das partes isoladas gerariam o todo, ou seja, o ensino dos jogos esportivos coletivos na prática frequentemente recorriam a exercícios descontextualizados, sendo assim, os movimentos esportivos foram fragmentados em técnicas (Galatti *et al.*, 2017; Galatti *et al.*, 2024b). Além disso, essa dissociação entre o treino e o ambiente real do jogo compromete não apenas o aprendizado dos(as) alunos(as)/atletas, mas também sua motivação (Santos *et al.*, 2021a).

Logo, ao ignorar o contexto do jogo, os(as) alunos(as)/atletas podem não desenvolver competências essenciais e necessárias para as situações reais (Galatti *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2021a). Portanto, ao longo dos anos, surgiu modelos sustentados pela teoria interacionista, de iniciação e formação esportiva apoiados pelo princípio global-funcional, tendo o jogo como principal meio do processo de E-A-T (Santos *et al.*, 2021a). A seguir serão apresentados modelos que foram desenvolvidos ao longo do tempo.

➤ **Tradicional (Tecnista)**

Fundamentado a partir da teoria empirista e do princípio analítico-sintético, modelo tradicional é focado em processos de E-A-T fechados e com orientação direta, isto é, qualificar tecnicamente os(as) alunos(as)/atletas (Aquino; Menezes, 2022). O treinador(a) se torna aquele que retém o conhecimento, responsável pelos procedimentos da tarefa e pela redução dos erros (Galatti *et al.*, 2017).

A prática ocorre através da ênfase das tarefas motoras desvinculadas a tática de forma absoluta e previsível, a partir de repetições e mecanização dos movimentos (Galatti; Paes, 2007). Busca a eficiência a partir de compreender as partes e gerar o todo, aumentando a complexidade gradativamente, ou seja, divide o jogo em fundamentos e os treina separadamente (Aquino; Menezes, 2022; Galatti *et al.*, 2017).

➤ **Teaching Games For Understanding**

O *Teaching Games For Understanding* (TGfU) enfatiza que o processo de E-A-T deve desenvolver o sendo crítico dos(as) alunos(as)/atletas, favorecendo a tática (Werner; Thorpe; Bunker, 1996). O modelo foi desenvolvido baseado em jogos e centrado no(a) aluno(a)/atleta, colocando no centro de um processo de ensino-aprendizagem de seis etapas

(jogo, compreensão do jogo, consciência tática, tomada de decisão, execução de habilidades e desempenho), no qual há o foco da tomada de decisão e resolução de problemas (Galatti *et al.*, 2017; Gambles *et al.*, 2022).

O modelo orienta o(a) professor(a)/treinador(a) a apoiar o iniciante no aprimoramento do conhecimento sobre o jogo, além disso ressalta a importância de questionamentos frequentes, tais perguntas não apenas estimulam a reflexão dos(as) alunos(as)/atletas, mas também permitem ao professor(a)/treinador(a) identificar suas compreensões em relação ao jogo e planejá-las (Aquino; Menezes, 2022; Bunker; Thorpe, 1986).

Além disso, é sustentado por quatro princípios didático-metodológicos: seleção do tipo de jogo (definir um jogo que ofereça diversas experiências), modificação do jogo por representação (redução do número de jogadores e espaço de jogo), modificação do jogo por exagero (mudanças de alguma restrição com objetivo de dar ênfase em algum conteúdo) e ajustamento da complexidade tática (iniciar com um jogo de menor complexidade e seguir uma progressão) (Aquino; Menezes, 2022).

➤ ***Game Sense***

O *Game Sense* surgiu na Austrália na década de noventa como uma adaptação e evolução do modelo *Teaching Games for Understanding* (TGfU), pois foi desenvolvido a partir de uma colaboração entre Rod Thorpe e a Comissão Australiana de Esportes (Cardoso *et al.*, 2024). É considerado uma adaptação/evolução do TGfU pois também é uma abordagem baseada em jogos, porém tem o acréscimo de ter o foco no aluno. (Cardoso *et al.*, 2024; Light, 2004).

O(a) professor(a)/treinador(a) deve colocar na prática questionamentos que estimulem o(a) aluno(a)/atleta a tomada de decisão e o raciocínio ao invés de definir quais são as ações a serem executadas. Portanto se torna um modelo mais flexível, já que o(a) aluno(a)/atleta tem liberdade para tomar decisões (Cardoso *et al.*, 2024). Logo, é um modelo que o processo de E-A-T deve estimular os(as) alunos(as)/atletas a resolverem problemas, pensarem estrategicamente, desenvolverem habilidades de maneira significativa e serem autônomos (Light, 2004).

➤ ***Sports Education***

O *Sports Education* (SE) é pensado para gerar experiências esportivas significantes, genuínas e de qualidade, aliado ao foco no rendimento e às competições oriundas do método

analítico, bem como das metodologias pré-desportivas e dos jogos de iniciação (Monteiro, 2023; Siedentop, 1998). O(a) professor(a)/treinador(a) tem um papel ativo juntamente com o(a) aluno(a)/atleta, o modelo corrobora com o TGfU, pois incentiva o ambiente do jogo e participação dos alunos, ainda que se refira a competições. O modelo apresenta três objetivos: formar o(a) jogador(a) através de competências ligadas ao jogo, educar através das regras e gerar um entusiasta do esporte (Aquino; Menezes, 2022). Além disso, o(a) aluno(a)/atleta com papel ativo deve assumir diferentes papéis, como o de jogador, organizador, árbitro, jornalista e treinador (Galatti *et al.*, 2017).

➤ **Modelos Híbridos (Se-TGfU)**

Os modelos híbridos combinam o TGFU e o SE, e são elaborados a partir da estrutura do SE, dos princípios pedagógicos do TGFU, e a particularidade da cultura local é levada em consideração. Os modelos fomentam a autonomia dos alunos, e estimula professores(as)/treinadores(a) a criarem situações de aprendizagem que as tomadas de decisões são o principal objetivo (Aquino; Menezes, 2022). São caracterizados pela sua forma diversificada e lúdica, com tarefas contextualizadas e integradas de ações individuais com o objetivo do desenvolvimento das principais características dos esportes coletivos de invasão: cooperação e oposição (Galatti *et al.*, 2017).

➤ **Pedagogia Não-Linear**

A Pedagogia Não-Linear é relacionada com a teoria dos sistemas dinâmicos, onde os(as) professores(as)/treinadores(as) tem um papel fundamental para gerar tarefas com as devidas restrições visando atingir o objetivo (Aquino; Menezes, 2022). São baseados através de princípios pedagógicos: tarefas representativas, controle das restrições, acoplamentos informação-ação, aprendizagem exploratória e redução do controle consciente do movimento (Chow *et al.*, 2007). O(a) aluno(a)/atleta é o foco, e tem um papel fundamental como um ser crítico e facilitador da prática do jogo de forma significativa (Machado *et al.*, 2019).

➤ **Pedagogia Do Jogo/ Pedagogia da Rua**

A pedagogia do jogo/ rua se refere a um modelo educativo onde o jogo é uma forma legítima e eficaz de aprendizagem, no qual reconhece o brincar como uma experiência no processo de formação (Sandoval; Scaglia, 2024). Sendo assim, a pedagogia da rua se trata de um processo de aprendizagem marcado pela ludicidade, pelas relações sociais e pelo

contexto informal que molda não apenas habilidades motoras, mas também aspectos culturais e afetivos (Fischer *et al.*, 2024). O jogo é um de espaço de experimentação, criação e construção, no qual o(a) aluno(a)/atleta, juntamente com o(a) professor(a)/treinador(a), participam ativamente, exploram regras, expressam emoções, negociam decisões e desenvolvem múltiplas habilidades. Sendo assim, o(a) professor(a)/treinador(a) deve organizar e sistematizar situações que gerem criatividade e trocas de conhecimento (Aquino; Menezes, 2022).

➤ **Escola Da Bola**

O modelo Escola da Bola (Kröger; Roth, 2002) foi concebido para o desenvolvimento do talento esportivo e transformou-se em um programa de ensino-aprendizagem voltado para crianças de quatro a dez anos (Greco *et al.*, 2020). Compreende que as tarefas devem almejar o desenvolvimento do conhecimento tático e depois as especificidades (Araújo *et al.*, 2023). São baseados em princípios fundamentais, sendo eles: etapas de desenvolvimento (objetivos e tarefas adequadas ao desenvolvimento), versatilidade (desenvolver diversas competências), aprendizagem implícita/incidental (jogar livremente com correções e instruções do(a) professor(a)/treinador(a)) e aprendizagem com alegria (o jogar e se motivar são importantes) (Greco *et al.*, 2020).

A proposta se baseia em um “ABC de aprender a jogar”, composto por um componente tático e dois motores, sendo assim promove a construção do conhecimento tanto da lógica do jogo quanto da execução (Greco *et al.*, 2020; Kröger; Roth, 2002). O(a) aluno(a)/atleta se torna capaz de interagir com diferentes elementos e se torna ativo na própria aprendizagem, pois o ensino é diversificado, mediado pelo jogo, sem instrução direta e voltado para o desenvolvimento de competências gerais apropriadas à faixa etária (Araújo *et al.*, 2023; Greco *et al.*, 2020).

➤ **Iniciação Esportiva Universal**

Embasado na ideia de um conjunto intitulado como “Jogos de Inteligência e Criatividade Tática” traz os processos de ensino-aprendizagem-treinamento baseados pela escola da bola (Kröger; Roth, 2002), os princípios do ABC, aprendizagem tática, motora e treinamento tático e técnico (Greco; Morales; Aburachid, 2012). Os processos de ensino-aprendizagem-treinamento planejados em longo prazo devem responder as seguintes questões: “para quê?”, “por quê?”, “o quê?”, “como?”, “onde?”, “quando?” e “com quem?”, além disso traz o questionamento para o(a) professor(a)/treinador(a) de como gerar uma

relação pedagógica do “para quê?” e “por quê?” e assim concretizar o “o quê?” ensinar (Greco *et al.*, 2020).

Os “Jogos de Inteligência e Criatividade Tática” têm como objetivo potencializar os efeitos da aprendizagem a partir do ABC, afastando qualquer possibilidade de iniciação precoce (Greco *et al.*, 2020). Do mesmo modo, promove a socialização, experiências e vivências partindo dos jogos de rua tradicionais, permitindo a concretização do jogar para aprender e aprender jogando (Greco; Morales; Aburachid, 2012).

Além dos modelos apresentados acima existem outras versões do modelo TGfU, criado por Bunker e Thorpe em 1982, como o *Game Concept Approach*, um modelo de Singapura desenvolvido como parte de uma grande reforma curricular nacional, sendo oficialmente imposto como prática pedagógica no currículo de educação física (Rossi *et al.*, 2006). Nos Estados Unidos surgiu o *Tactical Approach*, também derivado do TGfU, surgiu no contexto esportivo como um modelo de ensino que prioriza a compreensão tática do jogo e a tomada de decisão dos alunos antes da execução técnica (Carmel; Agarwal, 2001).

Como foi exposto, ao longo dos anos foram propostos novos modelos de iniciação e formação esportiva, colocando o jogo como foco central de ensino. Esses modelos, considerados de novas tendências são sustentados pela teoria interacionista, envolvem atividades em forma de jogo modificados e com características do esporte, exigindo um profundo conhecimento tático-técnico (Santos *et al.*, 2021a). Em vista disso, há necessidade de conhecer quais são os métodos de ensino se torna evidente, abrangendo métodos analítico, global, misto e situacional (global-funcional). A seguir, na figura 1, serão apresentado quais são os métodos de ensino.

Figura 1 Métodos de Ensino

Analítico	Caracterizado por tarefas que as habilidades são aprendidas de forma separada e uma sequência estruturada, sendo assim utilizado para ações técnicas específicas (Lamas; Morales, 2022). Ex.: Fila de Bandeja.
Global	Requer que a habilidade seja executada em sua totalidade, proporcionando uma visão integral do jogo, logo a aprendizagem do jogo se dá por meio de uma série de jogos que refletem situações reais de ataque, defesa e transição (Lamas; Morales, 2022). Ex.: 5X5 Quadra toda.
Misto	Combina com as duas abordagens anteriores, inicialmente, os exercícios são propostos de forma global e, posteriormente, analisa as habilidades de maneira mais detalhada (Lamas; Morales, 2022). Ex.: 5X5 Quadra toda e Estafeta de drible.
Situacional (Global-Funcional)	Se relaciona com atividades que demandam conhecimento tático-técnico, focando em situações que ocorrem no jogo, podendo ser em um formato reduzido, assim, enfatiza a compreensão do jogo em um contexto prático e dinâmico (Mendonça, 2014; Santos et al., 2021a). Ex.: 2X1 dentro da linhas de 3.

Mendonça (2014), trouxe um estudo comparativo entre os métodos situacional, tradicional e misto, e observou que o método situacional gerou uma melhora significativa no conhecimento dos(as) alunos(as)/atletas, superando os ganhos observados no método tradicional. Portanto, as abordagens de novas tendências promovem a manipulação das possibilidades, e são capazes de incentivar a criatividade e a tomadas de decisões. Assim, não visam apenas o desenvolvimento técnico dos atletas, mas também favorecem um desenvolvimento a longo prazo (Maricone *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2021a).

Em vista disso, é importante destacar que os modelos: TGfU (e seus derivados), *Game Sense*, SE, Modelos Híbridos, Pedagogia Não-Linear, Pedagogia da Rua, Escola da Bola e Iniciação Esportiva Universal são considerados de novas tendências. Logo, no basquetebol são sustentados pela teoria interacionista e regida pelo método global-funcional, tem como objetivo enriquecer as condutas motoras através de jogos formais e de menor complexidade, favorecendo o desenvolvimento da inteligência tática dos(as) alunos(as)/atletas (Santos *et al.*, 2021b). Desse modo, é importante estimular que os(as) alunos(as)/atletas procurem soluções a partir de situações criadas pelos(as) treinadores(as) que simulem a complexidade e imprevisibilidade do basquetebol (Maricone *et al.*, 2016).

Adicionalmente, é fundamental destacar a presença de estratégias didático-pedagógicas voltadas ao ensino dos esportes, organizadas em três categorias principais: tipos de exercícios,

tipos de jogos e práticas realizadas de forma independente, sem a intervenção direta de um(a) treinador(a). Os tipos de exercícios se dividem em analítico, que consiste na repetição de tarefas para o desenvolvimento isolado dos fundamentos do jogo; sincronizado, que envolve a combinação de dois ou mais fundamentos técnicos; e circuito, que é a execução sequencial de um conjunto variado de exercícios (Galatti *et al.*, 2012).

Quanto aos tipos de jogos, incluem-se o pré-desportivo, caracterizado por jogos com duas ou mais equipes que atuam em ataque e defesa dentro de um espaço delimitado e regras estabelecidas; o conceitual, jogo adaptado que trabalha princípios comuns aos esportes coletivos, sem seguir exatamente as regras e a lógica de um esporte específico; o situacional, que consiste em simulações próximas do jogo formal; e o reduzido, parte do jogo fracionada variando tamanhos da quadra e número de jogadores (Kröger; Roth, 2002; Galatti *et al.*, 2012; Scaglia *et al.*, 2013). Por fim, as práticas independentes abrangem brincadeiras, que são atividades lúdicas da cultura popular; e jogo deliberado, jogo informal e com estruturas que remetem ao esporte. (Galatti *et al.*, 2012; Côté; Vierimaa, 2014)

Portanto, os processos de E-A-T do basquetebol devem se concentrar em ações que trabalhem a imprevisibilidade e complexidade do jogo, estabelecido a partir de uma intencionalidade onde as tarefas tenham significado e objetivo claro para quem joga e para o jogo (Santos *et al.*, 2024). Sendo assim, estimular o treinamento do “depende” se torna indicado, pois incentiva as tomadas de decisões em diferentes fases do jogo, interagindo com o espaço, adversários e companheiros, ou seja, desenvolvendo habilidades táticas (Galatti *et al.*, 2017).

No que se refere ao basquetebol, os processos pedagógicos devem seguir suas necessidades, sendo assim, trabalhar o(a) aluno(a)/atleta de forma integral com a possibilidade de desenvolver as diferentes funções e situações dentro do jogo (Maricone *et al.*, 2016). Ademais, utilizar um modelo de ensino que tenha como conteúdo ações tático-técnicas e seja estruturado contribui para o desenvolvimento a longo prazo (Santos *et al.*, 2024). Todavia, o ensino por meio de jogos não exclui a técnica, mas valoriza as leituras de jogo e as boas tomadas de decisão, pois os aspectos técnicos são ferramentas para a resolução dos problemas que o jogo demanda, logo a técnica deve ser trabalhada junto com a tática (Maricone *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2021b).

Sendo assim, é preciso distribuir os conteúdos ao longo do tempo para organizar a maneira de aplicar os processos de E-A-T, baseado nas novas tendências. E assim, considerar

que não deve ser feito de maneira linear, pois não atende as demandas dos jogos esportivos coletivos. A Periodização Tática nos esportes coletivos, particularmente no futebol, desenvolvida por Vítor Frade na década de 1970, busca alinhar o processo de preparação da equipe a um modelo de jogo específico. Diferentemente da periodização tradicional, que prioriza a maximização das capacidades físicas e deixa o treino mais abstrato, a periodização tática fundamenta-se no desenvolvimento tático, onde o jogar, isto é, o modo como a equipe atua, orienta tanto os treinos quanto a competição. A ênfase na especificidade, na intensidade máxima e no coletivo como elemento central diferencia a periodização tática, configurando como um modelo que busca a regularidade e a efetividade do jogo coletivo ao longo da temporada (Oliveira *et al.*, 2021).

Ibáñez (2011) propôs o *Modelo de Ondulatório Progressivo para Ensino e Treinamento de Esportes Coletivos* (MOPEDE), um modelo pedagógico de organização e planejamento do treinamento esportivo com uma abordagem integrada, progressiva e contextualizada para a formação a longo prazo. O MOPEDE integra diferentes componentes do treinamento (técnico, tático, físico e psicológico) de modo interligado e sequencial, valorizando as tomadas de decisão, compreensão tática e a capacidade de adaptação dos(as) alunos(as)/atletas em diversos contextos (Bettega *et al.*, 2019; Ibáñez; Cañadas, 2010; Ibáñez *et al.*, 2017).

O modelo é ondulatório pois propõe uma alternância de conteúdos de forma planejada, isto é, ao invés de seguir uma linha constante de progresso, sugere ciclos que alternem as fases de jogo (ataque, defesa e transições), os conteúdos tático-técnico e técnico-tático, e os métodos analítico, global e situacional (Bettega *et al.*, 2019; Ibáñez, 2011). Sendo assim, busca evitar sobrecarga e melhorar o aprendizado e o desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas a longo prazo, além disso é um modelo que apresenta os conteúdos de forma progressiva, ou seja, gradual do mais simples para o mais complexo (Ibáñez *et al.*, 2017).

Com base em tudo o que foi exposto, é importante e necessário detectar se o(a) treinador(a) adota alguma intenção pedagógica, ou seja, processo de E-A-T associados a modelos, métodos e estratégias. Por outro lado, identificar se a proposta metodológica estimula as leituras de jogo e tomadas de decisão, isto é, o treinamento do depende. Ibáñez, Feu e Cañadas (2016) desenvolveram o SIATE (*Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento*), que pretende alcançar essa ideia. Desse modo, o SIATE é um instrumento de avaliação que apoia o E-A-T e monitora a sessão de treino proposta pelo(a) treinador(a).

O SIATE apresenta diversas variáveis, sendo elas: dados contextuais, dados do(a) treinador(a), dados da sessão, variáveis pedagógicas, variáveis organizacionais, carga externa, carga interna e variáveis cinemáticas (Ibáñez; Feu; Cañadas, 2016). A partir dessa perspectiva, as variáveis pedagógicas estão relacionadas com a intenção pedagógica do(a) treinador(a). Haro *et al.* (2022) em uma revisão narrativa observou que entre as oito variáveis presentes no SIATE, a variável pedagógica está presente em oito dos doze estudos avaliados. Além disso, outros estudos usaram as variáveis pedagógicas, Gamero *et al.* (2021) avaliou a aquisição de conhecimento declarativo e procedimental dos alunos e Moreno-Ariza *et al.* (2023) analisou o processo de ensino-aprendizagem de um treinador e observou a associação entre a situação de jogo e as variáveis pedagógicas.

Diante do que foi apresentado, é importante que o(a) treinador(a) compreenda de que maneira os conteúdos e as tarefas são apresentadas, isto é, estruturar o treinamento com base em um modelo, um método e uma periodização, a partir de um plano a longo prazo e adaptável a cada contexto (Lamas; Morales, 2022; González-Víllora *et al.*, 2019). Sendo assim, os(as) treinadores(as) são aqueles que mais influenciam no processo de formação e no desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas, logo o conhecimento sobre a seleção dos conteúdos se faz de extrema importância para o processo, além disso é significativo utilizar modelos de E-A-T que favoreçam a aprendizagem de forma integral (Santos *et al.*, 2024).

Ainda, torna-se evidente que é importante incluir durante o processo de E-A-T formas de acompanhar os progressos e a atuação do(a) treinador(a), explorando indicadores que apresentam o impacto pedagógico e tático do treinamento (Souza; Nocelli; Ribeiro Junior, 2024). A intenção pedagógica é vista como a direção do processo de ensino-aprendizagem-treinamento proposta na atuação do(a) treinador(a). Na qual, apresenta os objetivos e conteúdos selecionadas, organizados nos modelos, métodos e estratégias do E-A-T com a visão de formação integral do(a) aluno(a)/atleta. Além disso, o controle e a avaliação dos processos de E-A-T através de análises das tarefas que ocorrem durante as sessões de treino são necessários para a potencialização dos mesmos, somado a isso colabora para o desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas (Calle *et al.*, 2025).

Portanto, a verificação e monitoramento das sessões de treino a partir das variáveis pedagógicas possibilitam uma análise do planejamento e da aplicação que regem o processo de E-A-T associada ou não a alguma intenção pedagógica do(a) treinador(a). Assim, observa-se o desenvolvimento a longo prazo é estimulado através da tática no processo formativo do

basquetebol. Será que os(as) treinadores(as) de uma equipe¹ adotam modelos, métodos e estratégias a partir de uma intenção pedagógica que seja capaz de orientar os processos de E-A-T? Será que a utilização de abordagens tradicionais ou as de novas tendências caracterizam essa intenção pedagógica?

3 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo definir a partir da observação de uma equipe de basquetebol a intenção pedagógica, com base no monitoramento das sessões de treino e nas variáveis que norteiam o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

3.1 OBEJTIVOS ESPECÍFICOS

Realizar uma análise descritiva e comparativa das variáveis pedagógicas (situação de jogo, fase do jogo, tipo de conteúdo, meios de treinamento e nível de oposição) e da carga externa primária (grau de oposição, densidade, números de executantes simultâneos, carga competitiva, espaço de jogo e implicação cognitiva) presentes no planejamento das sessões de treino de todas as categorias de uma equipe de basquetebol, com o objetivo de definir sua intenção pedagógica.

Comparar e analisar a correspondência entre o planejamento das sessões de treino com as sessões efetivamente executadas de todas as categorias de uma equipe de basquetebol, com o propósito de verificar coerência com a intenção pedagógica identificada.

¹ Equipe: conjunto formado pelas cinco categorias (U12, U14 e U16 masculino; U14 e U16 feminino) vinculadas a um projeto de extensão de uma Universidade Federal, tratadas coletivamente como uma equipe para fins de organização e análise.

4 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS PEDAGÓGICAS E DAS CARGAS EXTERNAS PRIMÁRIAS NO BASQUETEBOL FORMATIVO: UMA INVESTIGAÇÃO DA INTENÇÃO PEDAGÓGICA.

4.1 INTRODUÇÃO

Considerando que a formação esportiva compreende um desenvolvimento integral e a longo prazo do(a) aluno(a)/atleta, composto pelos aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e social (Souza; Nocelli; Ribeiro Junior, 2024), para promover uma prática esportiva de excelência e uma formação esportiva de qualidade para os(as) alunos(as)/atletas, o meio esportivo passa por um grande desafio. Sendo assim, o esporte coletivo se tornou uma importante linha de investigação no meio científico, direcionando duas inclinações para os processos de E-A-T (Souza *et al.*, 2025a; Aburachid *et al.*, 2019).

Assim, no contexto do basquetebol, um esporte coletivo de invasão, cooperação e oposição, os processos de E-A-T devem ser direcionados para suas principais características: a imprevisibilidade e a aleatoriedade (Galatti *et al.*, 2014; Lamas *et al.*, 2012; Maricone *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2021a). Além disso, a organização do processo de E-A-T deve respeitar a lógica interna da modalidade, que está relacionada aos seus elementos estruturais (implementos, regras, espaço de jogo, alvos, companheiros e adversários), bem como aos princípios operacionais, princípios balizadores, estratégias, táticas e técnicas (Bayer, 1994; Aquino; Menezes, 2022).

Em vista disso, os processos de E-A-T são baseados pelos modelos e métodos dos jogos esportivos coletivos. Dessa forma, nota-se que é comum recorrer a tarefas desvinculadas do contexto na prática esportiva, fundamentadas através do modelo tradicional que se concentra em gestos técnicos e repetitivos (Santos *et al.*, 2021a; Galatti *et al.*, 2017). Já os processos de E-A-T sustentado pelas novas tendências envolvem tarefas com características do esporte, exigindo um profundo conhecimento tático-técnico (Santos *et al.*, 2021a; Reverdito, Collet & Machado, 2022).

Portanto, há um esforço nos últimos anos para que a sessão de treino seja mais próxima do jogo fazendo com que os(as) alunos(as)/atletas se tornem conscientes, promovendo, assim, o aprendizado e a compreensão do jogo de uma forma geral (Hurtado *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2025a). Além disso, o processo de E-A-T deve ser coerente com a etapa do processo de formação dos(as) alunos(as)/atletas (Gamonaes *et al.*, 2021; Mancha-Triguero *et al.*, 2018). Dessa forma, planejar e registrar as sessões de treino é fundamental para entender os processos

de E-A-T, contribuindo para o desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas (Cañadas *et al.*, 2012).

Outra contribuição positiva, o monitoramento das sessões de treino podem ajudar os(as) treinadores(as) a aperfeiçoem as suas tomadas de decisão, possibilitando a organização do conteúdo de maneira estratégica, alinhando-o aos objetivos da sessão, ao momento da temporada e às condições físicas e técnicas dos(as) alunos(as)/atletas (Calle *et al.*, 2025). Portanto, ao estabelecer uma intenção pedagógica o acompanhamento das sessões de treino ao longo da temporada se faz necessário para os(as) treinadores(as), visto que são os principais agentes do processo de formação dos(as) alunos(as)/atletas (Mancha-Triguero *et al.*, 2018).

Assim, o acompanhamento e a análise da intenção pedagógica por meio das variáveis pedagógicas e variáveis primárias de carga externa constituem um tema essencial e atual, mas ainda pouco investigado na literatura, especialmente quando se trata do monitoramento ao longo de uma temporada completa envolvendo várias categorias (Molina *et al.*, 2025). Por isso, é essencial gerar evidências científicas que contribuam para o aprimoramento dos processos de treinamento no basquetebol (Mancha-Triguero *et al.*, 2022). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise descritiva e comparativa das variáveis pedagógicas e da carga externa primária presentes no planejamento das sessões de treino de todas as categorias de uma equipe de basquetebol, interpretando assim, sua intenção pedagógica.

4.2 METODOLOGIA

A investigação tem caráter descritivo e comparativo, a partir de uma metodologia quantitativa e uma observação transversal e retrospectiva (Ato; López-García; Benavent, 2013). O estudo é realizado com base nas frequências de conteúdo das categorias masculinas e femininas de uma equipe de basquetebol, sem interferência externa de um(a) pesquisador(a) e com base nas sessões de treino previamente estruturadas

4.2.1 Amostra e Participantes

Estiveram sob análise três treinadores e duas treinadoras, com média de $1,8 \pm 0,83$ anos de experiência em treinos de basquetebol de formação esportiva. Todos(as) os(as) participantes são formados(as) em bacharel em Educação Física, além disso três deles possuem o Nível I de treinadores do IBB (Instituto Basquete Brasil). As categorias observadas foram U16 (n=20 alunos/atletas), U14 (n=27 alunos/atletas) e U12 (n=20 alunos/atletas) masculinas, e U16 (n=12 alunas/atletas) e U14 (n=20 alunas/atletas) femininas, todas disputam competições regionais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, CAAE: 74357823.4.0000.5147

A amostra é composta por 2.773 tarefas de todas as categorias, correspondentes a uma temporada completa de aproximadamente 10 meses, distribuídas em 467 sessões de treino, incluindo integralmente todas as partes que compõem cada sessão. Essas tarefas foram organizadas da seguinte forma: 683 tarefas no U16 masculino (108 sessões), 658 no U14 masculino (111 sessões), 703 no U16 feminino (108 sessões), 359 no U12 masculino (73 sessões) e 370 no U14 feminino (67 sessões). As categorias U16 masculino, U14 masculino e U16 feminino treinaram três vezes por semana, com uma média de $4,67 \pm 0,29$ horas semanais, enquanto o U12 masculino e o U14 feminino realizaram duas sessões por semana, com uma média de $2,75 \pm 0,35$ horas semanais.

4.2.2 Procedimentos

Os planos de treino foram elaborados previamente pelos(as) treinadores(as), com base em um modelo estruturado disponibilizado pelos(as) pesquisadores(as) (Apêndice A). As variáveis pedagógicas e as variáveis primárias de carga externa planejadas foram analisadas e registradas pelos(as) pesquisadores(as), por meio da plataforma *Excel*.

4.2.3 Instrumento e Variáveis do Estudo

O SIATE (*Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento*) (Ibáñez; Feu; Cañadas, 2016) foi o instrumento empregado para a codificação e análise das tarefas. As categorias de variáveis analisadas foram definidas pelo próprio instrumento, porém adaptações foram aplicadas com o intuito de alinhar com os objetivos do estudo. As variáveis pedagógicas foram utilizadas em cinco categorias (Tabela 1) e as variáveis primárias de carga externa, composta por seis categorias (Tabela 2).

Tabela 1 Variáveis Pedagógicas

Situação de Jogo	Sem Oposição (1x0, 2x0, 3x0, 4x0 e 5x0) Superioridade Numérica (2x1, 3x1, 3x2, 4x1, 4x2, 4x3, 5x1, 5x2, 5x3 e 5x4) Inferioridade Numérica (1x2, 1x3, 1x4, 1x5, 2x3, 2x4, 2x5, 3x4, 3x5 e 4x5) Igualdade Numérica (Individual -1x1; Grupal - 2x2; 3x3, Coletiva - 4x4; 5x5) Superioridade Momentânea (1x0+1, 1x1+1, 2x0+1, 2x0+2..., 5x4+1)
Fase do Jogo	Ataque; Defesa; Mista; Transição Ofensiva; Transição Defensiva; Físico Motor
Tipo de Conteúdo	Estratégico; Tático Coletivo (4x0 a 5x5); Tático Grupal (2x1 a 3x3); Tático Individual (1x0+1 a 1x1); Técnico; Físico Motor
Meios de Treinamento	Analítico; “Walk-Through”; Pequenos Jogos I; Pequenos Jogos II; Coletivo; Jogos Pré-Desportivo; Jogo Deliberado
Nível de Oposição	Com Oposição; Sem Oposição; Oposição Modulada; Oposição Parada; Físico Motor

Adaptado Ibáñez; Feu; Cañadas, 2016

Tabela 2 Variáveis Primárias de Carga Externa

Grau De Oposição	Sem carga tática, sem oposição (1x0, 2x0, ..., 5x0), Superioridade+3, Superioridade +2, Superioridade +1 e Igualdade
Densidade	Mobilidade (físico motor), andando, trote/ ritmo contínuo, com intensidade com períodos de descanso, com intensidade sem períodos de descanso e alta intensidade sem períodos de descanso
Número De Executantes Simultâneos	1 a 20%, 21 a 35%, 36 a 55%, 56 a 80% e 81 a 100%
Carga Competitiva, Emotiva E Psicológica	Físico motor, valorização do gesto técnico, contabilização dos resultados sem oposição, oposição reduzida com contabilização e oposição coletiva com contabilização
Espaço De Jogo	Físico motor, lance livre/ atividades estáticas, $\frac{1}{4}$ da quadra, $\frac{1}{2}$ quadra, quadra toda sem repetição e quadra toda com repetição
Implicação Cognitiva	Físico motor, 1x0, 1x1 a 2x2, 3x0 a 3x3, 4x0 a 4x4 e 5x0 a 5x5

Adaptado Ibáñez; Feu; Cañadas, 2016

4.2.4 Análise de Dados

Realizou-se uma análise descritiva dos dados com base em cada variável pedagógica e primária de carga externa, e suas respectivas dimensões, considerando frequência absoluta e percentual. Após a apresentação dos resultados, foram definidas as dimensões que apresentaram maior predominância dentro de cada variável. A análise dos dados foi realizada por meio do software estatístico SPSS, versão 24.0 (IBM Corp., Armonk, NY).

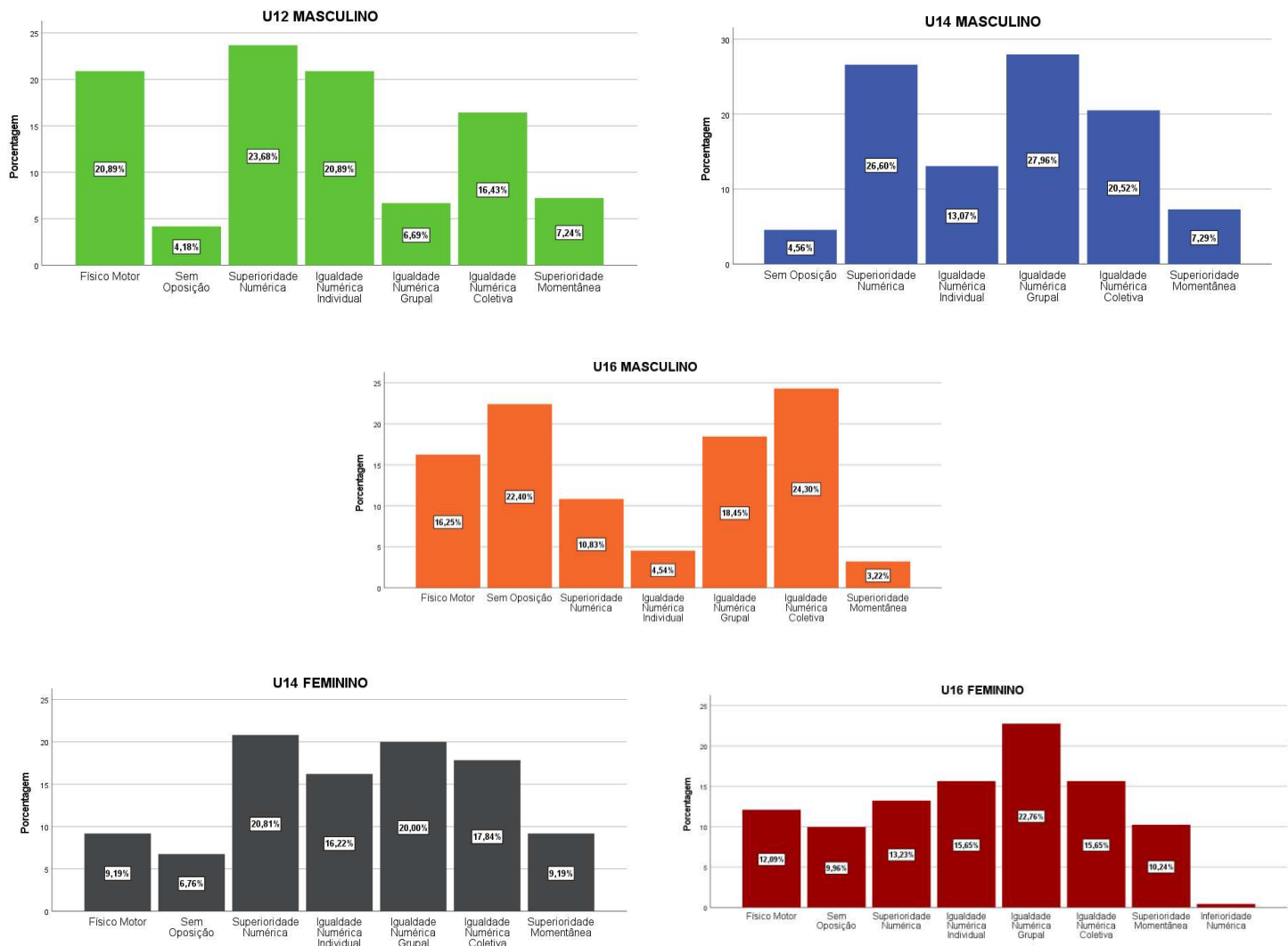
4.3 RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados da análise descritiva das variáveis pedagógicas e das variáveis primárias de carga externa planejadas. Os resultados foram dispostos por variável, considerando que o estudo contemplou cinco variáveis pedagógicas e seis variáveis primárias de carga externa. Cada variável é representada por uma figura, no qual apresenta as cinco categorias analisadas. Após a apresentação individualizada, os resultados consolidados da equipe são sintetizados em duas tabelas gerais: um referente às variáveis pedagógicas e outra às variáveis primárias de carga externa.

A Figura 2 apresenta as porcentagens das situações de jogo utilizadas nas diferentes categorias analisadas. De forma geral, observa-se que todas as categorias fazem uso variado de diferentes tipos de situações de jogo. No entanto, destaca-se que as tarefas sem oposição não foram tão utilizadas, com exceção da categoria U16 masculina (22,4%), que apresentou a maior porcentagem em comparação às demais. Além disso, os resultados evidenciam que as categorias priorizam exercícios com igualdade numérica, seja no contexto individual, grupal ou coletivo.

Ainda com base na Figura 2, nota-se também um uso considerável de situações com superioridade numérica entre as categorias. Por outro lado, a inferioridade numérica foi pouco explorada, sendo observada apenas na categoria U16 feminina, com um valor extremamente baixo (0,4%). Outro aspecto relevante é que a categoria U16 masculina apresentou um uso mais frequente de exercícios de igualdade coletiva, ou seja, jogos no formato 5x5, quando comparada às demais categorias.

Figura 2 Situação de Jogo: Categorias

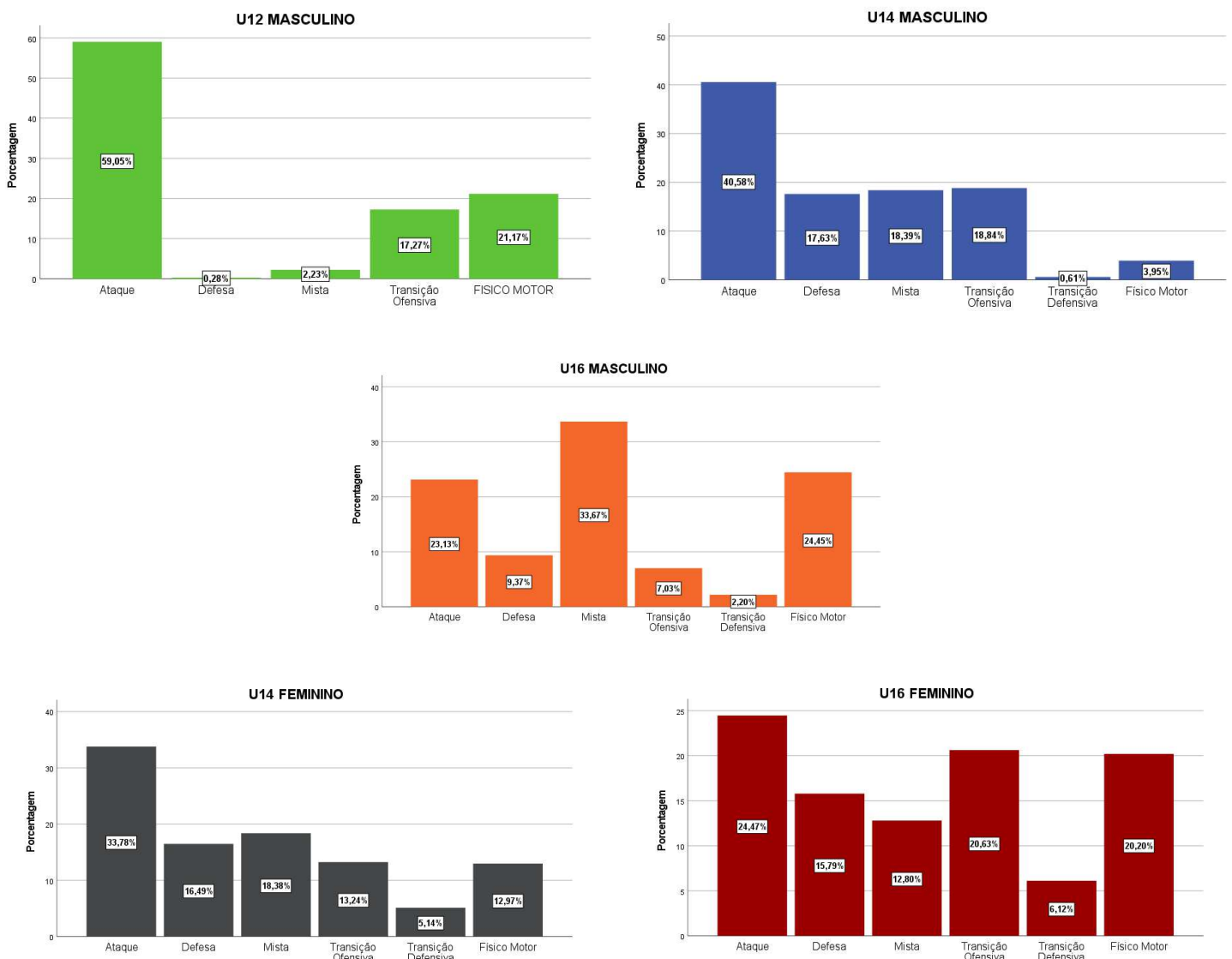


A Figura 3 apresenta a variável fase do jogo nas diferentes categorias analisadas. Nota-se que todas as categorias priorizam a fase ofensiva, com porcentagens significativamente superior em comparação às demais fases. As ações defensivas, por outro lado, apresentam percentuais consideravelmente menores em relação ao ataque, com valores inferiores à metade da porcentagem destinada ao ataque. Destaca-se o uso da transição ofensiva, especialmente na

categoria U16 feminina (20,6%) e a fase mista foi mais recorrente na categoria U16 masculina (33,7%).

Observa-se também na Figura 3, que a transição defensiva apresentou baixos percentuais em todas as categorias, indicando que esta fase foi pouco explorada durante as sessões. Um aspecto relevante é que, na categoria U12 masculina, a utilização de exercícios voltados à defesa foi mínima (0,3%), além de terem sido observados baixos percentuais também para a fase mista (2,2%) e para a transição ofensiva (17,3%). Nessa categoria, observa-se uma concentração muito maior das tarefas na fase ofensiva (59,1%) em relação às demais categorias.

Figura 3 Fase de Jogo: Categorias

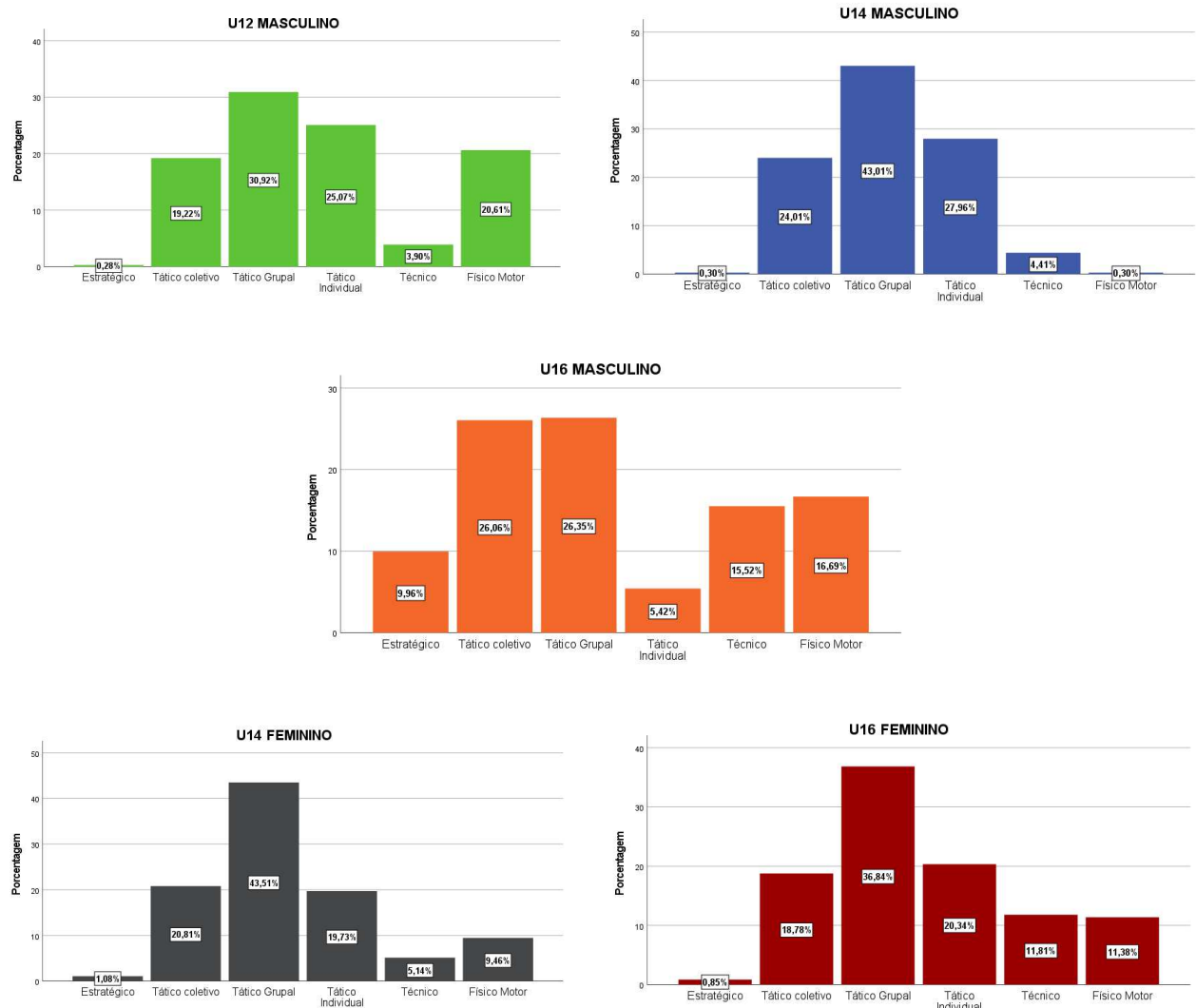


A Figura 4 apresenta a distribuição dos tipos de conteúdo utilizados nas diferentes categorias analisadas. Observa-se que há um predomínio dos conteúdos táticos, com destaque para o tático grupal. A categoria U16 masculina apresenta um dado que reforça os resultados

previamente observados na variável situação de jogo, no qual foi o tático coletivo que apresentou a maior percentagem de exercícios de igualdade coletiva (26,1%) em comparação às demais categorias.

Em relação as tarefas técnicas, ainda com base na Figura 4, nota-se que foram pouco utilizados de modo geral. No entanto, há um pequeno aumento na percentagem nas categorias U16 masculina (15,5%) e U16 feminina (11,8%). Já no conteúdo estratégico, este apresentou percentuais muito baixos nas categorias analisadas, sendo pouco explorado, com exceção da categoria U16 masculina (10,0%), que apresentou um valor um pouco mais elevado.

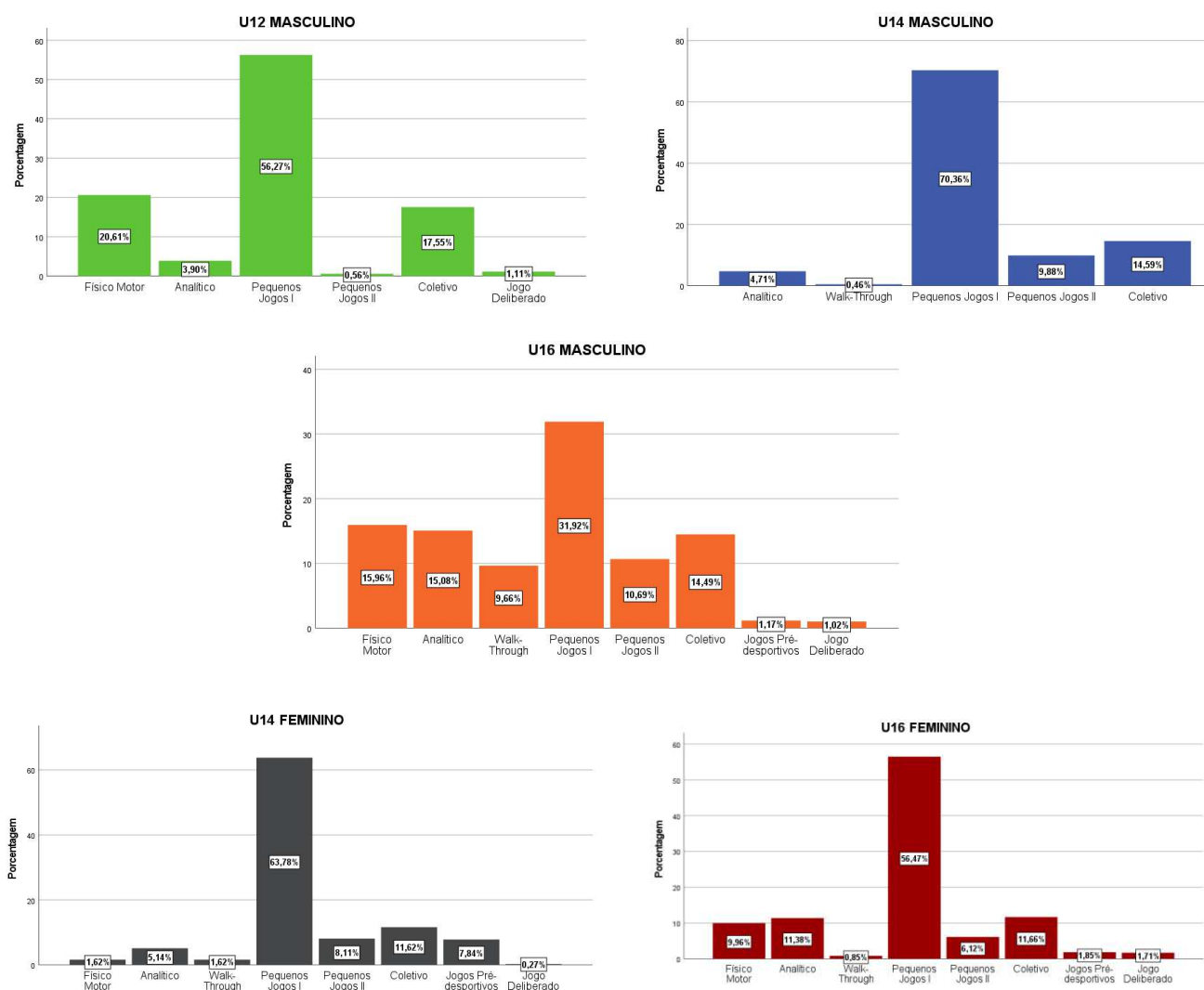
Figura 4 Tipo de Conteúdo: Categorias



A Figura 5 apresenta a distribuição dos meios de treinamento utilizados nas diferentes categorias analisadas. Corroborando os resultados observados na variável tipo de conteúdo, identificou-se uma predominância dos pequenos jogos I em todas as categorias. Destaca-se, na

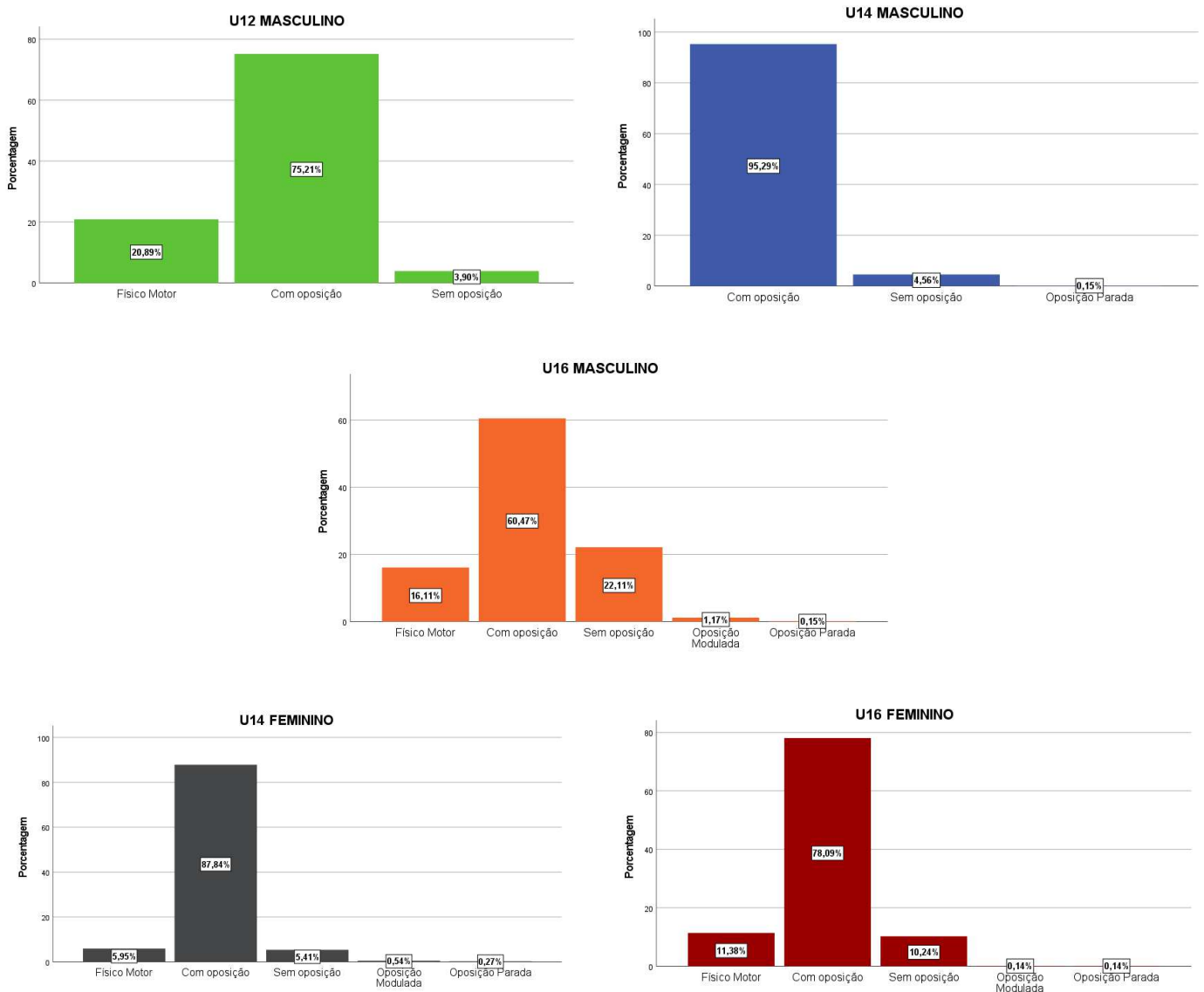
categoria U16 masculina, uma maior porcentagem no uso de exercícios coletivos e de pequenos jogos II, o que reforça os resultados previamente encontrados quanto ao destaque no conteúdo tático coletivo. No entanto, é importante ressaltar que o jogo deliberado, assim como o “*Walk-through*” e os exercícios analíticos, foram pouco utilizados de maneira geral em todas as categorias.

Figura 5 Meios de Treinamento: Categorias



Por fim, a Figura 6 apresenta os resultados referentes ao nível de oposição. Nota-se que todas as categorias analisadas apresentaram mais de 60% das tarefas realizadas com oposição, enquanto o uso de exercícios sem oposição, com oposição modulada ou com oposição parada foi significativamente menor ou nula.

Figura 6 Nível de Oposição: Categorias



Para concluir a análise das variáveis pedagógicas, apresenta-se a Tabela 3, que consolida os resultados de todas as categorias, representando, portanto, a equipe como um todo. Reforçando as tendências observadas anteriormente, destaca-se frequência de situações de jogo com superioridade numérica, igualdade grupal e igualdade coletiva. Além disso, confirma-se que, de forma geral, em todas as categorias, há uma maior ênfase na fase ofensiva, no desenvolvimento da tática grupal, no uso de pequenos jogos I e na predominância de tarefas com oposição, aspectos já evidenciados nas análises realizadas individualmente por variável e categoria.

Cabe destacar ainda na Tabela 3 que a tabela foi organizada em aspectos gerais, que concentram os principais resultados mencionados, e também dividida entre as tarefas do feminino e do masculino. Importante destacar que a porcentagem referente às tarefas divididas

por naipe não corresponde apenas ao percentual das tarefas femininas ou masculinas de forma isolada, mas sim ao total de tarefas consideradas em ambas as categorias.

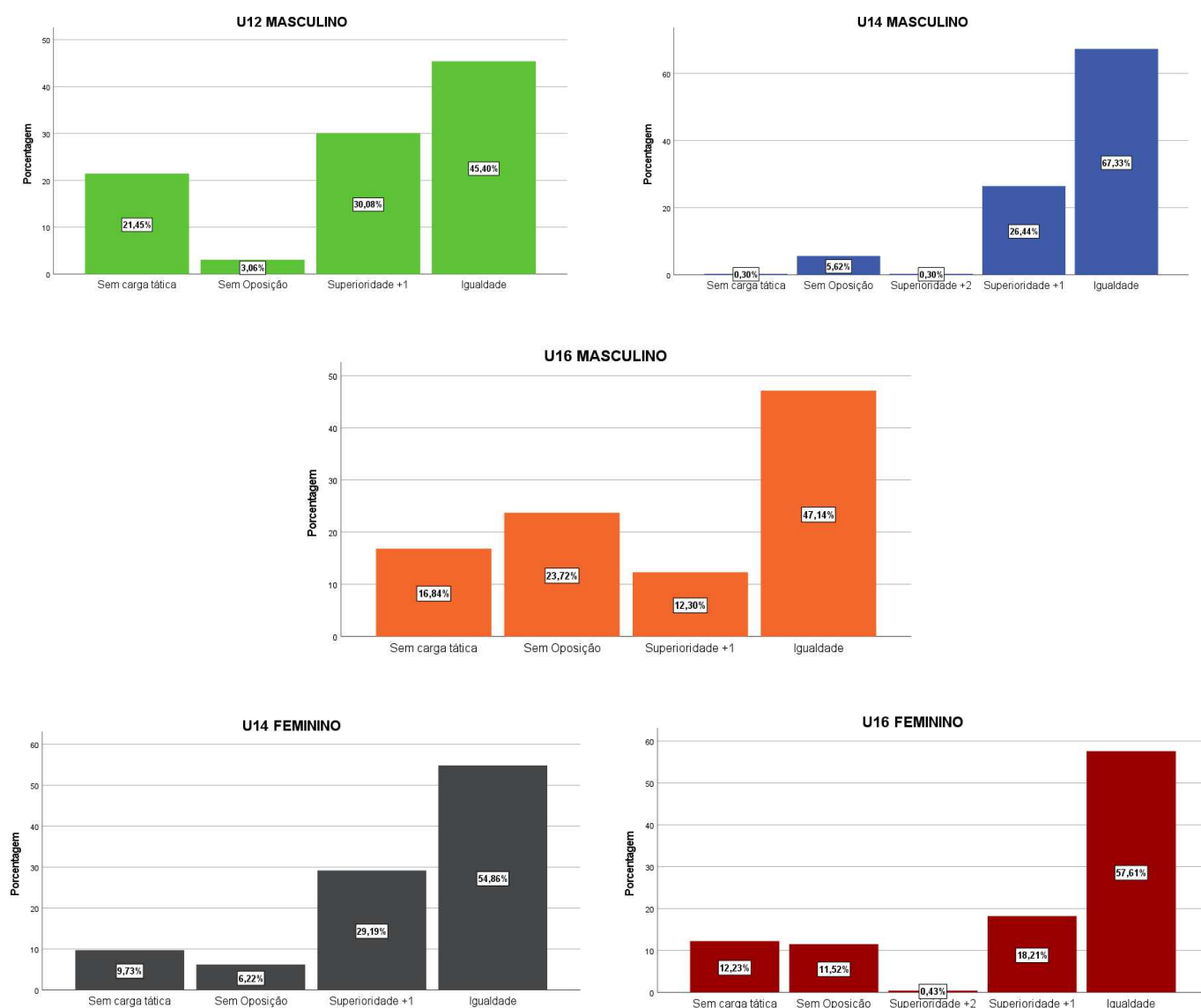
Tabela 3 Variáveis Pedagógicas Geral

		Geral		Feminino		Masculino	
		<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
VARIÁVEIS PEDAGÓGICAS	SITUAÇÃO DE JOGO						
	Sem Oposição	293	10,57	95	3,43	198	7,14
	Superioridade Numérica	504	18,17	170	6,13	334	12,04
	Individual	362	13,05	170	6,13	192	6,92
	Grupal	568	20,48	234	8,44	334	12,04
	Coletiva	536	19,32	176	6,35	360	12,98
	Igualdade Numérica						
	Superioridade Momentânea	202	7,28	106	3,82	96	3,46
	Inferioridade Numérica	3	0,11	3	0,11	0	0,0
	Físico Motor	305	11,00	119	4,29	186	6,71
	FASE DO JOGO						
	Ataque	934	33,68	297	10,71	637	22,97
	Defesa	353	12,73	172	6,20	181	6,53
	Mista	517	18,64	158	5,70	359	12,95
	Transição Ofensiva	428	15,43	194	7,00	234	8,44
	Transição Defensiva	81	2,92	62	2,24	19	0,69
	Físico Motor	460	16,59	190	6,85	270	9,74
	TIPO DE CONTEÚDO						
	Estratégico	81	2,92	10	0,36	71	2,56
	Tático Coletivo	614	22,14	209	7,54	405	14,61
	Tático Grupal	994	35,85	420	15,15	574	20,70
	Tático Individual	528	19,04	217	7,83	311	11,22
	Técnico	251	9,05	102	3,68	149	5,37
	Físico Motor	305	11,00	115	4,15	190	6,85
	MEIOS DE TREINAMENTO						
	Analítico	247	8,91	99	3,57	148	5,34
	“Walk-Through”	81	2,92	12	0,43	69	2,49
	Pequeno Jogo I	1516	54,67	633	22,83	883	31,84
	Pequeno Jogo II	213	7,68	73	2,63	140	5,05
	Coletivo	383	13,81	125	4,51	258	9,30
	Jogo Pré-Desportivo	50	1,80	42	1,51	8	0,29
	Jogo Deliberado	24	0,87	13	0,47	11	0,40
	Físico Motor	259	9,34	76	2,74	183	6,60
	NÍVEL DE OPOSIÇÃO						
	Com Oposição	2184	78,76	874	31,52	1310	47,24
	Sem Oposição	287	10,35	92	3,32	195	7,03
	Oposição Modulada	11	0,40	3	0,11	8	0,29
	Oposição Parada	4	0,14	2	0,07	2	0,07
	Físico Motor	287	10,35	102	3,68	185	6,67

A Figura 7 apresenta os resultados referentes à primeira variável de carga externa grau de oposição, dividido por categoria. Os resultados obtidos corroboram com as variáveis pedagógicas, evidenciando que, em todas as categorias analisadas, a maioria das tarefas foi realizada em igualdade numérica, com mais de 45% de ocorrência. Além disso, foi observada uma baixa utilização de exercícios sem oposição, exceto as categorias U16 masculina (23,7%) e feminina (11,5%) apresentaram uma porcentagem superior na utilização de tarefas sem oposição, principalmente no U16 masculino.

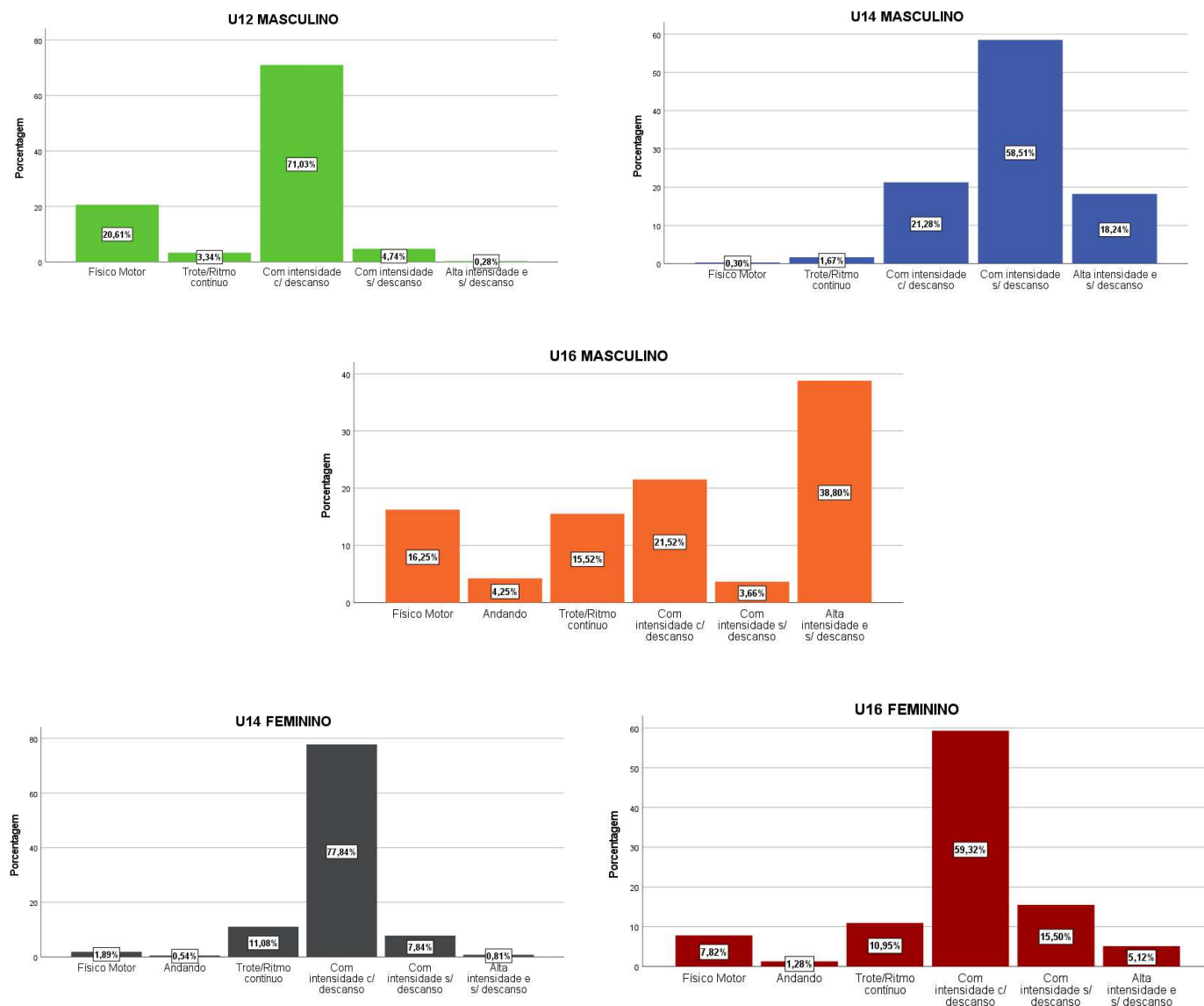
Ainda na Figura 7, com relação às tarefas em superioridade numérica, a maior parte foi realizada com a vantagem de apenas um jogador. O uso de superioridade de dois jogadores foi pouco frequente, ocorrendo apenas no U16 feminino (0,4%) e no U14 masculino (0,3%), indicando uma utilização quase inexistente, e não apresentando tarefas com superioridade de mais três jogadores.

Figura 7 Grau de Oposição: Categorias



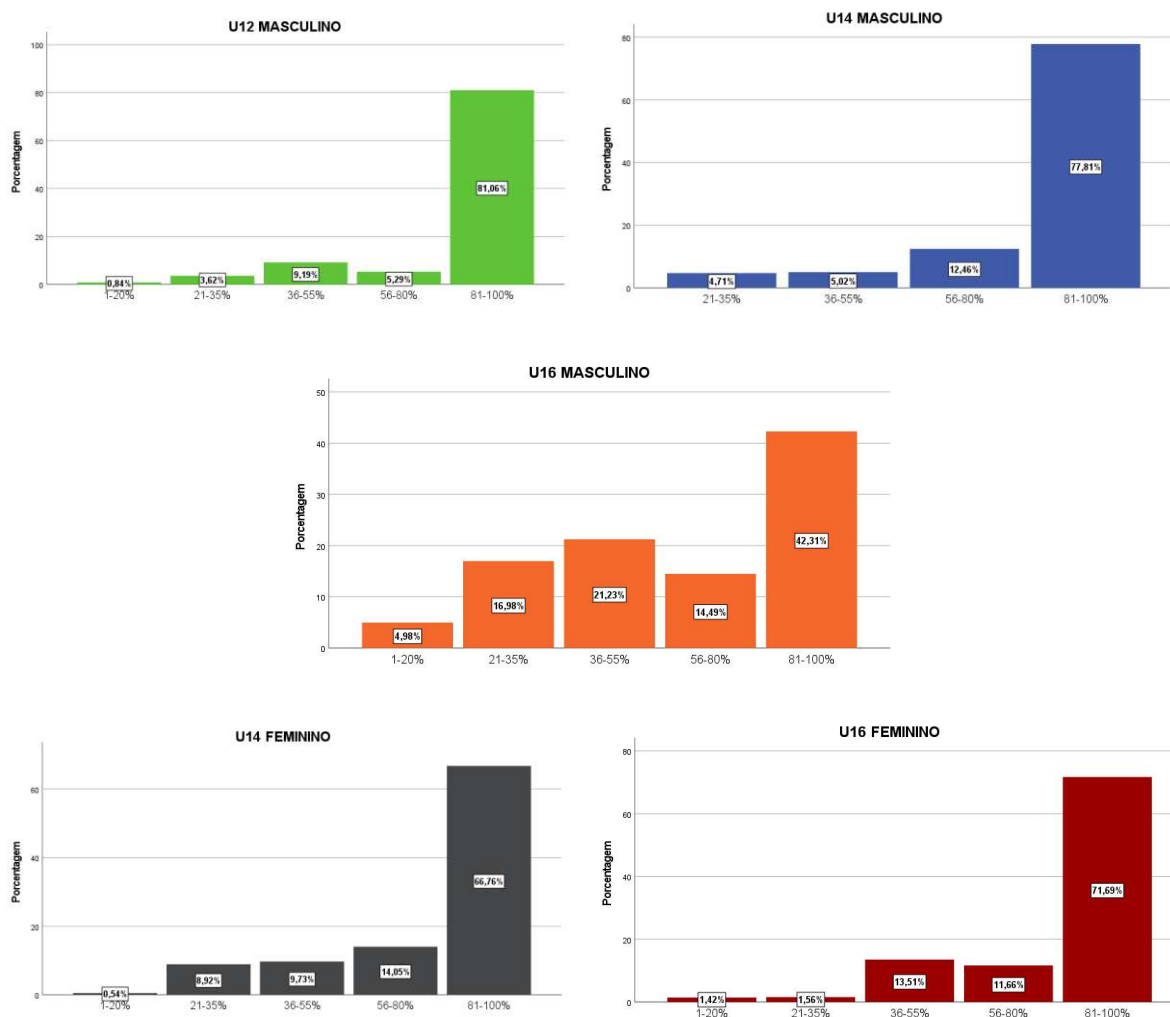
A Figura 8 apresenta os resultados relacionados à densidade. Observa-se que, nas categorias U12 masculina, U14 masculina e feminina, e U16 feminina, mais de 50% das tarefas foram realizadas com intensidade e com período de descanso. Já na U16 masculina apresentou predominância de exercícios com alta intensidade e sem período de descanso (38,8%).

Figura 8 Densidade: Categorias



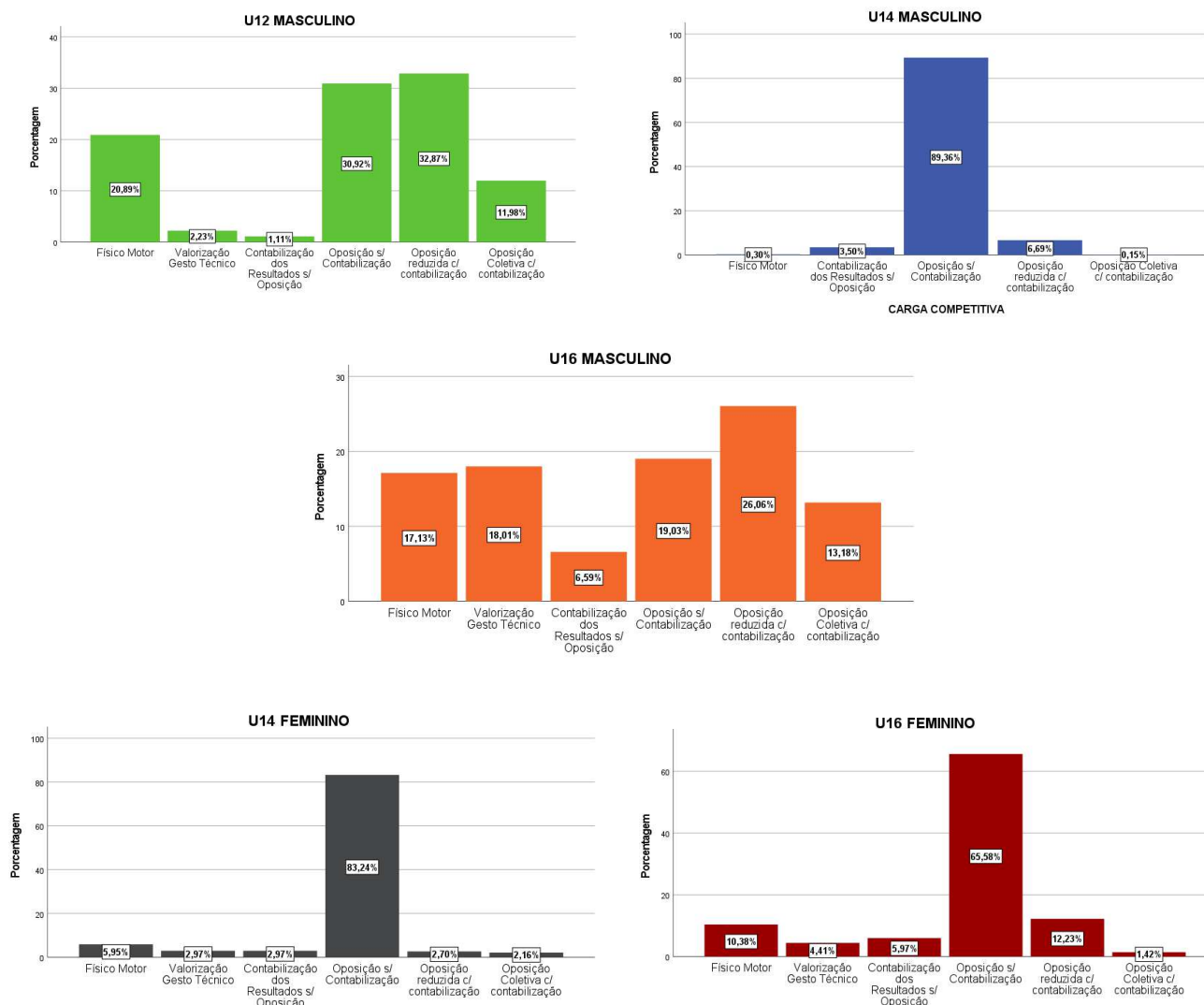
A Figura 9 apresenta os resultados referentes à variável Número de Executantes Simultâneos. Em todas as categorias nota-se a predominância de tarefas com alta participação simultânea, concentrando-se entre 81% e 100% dos executantes ativos durante as tarefas. Na categoria U16 masculina, a distribuição foi mais diversificada, com as tarefas apresentando participação simultânea distribuída.

Figura 9 Número de Executantes Simultâneos: Categorias



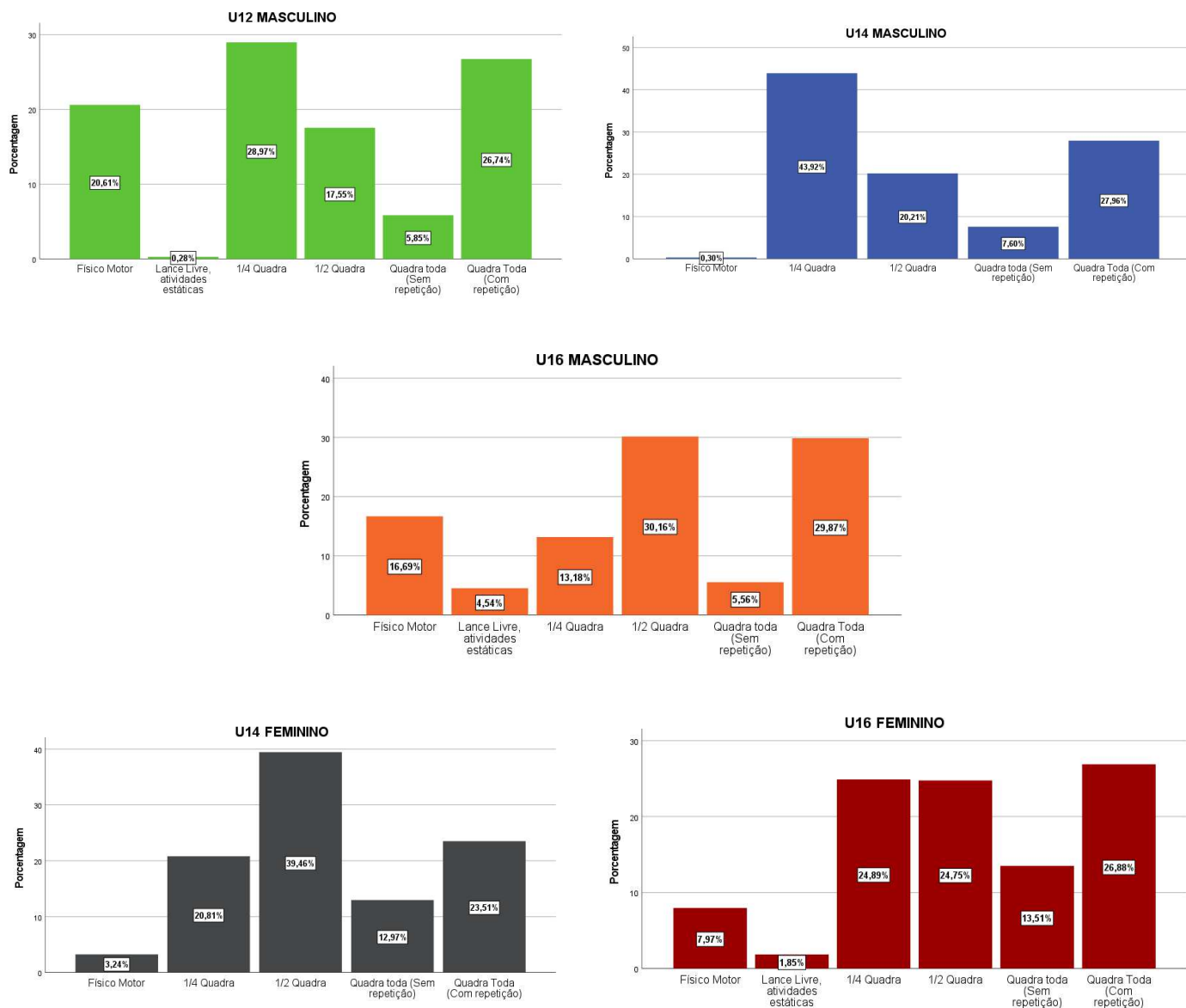
A Figura 10 apresenta os resultados referentes à variável Carga Competitiva. Observou-se que, que nas categorias U14 masculina, U14 feminina e U16 feminina, houve predominância de exercícios com oposição sem contabilização com superioridade de 60%. Já na categoria U16 masculina, a distribuição foi mais equilibrada, sem um padrão predominante, sendo que a maior porcentagem foi de 26,1% em oposição reduzida com contabilização. Além disso, na categoria U12 masculina, os resultados mostraram que a oposição reduzida com contabilização foi ligeiramente superior (32,9%) em comparação à oposição sem contabilização (30,9%).

Figura 10 Carga Competitiva: Categorias



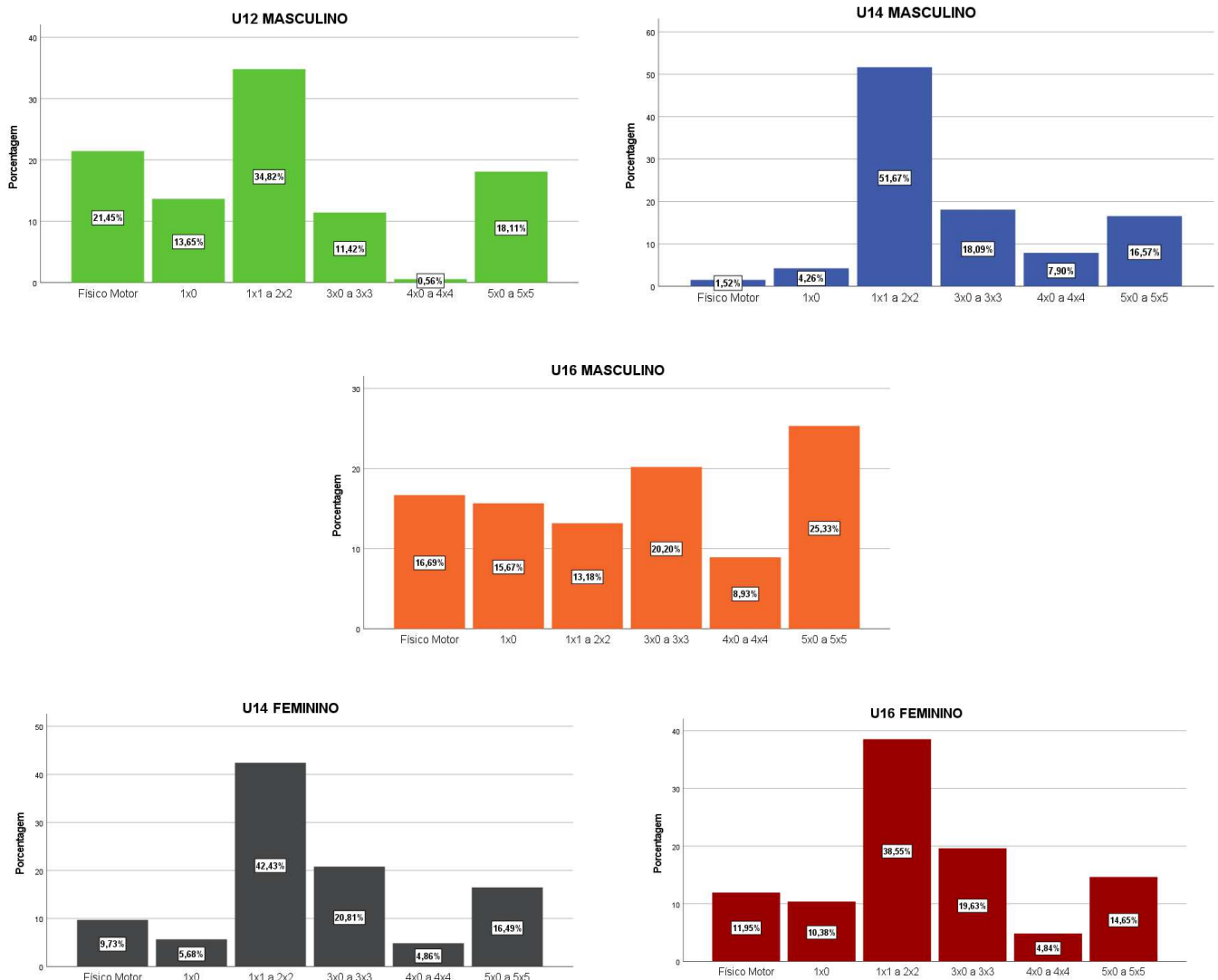
A Figura 11 apresenta os resultados relacionados à variável Espaço de Jogo. Os resultados mostram que todas as categorias utilizaram de forma variada os diferentes espaços da quadra durante as tarefas de treino.

Figura 11 Espaço de Jogo: Categorias



A Figura 12 apresenta os resultados relacionados à variável Implicação Cognitiva. Observou-se uma predominância de exercícios realizados em situações de 1x1 a 2x2 nas categorias U12 masculina (34,8%), U14 masculina (51,7%), U14 feminina (42,4%) e U16 feminina (38,5%). Já a categoria U16 masculina apresentou uma distribuição mais variada, com a maior concentração de tarefas ocorrendo em situações de 5x0 a 5x5 (25,3%), o que se mantém coerente com os padrões já apresentados nas variáveis anteriores.

Figura 22 Implicação Cognitiva: Categorias



Por fim, para encerrar a apresentação dos resultados, a Tabela 4 reúne todas as variáveis primárias de carga externa, considerando a equipe como um todo. Os dados evidenciam que, no grau de oposição, houve predominância de exercícios realizados em situações de igualdade numérica. Em relação à densidade, a maior frequência foi de exercícios executados com intensidade e com período de descanso. O número de executantes simultâneos se manteve entre 81% e 100%. Na carga competitiva, verificou-se a predominância de exercícios com oposição, porém sem contabilização de resultados. Quanto ao espaço de jogo, constatou-se uma diversificação no uso dos diferentes espaços da quadra. Por fim, na implicação cognitiva, o destaque foi para as tarefas realizadas em situações de 1x1 a 2x2. Logo todos os resultados estão de acordo com os dados observados nas categorias individualmente.

Cabe destacar ainda na Tabela 4 que a tabela foi organizada em aspectos gerais, que concentram os principais resultados mencionados, e também dividida entre as tarefas do

feminino e do masculino. Importante destacar que a porcentagem referente às tarefas divididas por naipe não corresponde apenas ao percentual das tarefas femininas ou masculinas de forma isolada, mas sim ao total de tarefas consideradas em ambas as categorias.

Tabela 4 Variáveis Primárias de Carga Externa Geral

		Geral		Feminino		Masculino		
		<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	
CARGA EXTERNA	GRAU DE OPOSIÇÃO	Sem carga Tática	316	11,40	122	4,40	194	7,00
		Sem Oposição	314	11,32	104	3,75	210	7,57
		Superioridade +3	0	0,00	0	0,00	0	0,00
		Superioridade +2	5	0,18	3	0,11	2	0,07
		Superioridade +1	602	21,71	236	8,51	366	13,20
		Igualdade	1536	55,39	608	21,93	928	33,47
	DENSIDADE	Físico Motor	249	8,98	62	2,24	187	6,74
		Andando	40	1,44	11	0,40	29	1,05
		Trote/ Ritmo Contínuo	247	8,91	118	4,26	129	4,65
		Com Intensidade com períodos de descanso	1247	44,97	705	25,42	542	19,55
		Com Intensidade sem períodos de descanso	565	20,38	138	4,98	427	15,40
		Alta Intensidade sem períodos de descanso	425	15,33	39	1,41	386	13,92
	NÚMERO DE EXECUTANTES SIMULTÂNEOS	1-20%	49	1,77	12	0,43	37	1,33
		21-35%	204	7,36	44	1,59	160	5,77
		36-55%	342	12,33	131	4,72	211	7,61
		56-80%	334	12,04	134	4,83	200	7,21
		81-100%	1844	66,50	752	27,12	1092	39,38
	CARGA COMPETITIVA	Físico Motor	289	10,42	95	3,43	194	7,00
		Valorização do gesto técnico	173	6,24	42	1,51	131	4,72
		Contabilização dos resultados sem oposição	125	4,51	53	1,91	72	2,60
		Oposição sem Contabilização	1598	57,63	769	27,73	829	29,90
		Oposição reduzida com contabilização	436	15,72	96	3,46	340	12,26
		Oposição coletiva com contabilização	152	5,48	18	0,65	134	4,83
		ESPAÇO DE JOGO	Físico Motor	258	9,30	68	2,45	190
	Lance Livre e atividades estáticas		45	1,62	13	0,47	32	1,15
	¼ quadra		735	26,51	252	9,09	483	17,42
	½ quadra		722	26,04	320	11,54	402	14,50
	Quadra toda (sem repetição)		252	9,09	143	5,16	109	3,93
	Quadra toda (com repetição)		761	27,44	277	9,99	484	17,45
	IMPLICAÇÃO COGNITIVA		Físico Motor	321	11,58	120	4,33	201
		1x0	278	10,02	94	3,39	184	6,64
		1x1 a 2x2	983	35,45	428	15,43	555	20,01
		3x0 a 3x3	513	18,50	215	7,75	298	10,75
		4x0 a 4x4	167	6,02	52	1,88	115	4,15
		5x0 a 5x5	511	18,43	164	5,91	347	12,51

4.4 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise descritiva e comparativa das variáveis pedagógicas e das variáveis primárias de carga externa presente ao longo de uma temporada inteira nas cinco categorias de uma equipe de basquetebol, com a finalidade de identificar a sua intenção pedagógica. Tendo em vista que, há uma escassez de estudos voltados para o monitoramento das tarefas de treino e para o acompanhamento do processo de ensino-

aprendizagem-treinamento (E-A-T), logo há uma necessidade de aprofundar investigações nessa área (Gamonaes *et al.*, 2023; Gamero-Portillo *et al.*, 2019).

Com relação aos resultados foi possível identificar que situação de jogo (variável pedagógica) apresenta uma variedade em todas as categorias, sendo elas: igualdade (individual, grupal e coletiva), e superioridade numérica. Já no grau de oposição (variável primária de carga externa) registou maior predominância em tarefas em igualdade, isso se deve ao fato de que nas variáveis pedagógicas a situação de jogo em igualdade são divididas em número de participantes. Portanto, ao propor variadas situações de jogo favorece aos(as) alunos(as)/atletas vivenciarem diversas dinâmicas presentes no jogo (Moreno-Ariza *et al.*, 2023).

Partindo do pressuposto que ao diminuir o número de alunos(as)/atletas na tarefa, favorece uma maior participação e facilita a execução de situações táticas (Hurtado *et al.*, 2024). Nota-se ainda que na implicação cognitiva (variável primária de carga externa) que as categorias priorizaram situações de menor complexidade, como o 1x1 e o 2x2, enquanto a categoria mais avançada concentrou-se em cenários mais complexos e coletivos, como o 5x0 e o 5x5. O que pode justificar tal resultado é que, ao avançar de categoria, surge a necessidade de incorporar mais conteúdos, considerando que os(as) alunos(as)/atletas já passaram pelas etapas anteriores (Souza *et al.*, 2025b).

Além disso, confirma-se que, à medida que se avança de categoria, o número de alunos(as)/atletas envolvidos na execução dos exercícios aumenta, com situações de 1x1 a 3x3 sendo mais frequentes nas categorias mais jovens, enquanto exercícios de 4x4 e 5x5 predominam nas categorias mais avançadas (Godoy *et al.*, 2019; Mancha-Trigueiro *et al.*, 2022; Reina *et al.*, 2018a). Somado a isso, os conteúdos devem ser aplicados de maneira que respeite as etapas de desenvolvimento (Mancha-Trigueiro *et al.*, 2018). Logo, utilizar a tática individual de forma mais elevada nas categorias mais novas é condizente, pois, dessa forma, estimula o(a) aluno(a)/atleta cognitivamente e contribui para seu desenvolvimento, considerando que, nessa etapa de formação, há a necessidade de focar nos elementos do jogo e de proporcionar mais tempo de contato com a bola. (Cañandas *et al.*, 2010; Souza *et al.*, 2025b).

Em relação à fase do jogo, observou-se uma prevalência significativa na fase ofensiva, resultado que está alinhado com o que a literatura já apontou (Reina *et al.*, 2018; Gamero-Portillo *et al.*, 2020; García-Ceberino *et al.*, 2020). A utilização de um maior número de tarefas ofensivas pode ser explicada pelo objetivo de alcançar a principal meta do jogo, que é a vitória, ou ainda pelo fato de essas situações serem usadas como forma de motivação durante as sessões

de treino (García-Ceberino *et al.*, 2020). Portanto, é possível perceber a importância de monitorar as sessões de treino, uma vez que esse desequilíbrio pode ser ajustado ao longo da temporada, permitindo que essa diferença seja gradualmente equilibrada (Reina *et al.*, 2018).

Além disso, os dados relacionados aos tipos de conteúdo e aos meios de treinamento apresentam convergência, uma vez que essas variáveis se complementam. Nota-se que os resultados significativos foram para tarefas que trabalham tática e se encaixam em pequenos jogos I. Conclui-se que os(as) treinadores(as) propõem cenários que refletem a prática real, o que contribui para aproximar os(as) alunos(as)/atletas do jogo e potencializar tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento (Moreno-Ariza *et al.*, 2023; Hurtado *et al.*, 2024). Além disso, os jogos reduzidos elevam as demandas físicas, o que vai ao encontro da variável densidade (carga externa primária), já que foi observado que a equipe planejava tarefas com intensidade e alta intensidade (Machado *et al.*, 2022).

Acrescenta-se que, ao utilizar jogos reduzidos, é possível adaptá-los a cada contexto de desenvolvimento e ao nível de complexidade adequado, favorecendo assim o desenvolvimento tático e proporcionando situações que representam o jogo real (Machado *et al.*, 2022). Além disso, a inclusão de oposição nas tarefas contribui para a formação do(a) aluno(a)/atleta e a proximidade com a realidade, e, neste estudo, foi possível observar que todas as categorias apresentaram um número bastante elevado de tarefas com oposição (Godoy *et al.*, 2019).

Relacionado ao número de executantes simultâneos (variável primária de carga externa), observa-se que todas as categorias apresentaram resultados expressivos, com participação entre 81% a 100% dos(as) alunos(as)/atletas nas tarefas, sendo que, no total, 66,5% das tarefas analisadas tiveram esse nível de participação. Tal resultado também é importante para definir uma abordagem metodológica, pois pode facilitar a compreensão do jogo e a participação ativa dos(as) alunos(as)/atletas (Godoy *et al.*, 2019). Além disso, esse tipo de participação demonstra que as tarefas são focadas na tática (Moreno-Ariza *et al.*, 2023).

Referente à carga competitiva (variável primária de carga externa), foi possível observar que 57,63% das tarefas utilizaram exercícios com oposição, porém sem a contabilização dos resultados ou pressão de tempo. Essa é uma variável que os(as) treinadores(as) podem utilizar para agregar competitividade nas tarefas, contribuindo para o aumento da carga das sessões de treino (Souza *et al.*, 2025a). Por último, ao analisar os espaços da quadra utilizados durante as tarefas, foi possível observar que todas as categorias fizeram uso de uma ampla variedade de dimensões da quadra. Esse resultado está alinhado com a variável de participação efetiva, uma

vez que, ao reduzir o espaço e o número de jogadores(as), ocorre uma elevação progressiva da intensidade (Reina *et al.*, 2020).

Ao analisar uma temporada completa, torna-se possível identificar um posicionamento metodológico próprio da equipe, além de evidenciar as teorias pedagógicas que a sustentam. Dessa forma, é possível compreender os meios de treinamento utilizados, os quais refletem a intenção pedagógica adotada (Mancha-Triguero *et al.*, 2018). Portanto, a equipe analisada no presente estudo apresenta uma tendência de intenção pedagógica focada na tática, ou seja, voltada para as novas tendências, que utiliza como principal meio de ensino os jogos.

A partir da investigação realizada durante a temporada, a equipe pode considerar incorporar algumas sugestões como utilizar tarefas que envolvam algum tipo de competição ou pressão de tempo, visando aumentar a carga de treino e estimular a competitividade. Além disso, é importante ajustar o planejamento para que equilibre as fases do jogo, uma vez que o ataque foi claramente priorizado em relação às demais fases. Apesar de já utilizarem uma variedade significativa de situações de jogo, a equipe pode explorar ainda mais essa diversidade, valorizando especialmente situações de superioridade e inferioridade numérica, pois são contextos frequentes no jogo propriamente dito.

Embora este estudo tenha buscado identificar uma intenção pedagógica por trás da organização dos conteúdos, ainda permanece em aberto alguns aspectos que demandam de aprofundamento. Questões como a existência de uma progressão pedagógica entre as categorias, bem como possíveis diferenças na distribuição dos conteúdos entre elas. Da mesma forma, a análise realizada concentrou-se exclusivamente nos dados planejados, sem considerar se o que foi previsto pelos(as) treinadores(as) se concretizou na prática. Além disso, o estudo utilizou apenas as variáveis primárias de carga externa, o que abre espaço para investigações futuras que integrem também as variáveis organizacionais e outras dimensões da carga externa.

Visando contribuir com os(as) treinadores(as), a identificação da intenção pedagógica possibilita a construção de um planejamento mais organizado, equilibrado e direcionado ao desenvolvimento do(a) aluno(a)/atleta, com ênfase na utilização de jogos que representem as dinâmicas do jogo real (Souza *et al.*, 2025a). Além disso, tais resultados podem indicar uma progressão pedagógica no que se refere à evolução dos conteúdos ao longo das diferentes categorias, abrindo, assim, possibilidades para futuros estudos. A identificação de uma progressão lógica nos conteúdos tático-técnicos pode contribuir ainda mais para que os(as)

treinadores(as) elaborem planos de treino mais adequados ao estágio de desenvolvimento dos(as) atletas (Souza *et al.*, 2025b).

4.5 CONCLUSÃO

Confirma-se, portanto, que a equipe de basquetebol analisada demonstra uma intenção pedagógica mais alinhada às novas tendências, priorizando situações de jogo que criam um ambiente dinâmico, complexo, imprevisível e com características de aleatoriedade, semelhantes às encontradas no próprio jogo real.

Assim, compreender a intenção pedagógica de uma equipe de basquetebol reforça a efetividade de metodologias baseadas no jogo como caminho para promover o desenvolvimento tático e cognitivo dos(as) alunos(as)/atletas, especialmente por meio de tarefas que reproduzem cenários do jogo propriamente dito. Além disso, as informações obtidas ao longo do processo possibilitam aprimorar a organização dos treinos. Dessa forma, contribui para um desenvolvimento mais completo, conectado à realidade do jogo. Além disso, tais resultados podem sugerir uma análise na existência de uma progressão pedagógica e evolução dos conteúdos entre as diferentes categorias, permitindo compreender se há uma sequência lógica e adequada no desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas ao longo do processo formativo.

5 PLANEJADO E EXECUTADO NO BASQUETEBOL FORMATIVO: UMA AVALIAÇÃO DA COERÊNCIA PEDAGÓGICA

5.1 INTRODUÇÃO

Existem esportes coletivos que são considerados de invasão, dinâmicos e imprevisíveis, e que, a partir dessas características, exigem dos(as) alunos(as)/atletas uma constante adaptação a situações recorrentes no jogo, marcadas pela oposição de adversários, cooperação entre a equipe e tomadas de decisão sob pressão. Um desses esportes é o basquetebol (Santos *et al.*, 2021a). Portanto, diante dessas características, o processo de E-A-T impõe a necessidade de uma abordagem integrada, contemplando simultaneamente aspectos técnicos, táticos, físicos e cognitivos (Maricone *et al.*, 2016).

Dessa forma, os processos de E-A-T devem ser baseados em situações que favoreçam as tomadas de decisão nas diferentes fases do jogo, ou seja, estimulando o treinamento do “depende”, pois isso estimula e contribui para o desenvolvimento das habilidades táticas (Galatti *et al.*, 2017). Isso se deve ao fato de que, no processo de E-A-T, é importante orientar a prática considerando a complexidade e a imprevisibilidade da modalidade (Santos *et al.*, 2024). Para tanto, é fundamental que o processo de E-A-T seja guiado por uma intenção pedagógica, adotando abordagens que considerem o(a) aluno(a)/atleta de forma integral, com a possibilidade de experimentar diferentes funções e situações exigidas pelo jogo (Maricone *et al.*, 2016).

Os(as) treinadores(as) são os(as) maiores responsáveis pelo processo de desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas, uma vez são eles(as) que propõem tarefas durante as sessões de treino, portanto se torna fundamental analisar e avaliar os processos de E-A-T dos(as) treinadores(as) (Godoy *et al.*, 2019; Reina *et al.*, 2018b). Tendo em vista que ele(a) conduz o processo com uma intenção pedagógica (explícita ou não) que orienta suas decisões metodológicas, ainda que haja variações (Galatti *et al.*, 2017). Isso se justifica pelo fato de que ele(a) assume o compromisso no processo de formação dos(as) alunos(as)/atletas, sendo atribuído a planejar, sistematizar, aplicar e avaliar as sessões de treino (Mancha-Triguero *et al.*, 2018).

Analisar o processo de E-A-T permite avaliar a eficácia das sessões e seu impacto no desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas (García-Ceberino *et al.*, 2020). Em função que o(a) treinador(a) assume a função tanto do planejamento quanto da aplicação das sessões de treino, a tarefa proposta se torna a unidade mais concreta do planejamento, porém costuma ser o que

recebe menos atenção (Gamero *et al.*, 2020). É justamente na tarefa que o(a) treinador(a) expressa, de forma mais direta, suas intenções pedagógicas.

Compreender o grau de concordância nas tarefas que foram planejadas e executadas é fundamental, uma vez que o planejamento constitui uma etapa na organização do processo de E-A-T, enquanto a execução representa o momento em que essas intenções se concretizam ou se transformam diante das demandas reais do contexto. A relação entre o que é planejado e o que é efetivamente executado ainda não é muito estudada (Feu *et al.*, 2022; Godoy *et al.*, 2019). Além disso, é possível verificar se a intenção pedagógica que orienta a atuação do(a) treinador(a) se mantém coerente entre o planejamento e a execução das sessões de treino. Investigar essa coerência torna-se relevante em ambientes formativos, onde o(a) treinador(a) assume um papel central no desenvolvimento dos(as) atletas e, portanto, sua capacidade de planejar e executar de forma alinhada impacta diretamente na formação esportiva (Gamero *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é importante investigar se o que é planejado pelos(as) treinadores(as) durante as sessões de treino está realmente acontecendo na prática. Assim, o presente estudo tem como objetivo comparar e analisar a correspondência entre o planejamento das sessões de treino e as sessões efetivamente executadas em todas as categorias de uma equipe de basquetebol formativo, buscando verificar a coerência entre o planejado e o executado e compreender em que medida a intenção pedagógica é mantida ao longo do processo.

5.2 METODOLOGIA

O estudo têm caráter descritivo e comparativo, a partir de uma metodologia quantitativa e uma observação transversal e retrospectiva (Ato; López-García; Benavent, 2013). A investigação é realizada através da comparação dos conteúdos nas categorias das equipes masculinas e femininas de basquetebol, sem interferência externa de um(a) pesquisador(a) e com base nas sessões de treino previamente estruturadas e das executadas.

5.2.1 Amostra e Participantes

Participaram da pesquisa três treinadores e duas treinadoras, com média de $1,8 \pm 0,83$ anos de experiência no treinamento de basquetebol em categorias de base. Todos(as) os(as) profissionais possuem formação em Educação Física (bacharelado) e, entre eles(as), três detêm a certificação de Treinador Nível I concedida pelo Instituto Basquete Brasil (IBB). As categorias analisadas foram masculinas (U16, n = 20; U14, n = 27; U12, n = 20) e femininas (U16, n = 12;

U14, n = 20), todas participantes de competições regionais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme protocolo CAAE: 74357823.4.0000.5147.

A amostra é composta por 983 tarefas de todas as categorias, correspondentes a uma temporada completa e distribuídas em 169 sessões de treino, incluindo integralmente todas as partes que compõem cada sessão. Essas tarefas foram organizadas da seguinte forma: 126 no U16 masculino (23 sessões), 264 no U14 masculino (45 sessões), 304 no U16 feminino (46 sessões), 132 no U12 masculino (26 sessões) e 157 no U14 feminino (29 sessões). As categorias U16 masculino, U14 masculino e U16 feminino realizaram treinos três vezes por semana, com média de $4,67 \pm 0,29$ horas semanais, enquanto o U12 masculino e o U14 feminino treinaram duas vezes por semana, com média de $2,75 \pm 0,35$ horas semanais. A análise foi conduzida considerando a equipe como um todo, sem a divisão por categorias.

A amostra é composta por sessões de treino realizadas durante a primeira metade da temporada, ao longo de cinco meses. Sendo utilizado apenas as sessões de treino que possuem correspondência de registro entre o treino planejado e o treino executado. Do total de 237 sessões planejadas, apenas 169 foram efetivamente registradas em vídeo de forma aleatória, correspondendo a 71,31% do total das sessões de treinos que ocorrem neste período, às quais foram utilizadas para a análise.

3.2.2 Procedimentos

Os planos de treino foram elaborados previamente pelos(as) treinadores(as), a partir de um modelo estruturado disponibilizado pelos(as) pesquisadores(as) (Apêndice A), e posteriormente disponibilizados. Para o registro dos treinos executados, as sessões foram gravadas com uma câmera posicionada em um ângulo que permitia a visualização completa de toda quadra e de todas as atividades realizadas. Após a gravação, o material foi convertido em vídeo, que posteriormente foi coletado e armazenado para análise dos dados. A partir dessas imagens, os(as) pesquisadores(as) preencheram o SIATE, planificando e registrando todas as variáveis observadas no vídeo.

As variáveis pedagógicas, organizacionais, de carga externa planejada e executadas foram analisadas e registradas pelos(as) pesquisadores(as) por meio da plataforma *Excel*. Ressalta-se que os pesquisadores não tiveram acesso ao treino planejado no momento da coleta dos dados, uma vez que planejamento e execução foram disponibilizados e coletados em momentos distintos.

5.2.3 Instrumento e Variáveis do Estudo

O instrumento utilizado para a codificação e análise das tarefas foi o SIATE (*Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento*) (Ibáñez, Feu & Cañadas, 2016). As categorias de variáveis analisadas foram originalmente propostas pelo próprio instrumento, porém passaram por adaptações a fim de atender aos objetivos específicos deste estudo. As variáveis pedagógicas foram organizadas em cinco categorias (Figura 13), enquanto as variáveis primárias relacionadas à carga externa foram distribuídas em seis categorias (Figura 14), além disso foi utilizado também as variáveis organizacionais (Figura 15).

Figura 13 Variáveis Pedagógicas

Situação de Jogo	• Sem Oposição; Superioridade Numérica; Inferioridade Numérica; Igualdade Numérica (Individual; Grupal, Coletiva); Superioridade Momentânea
Fase do Jogo	• Ataque; Defesa; Mista; Transição Ofensiva; Transição Defensiva; Físico Motor
Tipo de Conteúdo	• Estratégico; Tático Coletivo (4x0 a 5x5); Tático Grupal (2x1 a 3x3); Tático Individual (1x0+1 a 1x1); Técnico; Físico Motor
Meios de Treinamento	• Analítico; “Walk-Through”; Pequenos Jogos I; Pequenos Jogos II; Coletivo; Jogos Pré-Desportivo; Jogo Deliberado
Nível de Oposição	• Com Oposição; Sem Oposição; Oposição Modulada; Oposição Parada; Físico Motor

Adaptado Ibáñez; Feu; Cañadas, 2016

Figura 14 Variáveis Primárias de Carga Externa

Grau De Oposição
• Sem carga tática, sem oposição (1x0, 2x0, ..., 5x0); Superioridade+3, Superioridade +2, Superioridade +1 e Igualdade
Densidade
• Mobilidade (físico motor), andando, trote/ ritmo contínuo, com intensidade com períodos de descanso, com intensidade sem períodos de descanso e alta intensidade sem períodos de descanso
Número De Executantes Simultâneos
• 1 a 20%, 21 a 35%, 36 a 55%, 56 a 80% e 81 a 100%
Carga Competitiva, Emotiva E Psicológica
• Físico motor, valorização do gesto técnico, contabilização dos resultados sem oposição, oposição reduzida com contabilização e oposição coletiva com contabilização
Espaço De Jogo
• Físico motor, lance livre/ atividades estáticas, ¼ da quadra, ½ quadra, quadra toda sem repetição e quadra toda com repetição
Implicação Cognitiva
• Físico motor, 1x0, 1x1 a 2x2, 3x0 a 3x3, 4x0 a 4x4 e 5x0 a 5x5

Adaptado Ibáñez; Feu; Cañadas, 2016

As variáveis de carga externa secundárias são: carga teórica da tarefa (soma dos valores dentro de cada uma das variáveis primárias de carga externa (1 a 5 pontos), gerando uma amplitude de 6 a 30, onde muito baixa (6 a 12 pontos), Baixa (13 a 18 pontos) média (19 a 24) pontos e carga alta (25 a 30); carga total (segundos); carga da tarefa por participação e Carga da tarefa por minutos (Ibáñez; Feu; Cañadas; 2016).

Figura 15 Variáveis Organizacionais

Variáveis Organizacioanis
• Tempo Total • Tempo Útil • Tempo de Explicação • Aproveitamento • Praticantes • Participação Efetiva

Adaptado Ibáñez; Feu; Cañadas, 2016

5.2.4 Análise de Dados

Realizou-se uma análise das variáveis pedagógicas e das variáveis primárias de carga externa por meio de tabelas de referência cruzada, considerando a concordância absoluta por item e a concordância global. O coeficiente de concordância para escalas nominais de Kappa (Cohen, 1968) foi utilizado para verificar a concordância entre as variáveis pedagógicas

planejadas vs. executadas. A classificação do índice Kappa seguiu a classificação de Landis e Koch (1977): $< 0,00$ Fraco; entre 0,00 e 0,20 Pouco; entre 0,21 e 0,40 Razoável; entre 0,41 e 0,60 Moderado; entre 0,61 e 0,80 Substancial; entre 0,81 e 1,00 Quase perfeito. O coeficiente de correlação intraclasse (CCI) foi usado para a análise da concordância das variáveis de carga externa, sendo adotada a seguinte classificação: ruim $< 0,50$, moderado 0,50 a 0,75, bom 0,75 a 0,90 e excelente $> 0,90$ (Koo e Li, 2016). Além disso, o tamanho do efeito foi avaliado pelo d de Cohen (Cohen, 1992), sendo valores para tamanho do efeito para d de Cohen de: 0,2 a 0,5 (Pequeno), 0,5 a 0,8 (médio) e acima de 0,8 (grande). As análises foram feitas no software IBM SPSS Statistics para Windows versão 21.0 (Armonk, NY: IBM Corp), sendo adotado o valor de $p < 0,05$ para a significância estatística.

5.3 RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados referentes à concordância entre o planejamento e a execução das tarefas observadas durante as sessões de treino. A Tabela 5 descreve os dados de concordância considerando as variáveis pedagógicas, identificando a concordância entre o que foi planejado e o que, de fato, foi executado em relação a categorias como situação de jogo, fase de jogo, tipo de conteúdo, meios de treinamento e nível de oposição. Já a Tabela 6 refere-se às variáveis primárias de carga externa, analisando a concordância entre os valores planejados e executados para indicadores como grau de oposição, densidade, número de executantes simultâneos, carga da tarefa, espaço da quadra e implicação cognitiva. Por fim, a Tabela 7 apresenta os dados de concordância das variáveis secundárias de carga externa (carga teórica da tarefa, carga total, carga da tarefa por participação e carga da tarefa por minuto) e variáveis organizacionais (tempo total, tempo de explicação, tempo útil, aproveitamento, praticantes e participação efetiva).

A Tabela 5 apresenta os resultados da concordância entre o planejado e o executado em relação às variáveis pedagógicas analisadas. De modo geral, a concordância global variou entre 64,3% (Situação de Jogo) e 81,8% (Nível de Oposição), com coeficientes Kappa entre 0,56 e 0,62, indicando, predominantemente, concordância moderada a substancial. Na variável Situação de Jogo, a maior concordância absoluta por item foi observada na Superioridade Numérica (12,0%), com Kappa de 0,58. Quanto à Fase de Jogo, destacou-se a fase de Ataque, com 23,3% de concordância e Kappa de 0,56. No Tipo de Conteúdo, o maior valor foi registrado no Tático Grupal (28,4%), com Kappa de 0,62, sugerindo concordância substancial. Em relação aos Meios de Treinamento, Pequenos Jogos I apresentou a maior taxa (48,3%), também com

Kappa de 0,62. Por fim, no Nível de Oposição, a maior concordância foi observada nas tarefas Com Oposição (65,8%), com coeficiente Kappa de 0,58.

Ainda na Tabela 5, outro dado que merece destaque é o apresentado na linha referente à % planejado, a qual indica o quanto das tarefas inicialmente previstas em cada variável foram, de fato, executadas. Esse indicador complementa a análise da concordância absoluta, pois mostra a aderência entre o que foi planejamento e o que realmente ocorreu na prática. Por exemplo, na variável Situação de Jogo, 62,5% das tarefas planejadas sem oposição foram efetivamente realizadas. Da mesma forma, nos Meios de Treinamento, 84,7% das tarefas previstas na categoria Pequenos Jogos I foram aplicadas na prática. Portanto, esse dado permite uma compreensão mais detalhada da relação entre o que foi proposto no planejamento e o que efetivamente se concretizou na prática, contribuindo para contextualizar os níveis de concordância observados entre as variáveis.

A Tabela 6 apresenta os dados de concordância entre o planejado e o executado em relação às variáveis primárias de carga externa. A concordância global variou de 55,9% a 72,5%, enquanto os coeficientes Kappa oscilaram entre 0,34 e 0,62, indicando níveis de concordância que vão de razoável a substancial, a depender da variável. Foram observadas concordâncias moderadas nas variáveis: grau de oposição, densidade, carga competitiva e espaço de jogo. Já o número de executantes simultâneos apresentou concordância razoável, enquanto a implicação cognitiva mostrou boa concordância.

Ainda na Tabela 6, com relação à concordância absoluta por categoria, destaca-se que, no grau de oposição, a maior foi nas tarefas de igualdade numérica (37,4%). Na densidade, o maior valor (37,5%) correspondeu a tarefas com intensidade e com descanso. Para o número de executantes simultâneos, a maior concordância (52,6%) foi registrada em tarefas com 81% a 100% dos jogadores atuando simultaneamente. Na carga competitiva, o destaque foi para atividades com oposição, mas sem contabilização (55,2%). Em espaço de jogo, a maior concordância ocorreu em tarefas realizadas em 1/4 da quadra (18,6%). Por fim, na implicação cognitiva, as tarefas com maior concordância foram aquelas de 1x1 a 2x2 (32,6%).

Assim como na Tabela 5, a Tabela 6 também apresenta os valores de % planejado, o que contribui para contextualizar os níveis de concordância observados entre as variáveis. Esses dados ajudam a entender não apenas o que foi executado, mas também a proporção do que havia sido previsto e, de fato, colocado em prática. Destaca-se, por exemplo, que 71,6% das tarefas planejadas com igualdade numérica foram executadas; 72,8% daquelas que previam

intensidade com períodos de descanso também se concretizaram; e 80,3% das atividades previstas com 81% a 100% dos praticantes atuando simultaneamente foram realizadas. Esses percentuais reforçam a compreensão sobre a aderência entre o planejamento técnico e a execução prática nas variáveis primárias de carga externa.

Tabela 5 Concordância entre planejado e executado das variáveis pedagógicas.

Indicador		Concordância Absoluta por Item								
Situação de Jogo	Físico-Motor	Sem Oposição	Superioridade Numérica	Igualdade Numérica	Igualdade Numérica Grupal	Igualdade Numérica Coletiva	Superioridade Momentânea	Inferioridade Numérica	Concordância Global	Kappa
	10,0%	7,6%	12,0%	8,5%	11,7%	9,7%	4,6%	0,2%	64,3%	0,58
% Planejado	89,9%	62,5%	60,8%	62,2%	64,2%	60,5%	52,3%	66,7%		
Fase de Jogo	Ataque	Defesa	Mista	Transição ofensiva	Transição Defensiva	Físico Motor				
	23,3%	7,1%	9,1%	9,0%	1,1%	16,3%			65,9%	0,56
% Planejado	72,0%	55,1%	54,6%	54,0%	44,0%	85,6%				
Tipo de Conteúdo	Estratégico	Tático Coletivo	Tático Grupal	Tático Individual	Técnico	Físico Motor				
	1,7%	10,7%	28,4%	12,4%	7,7%	10,0%			70,9%	0,62
% Planejado	63,0%	59,7%	75,8%	62,2%	71%	89,9%				
Meios de Treinamento	Físico Motor	Analítico	Walk-Through	Pequenos Jogos I	Pequenos Jogos II	Coletivo	Jogos Pré-Desportivos	Jogo Deliberado		
	7,9%	7,8%	1,8%	48,3%	3,2%	4,8%	1,7%	0,2%	75,7%	0,62
% Planejado	91,8%	72,6%	66,7%	84,7%	47,0%	44,8%	68,0%	25,0%		
Nível de Oposição	Físico Motor	Com Oposição	Sem Oposição	Oposição Modulada	Oposição Parada					
	9,1%	65,8%	6,9%	0,0%	0,0%				81,8%	0,58
% Planejado	87,3%	86,0%	56,7%	0,0%	0,0%					

Tabela 6 Concordância entre planejado e executado das variáveis primárias de carga externa.

Indicador		Concordância Absoluta por Item					Concordância Global	Kappa
Grau de Oposição		Sem Carga Tática	Sem Oposição	Superioridade +3	Superioridade +2	Superioridade +1		
		10,0%	7,6%	0,0%	0,0%	11,8%	66,8%	0,49
% Planejado		89,9	56,0%	0,0%	0,0%	52,7%	71,6%	
Densidade		Físico Motor	Andando	Trote/Ritmo Contínuo	Com Intensidade c/ Período de descanso	Com Intensidade s/ Período de descanso	Alta Intensidade s/ Período de descanso	
		8,0%	0,7%	4,5%	37,5%	5,3%	4,5%	60,5%
% Planejado		90,8%	50,0%	44,0%	72,8%	28,1%	48,9%	0,41
Nº Executantes		1%-20%	21%-35%	36%-55%	56%-80%	81%-100%		
		0,6%	3,4%	4,8%	3,4%	52,6%	64,8%	0,34
% Planejado		31,6%	42,3%	43,1%	24,8%	80,3%		
Carga Competitiva		Físico Motor	Valorização do Gesto Técnico	Contabilização dos Resultados s/ oposição	Oposição s/ contabilização	Oposição Reduzida c/ contabilização	Oposição Coletiva c/ contabilização	
		8,7%	2,3%	3,0%	55,2%	3,2%	0,1%	72,5%
% Planejado		92,5%	48,9%	44,6%	79,4%	44,9%	4,0%	0,49
Espaço de Jogo		Físico Motor	Lance Livre	¼ Quadra	½ Quadra	Quadra toda (s/ repetição)	Quadra toda (s/ repetição)	
		8,4%	0,9%	18,6%	10,8%	3,8%	13,4%	55,9%
% Planejado		94,3%	50,0%	65,1%	42,6%	44,0%	50,2%	0,43
Implicação Cognitiva		Sem Carga Tática	1x0	1x1 a 2x2	3x0 a 3x3	4x0 a 4x4	5x0 a 5x5	
		10,0%	6,9%	32,6%	10,7%	2,2%	9,1%	71,5%
% Planejado		90,7%	61,8%	80,2%	63,6%	50,0%	57,1%	0,62

A Tabela 7 apresenta a análise de concordância entre o planejado e o executado nas variáveis secundárias de carga externa e nas variáveis organizacionais. Os resultados indicaram valores de significância (*p*-valor) estatisticamente significativos para a maioria das variáveis, com exceção de executantes simultâneos e valor de participação. No entanto, considerando que a amostra analisada foi grande, também foi calculado o *d* de Cohen para identificar o tamanho do efeito das diferenças. Os resultados do *d* de Cohen revelaram que, apesar da significância estatística em várias variáveis, o efeito prático das diferenças entre o planejado e o executado foi pequeno.

Além disso, a Tabela 7 apresenta os valores do Coeficiente de Correlação Intraclassa (ICC), que avalia o grau de concordância entre os dados, sendo que valores mais próximos de 1 indicam maior confiabilidade ou correspondência. Os ICCs observados variaram entre 0,28 e 0,84. Por exemplo, o tempo útil apresentou o menor índice (0,28), evidenciando baixa correspondência entre o planejado e o executado. Valores igualmente baixos foram encontrados para o tempo total (0,32), o tempo de explicação (0,36) e aproveitamento (0,34). Por outro lado, as maiores concordâncias foram observadas na carga da tarefa (0,84) e em executantes simultâneos (0,83), sugerindo alta aderência entre o que foi proposto no planejamento e o que foi aplicado na prática.

Tabela 7 Análise de concordância entre planejado e executado das variáveis secundárias de carga externa e variáveis organizacionais

Indicadores	Planejado (n=983)	Executado (n=983)	p-valor	<i>d</i> de Cohen	Tamanho Do Efeito	ICC
Carga da Tarefa	19,12±5,96	17,85±6,11	0,001*	0,21	Pequeno	0,84 (0,80-0,87)
Carga Total	15523,09±8513,99	13080,61±10157,28	0,001*	0,26	Pequeno	0,66 (0,59-0,71)
Carga Tarefa Participação	12344,58±7217,02	10219,45±9328,75	0,001*	0,25	Pequeno	0,53 (0,46-0,59)
Carga Tarefa Minutos	205,74±120,28	170,32±155,48	0,001*	0,25	Pequeno	0,53 (0,46-0,59)
Tempo Total	784,27±261,92	683,09±545,90	0,001*	0,24	Pequeno	0,32 (0,23-0,40)
Tempo Explicação	103,34±58,61	128,36±111,26	0,001*	0,28	Pequeno	0,36 (0,27-0,43)
Tempo útil	680,94±253,20	554,73±523,70	0,001*	0,31	Pequeno	0,28 (0,19-0,37)
Aproveitamento	86,13±8,39	79,95±16,26	0,001*	0,48	Pequeno	0,34 (0,22-0,44)
Executantes Simultâneos	14,60±7,72	14,53±8,77	0,71	0,01	Pequeno	0,83 (0,81-0,85)
Valor Participação	0,82±0,26	0,80±0,27	0,10	0,08	Pequeno	0,64 (0,59-0,68)

**p* ≤ 0,05 Valor estatisticamente significativo

5.4 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi comparar e analisar a correspondência entre o planejamento das sessões de treino e as sessões efetivamente executadas em todas as categorias de uma equipe de basquetebol formativa. A intenção foi verificar em que medida há concordância entre o que foi previamente planejado pelos(as) treinadores(as) e o que, de fato, foi colocado em prática. A partir dessa análise, é possível compreender como as decisões metodológicas se traduzem em ações concretas nos treinos e se estão alinhadas com a intenção pedagógica. Isso é relevante, considerando que o processo de E-A-T é rodeado por decisões dos(as) treinadores(as) que afetam diretamente a prática. Portanto, os(as) treinadores(as) devem planejar, executar, registrar, avaliar e lidar com as possíveis diferenças no que foi planejado e executado (Feu *et al.*, 2019).

Os resultados indicaram uma concordância moderada entre o planejado e o executado nas variáveis pedagógicas e nas variáveis primárias de carga externa. Por outro lado, nas variáveis secundárias de carga externa e nas organizacionais, nota-se diferença estatisticamente significativa, embora com tamanho de efeito pequeno, o que sugere que tais divergências não representaram um impacto relevante na prática. Diante disso, é importante considerar que a flexibilidade do(a) treinador(a), bem como os ajustes necessários no cotidiano das sessões de treino, podem gerar adaptações pontuais durante a execução, se tornando mais evidente nas variáveis organizacionais (Godoy *et al.*, 2019).

Além disso, é importante destacar que, em relação à fase do jogo, o maior percentual de concordância absoluta por item foi observado na fase de ataque (23,3%). No que diz respeito aos tipos de conteúdo, a tática grupal se destacou (28,4%), assim como os pequenos jogos I (48,3%) entre os meios de treinamento. Por fim, as tarefas apresentaram maior nível de concordância quando envolveram oposição (65,8%). Esses resultados podem indicar a coerência com a intenção pedagógica, uma vez que demonstram a priorização de conteúdos táticos e o uso de jogos como meio de treinamento que favorecem o desenvolvimento do(a) aluno(a)/atleta, por se tratar de tarefas que refletem as exigências reais do jogo, com presença de oposição e exigência constante de tomada de decisão (Souza *et al.*, 2025a; Moreno-Ariza *et al.*, 2023; Hurtado *et al.*, 2024).

No que se refere às variáveis primárias de carga externa, Feu *et al.* (2022) observaram que os(as) treinadores(as) tendem a planejar tarefas com baixa carga externa, geralmente associadas a exercícios sem oposição e com baixa participação simultânea dos(as)

alunos(as)/atletas. No entanto, os resultados do presente estudo apontaram em direção oposta, visto que foi identificada uma concordância moderada entre o planejado e o executado, com predominância de tarefas realizadas em igualdade numérica (37,4%), com intensidade e períodos de descanso (37,5%), com participação de 81% a 100% dos atletas (52,6%) e com oposição, embora sem contabilização (55,2%). Assim, diferentemente do estudo de Feu et al. (2022), os(as) treinadores(as) observados(as) neste estudo apresentaram um foco metodológico voltado para situações de jogo e para a participação dos(as) alunos(as)/atletas. Dessa forma, demonstram uma preocupação com o desenvolvimento dos conteúdos tático-técnicos, bem como com a intensidade das tarefas e a participação efetiva dos(as) alunos(as)/atletas.

Sabendo que as cargas externas secundárias derivam das cargas externas primárias, quantificar essa carga de treinamento é fundamental para verificar a adaptação dos(as) alunos(as)/atletas em relação ao que foi previamente planejado (Blázquez-López *et al.*, 2021). Nesse sentido, embora tenha sido identificada uma diferença estatística com efeito de pequena magnitude, esse resultado deve ser interpretado de forma positiva, pois sugere que as diferenças entre o planejado e o executado foram mínimas. Ademais, os valores do ICC indicaram níveis de concordância entre bom e moderado para as variáveis de carga da tarefa, carga total, carga total de participação e carga da tarefa por minuto, reforçando a coerência entre o planejado e o executado.

Sendo assim, é possível perceber que os(as) treinadores(as) demonstraram atenção à forma como a carga é construída, por meio de escolhas metodológicas que contribuem para a carga elevada. Elementos como o tipo de oposição, a densidade, o espaço de jogo e a implicação cognitiva foram ajustados, indicando intencionalidade no planejamento. Manter um bom nível de carga externa reflete uma coerência metodológica com a proposta de ensino baseada nas demandas do jogo, valorizando sua complexidade e imprevisibilidade (García-Ceberino *et al.*, 2020).

No que se refere variáveis organizacionais, observou-se destaque para as variáveis executantes simultâneos e valor de participação, que não apresentaram diferenças significativas entre o planejado e o executado. Esse resultado evidencia a preocupação dos(as) treinadores(as) em garantir a participação ativa de todos(as) os(as) alunos(as)/atletas nas tarefas propostas. Quanto maior o número de praticantes envolvidos simultaneamente, maior tende a ser a carga teórica da atividade, aproximando-a das exigências reais do jogo (Moreno-Ariza *et al.*, 2023). Essa característica contribui para o aumento da complexidade da tarefa e para o estímulo ao envolvimento cognitivo dos(as) participantes (Mancha-Triguero *et al.*, 2022).

Ainda nas variáveis organizacionais, nota-se uma diferença estatística significativa, acompanhada de valores mais baixos do ICC para o tempo total, tempo de explicação, tempo útil e aproveitamento. Esses resultados sugerem que, embora os(as) treinadores(as) possam ter realizado adaptações ao longo da sessão de treino, o tempo planejado nem sempre corresponde ao tempo efetivamente executado, o que pode comprometer o tempo de aproveitamento das tarefas. Essa diferença aponta para uma relação negativa entre o tempo de explicação e o aproveitamento da tarefa: quanto maior o tempo gasto explicando, menor tende a ser o tempo da prática efetiva dos(as) alunos(as)/atletas (Godoy *et al.*, 2019). Diante disso, é essencial que os(as) treinadores(as) busquem estratégias organizacionais mais eficazes, que permitam reduzir o tempo de explicação e, ao mesmo tempo, potencializar o tempo útil das atividades, tornando mais eficiente assim o processo de E-A-T (Da Silva *et al.*, 2025).

A análise da porcentagem planejado (presente nas Tabelas 5 e 6) nos permite confirmar a intenção pedagógica dos treinadores a partir da correspondência entre o que foi previsto e o que foi realizado. Esse indicador revela, por exemplo, que 72% das tarefas de ataque e 75,8% das tarefas voltadas à tática grupal foram executadas conforme o planejado. Além disso, os pequenos jogos I e as situações com oposição apresentaram altos valores, com 84,7% e 86%, respectivamente. Esses dados sugerem uma clara intenção pedagógica voltada para o desenvolvimento da leitura tática e da tomada de decisões por meio de jogos.

Tal tendência é reforçada pelas variáveis de primárias de carga externa, que também apresentaram altos percentuais de execução, como a presença de executantes simultâneos entre 81% e 100% (80,3%), oposição sem contabilização (79,4%) e implicação cognitiva significativa em situações de 1x1 e 2x2 (80,2%). Ainda que adaptações pontuais possam ter ocorrido durante a prática, os altos índices de execução indicam coerência entre o planejamento e a prática, evidenciando a materialização da proposta pedagógica centrada no jogo e valorização da tática.

Este estudo representa um avanço importante na compreensão da coerência entre o planejamento e a execução dos treinos no contexto do basquetebol, especialmente por evidenciar a necessidade de investigar esse processo que é parte central da rotina dos(as) treinadores(as). Visto que, são eles(as) os(as) principais responsáveis por planejar, aplicar, sistematizar e avaliar as sessões de treino (Mancha-Triguero *et al.*, 2018). Apesar dos achados, ainda são escassas as referências que indiquem parâmetros consolidados de concordância entre o planejado e o executado, o que dificulta estabelecer com precisão quais valores podem ser considerados altos, médios ou baixos.

Assim, este trabalho pode ser considerado um primeiro passo para futuras investigações que busquem compreender melhor essa relação. Além disso, por se tratar da análise de uma única equipe, os resultados podem refletir características específicas daquele grupo, o que limita a possibilidade de generalização dos achados para outros contextos. Portanto, estudos futuros podem expandir a análise para diferentes fases da temporada, ou ainda dividir por treinadores(as), o que pode revelar padrões distintos de concordância. Ainda assim, há uma contribuição significativa para o campo científico, ao propor uma metodologia de análise aplicada ao cotidiano dos(as) treinadores(as) e favorecer reflexões sobre a intenção pedagógica presente em suas práticas.

5.5 CONCLUSÃO

Confirma-se, portanto, uma correspondência de boa a moderada entre o planejado e o executado nas sessões de treino de uma equipe de basquetebol formativa. A proposta consistiu em comparar e analisar essa relação, buscando compreender em que medida a intenção pedagógica é mantida ao longo do processo. Os resultados evidenciaram que, embora haja adaptações no cotidiano dos(as) treinadores(as), a coerência entre planejado e executado foi preservada em boa parte das sessões, identificando uma intenção de manter os princípios pedagógicos propostos.

Além disso, há um destaque para o potencial das metodologias baseadas no jogo que apresentam o desenvolvimento tático e cognitivo dos(as) alunos(as)/atletas, sobretudo por meio de tarefas que simulam cenários reais de jogo e favorecem a tomada de decisão. Ainda, é possível contribuir para melhorar a prática dos(as) treinadores(as), ao estimular uma maior atenção ao planejamento e à execução das sessões, fortalecendo, assim, o processo formativo dos(as) atletas. Além disso, futuras investigações poderão aprofundar a compreensão sobre os motivos das possíveis alterações entre o planejado e o executado, considerando fatores contextuais, decisões técnicas ou necessidades específicas de cada sessão de treino.

6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A partir de um embasamento teórico e a apresentação de dois artigos, o principal objetivo da presente dissertação foi definir a partir da observação de uma equipe de basquetebol a intenção pedagógica, com base no monitoramento das sessões de treino e nas variáveis que norteiam o processo de ensino-aprendizado-treinamento. Tendo como ponto de partida uma análise descritiva e comparativa das variáveis pedagógicas e da carga externa primária presentes no planejamento das sessões de treino da equipe de basquetebol, com o intuito de identificar sua intenção pedagógica. Seguido de uma comparação e análise de correspondência entre o planejamento e o executado das sessões de treino da mesma equipe, com o propósito de verificar coerência com a intenção pedagógica identificada.

A partir disso, foi possível identificar uma intenção pedagógica alinhada às novas tendências dos processos de E-A-T, com ênfase na utilização de situações de jogo que criam um ambiente dinâmico, complexo, imprevisível, características que se aproximam das demandas do jogo real. Com contribuição de oferecer recursos para a construção de um planejamento mais organizado, equilibrado e voltado ao desenvolvimento integral dos(as) alunos(as)/atletas. Destaca-se, ainda, a valorização da tática e das tomadas de decisão por meio de tarefas que representam a lógica dos jogos de invasão, evidenciando uma proposta pedagógica que prioriza a formação cognitiva e tática dos(as) alunos(as)/atletas desde as etapas iniciais da formação esportiva.

Na sequência, foi possível comparar as correspondências entre o que foi planejado e o que foi executado nas sessões de treino, evidenciando uma relação de boa a moderada entre ambos. Permitindo, assim, observar uma coerência na manutenção da intenção pedagógica, mesmo diante de possíveis adaptações realizadas no cotidiano pelos(as) treinadores(as). Além disso, é avanço para o campo científico que tem como objetivo investigar os processos de E-A-T, pois foi um ponto de partida para a compreensão sobre a concordância entre planejamento e aplicação. Visto que, há uma escassez de estudos que abordam essa comparação de forma sistematizada, portanto fomenta novas reflexões e investigações sobre o tema, abrindo caminhos para a consolidação de parâmetros que possam qualificar ainda mais a prática pedagógica no esporte.

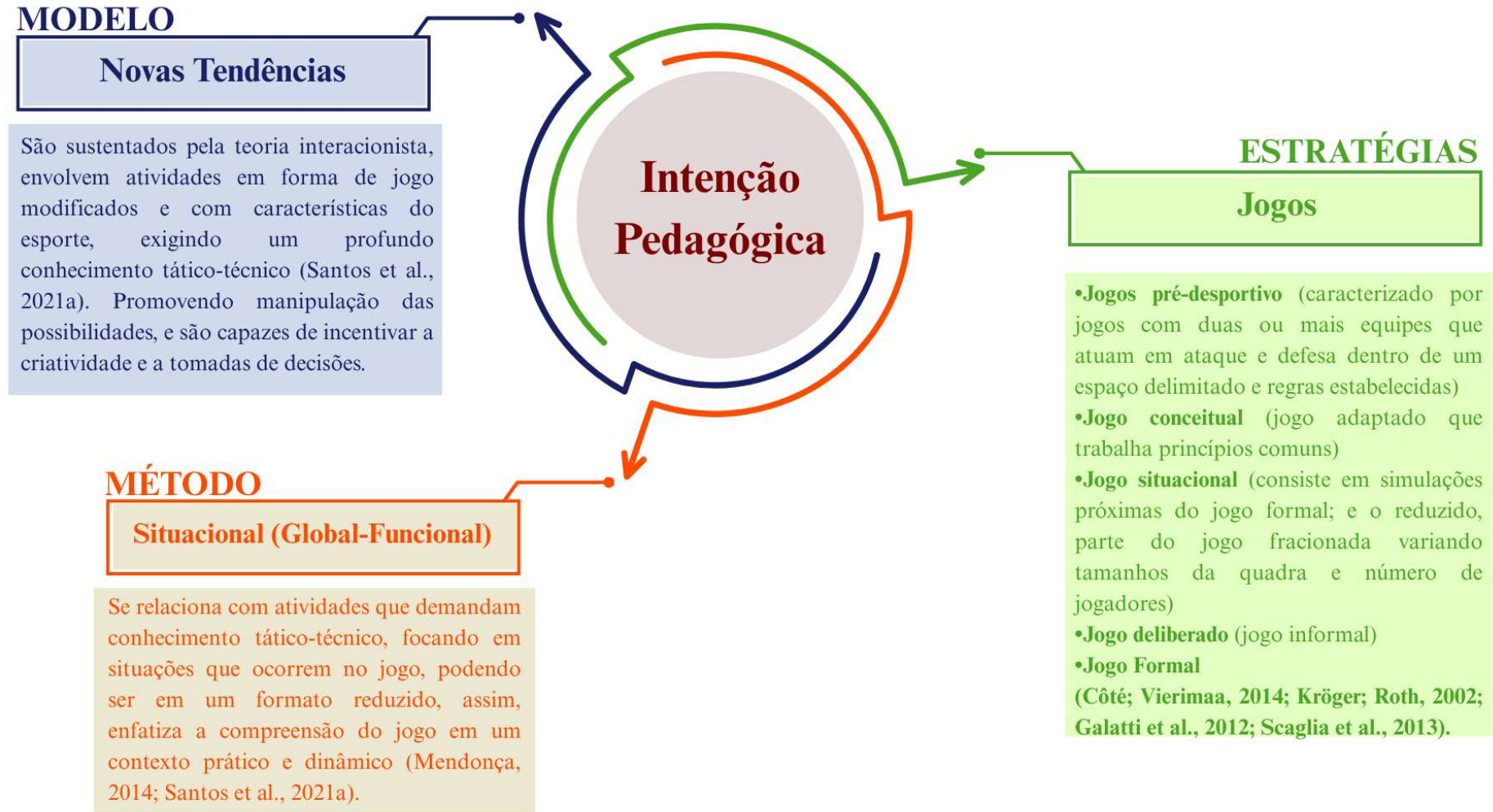
Logo, é possível perceber uma associação entre a análise descritiva do planejamento e a comparação entre o planejado e o executado, ambos na direção de sustentar e qualificar a intenção pedagógica. A análise detalhada do planejamento permitiu identificar com clareza o direcionamento das práticas propostas, enquanto a comparação com a execução evidenciou que,

mesmo com adaptações inerentes ao contexto, a prática se manteve intencional, centrada no(a) aluno(a)/atleta, com foco no desenvolvimento a longo prazo e estruturada a partir da lógica do jogo. Em ambos resultados, foi possível notar uma direção para uma metodologia coerente, apoiada por intervenções dos(as) treinadores(as), que buscaram manter os objetivos pedagógicos. Portanto, houve uma valorização de abordagens que não dissociam o treino do jogo propriamente dito, o que favorece o aprendizado e a motivação dos(as) alunos(as)/atletas e mantém as exigências do jogo real.

Apesar dos avanços, ainda existem questões que podem ser explorados em pesquisas futuras, como: a existência de uma progressão pedagógica entre as categorias formativas, a influência do perfil profissional dos(as) treinadores(as) no processo de E-A-T, a ampliação do número de categorias (principalmente no feminino), comparação de contextos diferentes e análises longitudinais ao longo das temporadas. Além disso, é possível e pertinente analisar o que foi treinado e o que, de fato, foi aplicado durante os jogos, bem como investigar possíveis relações com o desempenho competitivo em diferentes níveis. Reforçando, assim, a importância de seguir investigando a coerência entre o planejamento e a prática no cotidiano dos(as) treinadores(as), contribuindo para o aprimoramento da organização do processo E-A-T e, conseqüentemente, as das sessões de treinos, além de colaborar para o desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas.

Conclui-se, então, que a equipe analisada adota uma intenção pedagógica alinhada às novas tendências, sustentado pela teoria interacionista. Na qual, adota o método situacional (global funcional) que consiste em tarefas que promovem a compreensão e o desenvolvimento dos conhecimentos tático-técnicos, focando em situações reais que ocorrem durante o jogo. Através de estratégias de pequenos jogos (jogos reduzidos e/ou situacionais), jogo deliberado e do jogo formal, integrando essas formas para favorecer o desenvolvimento tático dos(as) alunos(as)/atletas. Portanto, a definição da intenção pedagógica responde ao objetivo do estudo e é apresentada de forma sistematizada na Figura 16, que organiza os principais elementos que caracterizam a proposta metodológica identificada.

Figura 16 Intenção Pedagógica



REFERÊNCIAS

ABURACHID, Layla Maria Campos; FRANCISCO, Paula Soares; SILVA, Schelyne Ribas; FERREIRA, Talita; GRECO, Pablo Juan. O Desafio De Ensinar Esportes: Aspectos Pedagógicos A Serem Considerados Na Práxis. **Revista Corpoconsciência**, v. 23, n. 3, p. 122-133, dez. 2019.

AQUINO, Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de; MENEZES, Rafael Pombo. Abordagens tradicionais e centradas no jogo para o ensino dos esportes coletivos de invasão: um ensaio teórico. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022006, 2022. <https://doi.org/10.20396/conex.v20i1.8666344>.

ARAÚJO, Nyanne Dias; RIBAS, Schelyne; COSTA, Jaqueline Elizabeth da; MAZZARDO, Tatiane; MIZOGUCHI, Marcus Vinícius; CASTRO, Henrique de Oliveira; ABURACHID, Layla Maria Campos. Iniciação Esportiva Universal + Escola da Bola: impactos no conhecimento tático processual de escolares. **Journal Of Physical Education**, v. 34, n. 1, 2023. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3452>.

ATO, Manuel; LÓPEZ-GARCÍA, Juan J.; BENAVENTE, Ana. Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. **Anales de Psicología**, v. 29, n. 3, 1 out. 2013. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BENELI, Leandro de Melo. **Trajetória esportiva de atletas de alto rendimento no basquetebol masculino e feminino no Brasil: estudo retrospectivo**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Unicamp, Campinas, SP, 2018.

BETTEGA, Otávio Baggiotto; GALATTI, Larissa Rafaela; IBÁÑEZ, Sérgio José Godoy; ANTÚNEZ, Antonio Medina; SCAGLIA, Alcides José. Proceso de enseñanza-entrenamiento de jóvenes en el fútbol: posibilidades a partir de un modelo ondulatorio. **SPORT TK: Revista Euroamericana de Ciencias del Deporte**, v. 8, n. 2, p. 17–26, 2019.

BETTEGA, Otávio Baggiotto; MACHADO, João Cláudio; PASQUARELLI, Bruno Natale; AQUINO, Rodrigo; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista Inclusiones**, v. 8, ed. esp., p. 185–213, 2021.

BLÁZQUEZ-LÓPEZ, José Antonio; MARTÍNEZ, Salvador García; VALERO, Alberto Ferriz; CUARTERO, Javier Olaya. Cuantificación de la carga de entrenamiento y competición: análisis comparativo por posiciones en un equipo de la liga española de baloncesto oro (quantification of training and competition load. **Retos**, v. 42, p. 882-890, 1 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v42i0.87268>.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte no Brasil. **Movimento**, p. e30013, 18 ago. 2024. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.137625>.

BUNKER, David; THORPE, Rod. The curriculum model. In: THORPE, Rod; BUNKER, David(Ed.). **Rethinking games teaching**. Loughborough: University of Technology, 1986. p. 7-10. Disponível em: <http://www.bugeyed.ca/seeds/wp-content/uploads/2013/06/Bunkerand-Thorpe-The-curriculum-model.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2025.

CALLE, Olga; LÓPEZ-SIERRA, Pablo; FEU, Sebastián; IBÁÑEZ, Sergio J.. Analysis of tasks and training load during pre-season training in professional basketball. **Apunts Sports Medicine**, v. 60, n. 225, p. 100466, jan. 2025. <http://dx.doi.org/10.1016/j.apunsm.2024.100466>.

CAÑADAS, María Alonso; IBÁÑEZ, Sergio José; GARCÍA, Javier; PAREJO, Isabel.; FEU, Sebastián. Estudio de las fases de juego a través del análisis del entrenamiento deportivo en categoría minibasket. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 12, n. 2, p. 73–82, 2012.

CARDOSO, Fernando Para Asu e Silva; PLATTNER, Nicolas da Silva; REZENDE, Alexandre Luiz Gonçalves de; MOURA, Diego Luz; VIANNA, Alexandre Jackson Chan. Game Sense Approach como Modelo de Ensino dos Esportes. **Revista Mosaico**, v. 15, n. 3, p. 180-193, 28 dez. 2024. <http://dx.doi.org/10.21727/rm.v15i3.4897>.

CARMEL, E.; AGARWAL, R.. Tactical approaches for alleviating distance in global software development. **Ieee Software**, v. 18, n. 2, p. 22-29, 2001. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE). <http://dx.doi.org/10.1109/52.914734>.

CHOW, Jia Yi; DAVIDS, Keith; BUTTON, Chris; SHUTTLEWORTH, Rick; RENSHAW, Ian; ARAÚJO, Duarte. The Role of Nonlinear Pedagogy in Physical Education. **Review Of Educational Research**, v. 77, n. 3, p. 251-278, set. 2007. <http://dx.doi.org/10.3102/003465430305615>.

COHEN, Jacob. A power primer. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 1, p. 155-159, 1992. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.112.1.155>.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M.. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. 63-69, out. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.scispo.2014.08.133>.

DA SILVA, Gabriel Torres da; BARA FILHO, Maurício Gattás; WERNECK, Francisco Zacaron; OLIVEIRA, Aline Toledo de; NOVAES, Jefferson da Silva; SOUZA, Livia Costa dos Reis; PEREIRA, Matheus Neves Rufino; GODOY, Sergio José Ibáñez; RIBEIRO JUNIOR, Dilson Borges. Cargas externas e variáveis organizacionais de jovens basquetebolistas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 7, p. e8896, 16 jul. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv17n7-055>.

FEU, Sebastián; IBÁÑEZ, Sérgio José; REINA, María; GARCÍA RUBIO, Javier. El diagnóstico del entrenamiento en baloncesto. In: IBÁÑEZ, Sérgio José; FEU, Sebastián; GARCÍA RUBIO, Javier (Coords.). **Los procesos de formación y rendimiento en baloncesto: progresos científicos para su mejora**. España: WANCELN Editorial, 2019.

FEU, Sebastián; GARCÍA-RUBIO, Javier; IBÁÑEZ, Sergio J.; ANTÖNEZ, Antonio. External load of the tasks planned by teachers for learning handball. **Plos One**, v. 17, n. 4, p. e0265745, 5 abr. 2022. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0265745>.

FISCHER, Thomas; SANDOVAL, Gabriel Orega; SILVA, Luis Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia da Rua ainda existe? **Movimento**, p. e30022, 13 set. 2024. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.139347>.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esportes: o caso de um clube privado

de campinas :: sp. **Conexões**, v. 5, n. 2, p. 31-44, 2007.
<http://dx.doi.org/10.20396/conex.v5i2.8637877>.

GALATTI, Larissa Rafaela; SERRANO, Pedro; SEOANE, Antonio Montero; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79–93, jul./dez. 2012.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Montero. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/Uem**, v. 25, n. 1, p. 153, 17 abr. 2014. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088>.

GALATTI, Larissa Rafaela; BETTEGA, Otávio Baggiotto; PAES, Roberto Rodrigues; REVERDITO, Riller Silva; SEOANE, Antonio Montero; SCAGLIA, Alcides José. O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar A Prática**, v. 20, n. 3, 29 set. 2017.
<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v20i3.39593>.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; COLLET, Carine; SEOANE, Antonio Montero. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.

GALATTI, Larissa Rafaela; SANTOS, Yura Yuka Sato; GOI, Cauê Peixoto Pacheco; JOAQUIM, Lucas Mathias Alves. **Escola Nacional de Treinadores: Licença Nível I: o Programa de Formação da Elite do Basquete Brasileiro**. Instituto Basquete Brasil (IBB), 2024a.

GALATTI, Larissa Rafaela; SANTOS, Yura Yuka Sato dos; GÓI, Cauê Peixoto Pacheco; NAVARRO JÚNIOR, Eduardo Donizete. **Escola Nacional de Treinadores e Licença Nível II: Programa de Formação de Elite do Basquete Brasileiro**. Instituto Basquete Brasil – IBB, 2024b.

GAMBLES, Ellen-Alyssa; GRIFFIN, Linda; PILL, Shane; GUTIERREZ, David; OVENS, Alan; KOEKOEK, Jeroen. Celebration: 40 years of teaching game for understanding. **Physical Education Matters**, v. 2022, p. 18-20, 2022.

GAMERO, María G.; GARCÍA-CEBERINO, Juan M.; IBÁÑEZ, Sergio J.; FEU, Sebastián. Analysis of Declarative and Procedural Knowledge According to Teaching Method and Experience in School Basketball. **Sustainability**, v. 13, n. 11, p. 6012, 26 maio 2021.
<http://dx.doi.org/10.3390/su13116012>.

GAMERO-PORTILLO, María de Gracia; GARCÍA-CEVERINO, Jm.; FEU, S.; ANTÖNEZ, A.. Estudio de las variables pedagógicas en tareas de enseñanza del fútbol en función de la parte de sesión. **Sport Tk-Revista Euroamericana de Ciencias del Deporte**, p. 39-46, 27 out. 2019.
<http://dx.doi.org/10.6018/sportk.401091>.

GAMERO-PORTILLO, María de Gracia; CEBERINO, Juan Manuel García; ROMÁN, María Reina; MOLINA, Sebastián Feu; MEDINA, Antonio Antúnez. Estudio de las variables pedagógicas de las tareas de baloncesto en función de las fases de juego. (Study of the

pedagogical variables of basketball tasks based on game phases). **Retos**, v. 37, p. 556-562, 1 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v37i37.71243>.

GAMONALES, José Martín; SALGADO-SANTOS, Miguel Ángel; IBÁÑEZ, Sergio José. Influencia del medio de iniciación al entrenamiento en el diseño de tareas en fútbol escolar (sub-12). **Mhsalud: Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud**, v. 18, n. 2, 1 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.15359/mhs.18-2.10>.

GAMONALES, José M.; HERNÁNDEZ-BELTRÁN, Víctor; ESCUDERO-TENA, Adrián; IBÁÑEZ, Sergio J.. Análisis de las tareas de entrenamiento de un equipo profesional de baloncesto. **E-Motion: Revista de Educación, Motricidad e Investigación**, n. 20, p., 30 ago. 2023. <http://dx.doi.org/10.33776/remo.vi20.7738>.

GARCÍA-CEBERINO, Juan Manuel; GAMERO, María de Gracia; REINA, María; FEU, Sebastián; IBÁÑEZ, Sergio José. Estudio de la carga externa de las tareas de baloncesto en función de las fases de juego (Study of external load in basketball tasks based on game phases). **Retos**, v. 37, p. 540-545, 1 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v37i37.71227>.

GODOY, Enrique; FEU, Sebastián; GALATTI, Larissa; IBÁÑEZ, Sergio José. Análisis de la relación entre las variables de entrenamiento en un equipo de baloncesto. **Educación Física y Deporte**, v. 36, n. 1, 2 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.efyd.v36n1a05>.

GONZÁLEZ-VÍLLORA, Sixto; EVANGELIO, Carlos; SIERRA-DÍAZ, Jacob; FERNÁNDEZ-RÍO, Javier. Hybridizing pedagogical models: A systematic review. **European Physical Education Review**, v. 25, n. 4, p. 1056–1074, 2019.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novelino. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, Juan Carlos Penha; ABURACHID, Leonardo Martins Corrêa. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

GRECO, Pablo Juan; PRAÇA, Gibson Moreira; MORALES, Juan Carlos Pérez; ABURACHID, Laila Maria Campos. Incidental vs. Intencional: Que metodologia de ensino, aprendizagem e treinamento facilita o desenvolvimento do talento esportivo? In: WERNECK, Francisco Zacaron; COELHO, Emerson Filipino; FERREIRA, Renato Melo (orgs.). **Manual do Jovem Atleta: Escola Alto Rendimento**. Curitiba: CRV, p. 299-316, 2020.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul; BOUTHIER, Daniel. The Foundations of Tactics and Strategy in Team Sports. **Journal Of Teaching In Physical Education**, v. 18, n. 2, p. 159-174, jan. 1999. <http://dx.doi.org/10.1123/jtpe.18.2.159>.

HARO, Guilherme Krummenauer; MAGNI, Leticia Viana; GINCIENE, Guy; LEONARDI, Thiago José. Sistema Integral Para El Análisis De Las Tareas De Entrenamiento (Siate). **Corpoconsciência**, p. 99-115, 3 ago. 2022. Revista Corpoconsciencia. <http://dx.doi.org/10.51283/rc.v26i2.13061>.

HURTADO, José Manuel; LÓPEZ-SIERRA, Pablo; ARENAS-PAREJA, María de Los Ángeles; IBÁÑEZ, Sergio J.; GARCÍA-RUBIO, Javier. Efecto de la modificación de las variables de juego sobre la carga interna y externa en jugadores de baloncesto de categoría

infantil. **Conexões**, v. 22, p. e024009, 14 maio 2024. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v22i00.8675111>.

IBÁÑEZ, Sergio José. La enseñanza del baloncesto dentro del contexto educativo. **Habilidad Motriz: Revista de Ciencias de la Actividad Física y del deporte**. v. 15, p. 12-21, 2000.

IBÁÑEZ, Sergio José; CAÑADAS, María Alonso. La planificación de los contenidos de entrenamiento de baloncesto en equipos de iniciación. **e-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 6, n. 1, p. 49–65, 2010.

IBÁÑEZ, Sergio José. Modelo ondulatório progressivo para la enseñanza-entrenamiento de los deportes de equipo (MOPEDE). **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, n. 11, supl. 4, p. 26-27, 2011. Disponível em: <https://rpcd.fade.up.pt/entradaPT.html> Acesso em: 04 mai 2025.

IBÁÑEZ, Sergio José; FEU, Sebastián; CAÑADAS, María. Sistema Integral Para El Análisis De Las Tareas De Entrenamiento, Siate, En Deportes De Invasión. **E-balonmano.com: Journal of Sport Science**, ano 2016, v. 12, p. 1-29, 14 jun. 2016.

IBANEZ, Sérgio José; FEU, Sebastián; CAÑADAS, Maria; ANTUNES, António. La Aplicación Del Modelo Ondulatorio En La Enseñanza De Los Deportes Colectivos. In: GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo César; PAES, Roberto Rodrigues (orgs.). **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte – Vol I**. Campinas: Unicamp, p. 137-162, 2017.

KOO, T. K.; LI, M. Y. A guideline of selecting and reporting intraclass correlation coefficients for reliability research. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 15, n. 2, p. 155–163, 2016.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

LAMAS, Leonardo; BARRERA, Junior; OTRANTO, Guilherme; UGRINOWITSCH, Carlos. Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 4, p. 741-753, dez. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092012000400017>.

LAMAS, Leonardo; MORALES, Juan Carlos Pérez. Integração entre a análise do desempenho e o ensino-aprendizagem nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.44.e010121>.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 159–174, 1977.

LEONARDI, Thiago José; BERGER, Artur Goulart; GINCIENE, Guy; BARROSO, André Luís Ruggiero; PAES, Roberto Rodrigues. Referenciais da pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas. **Pensar A Prática**, v. 24, 5 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v24.68983>.

LIGHT, Richard. Coaches' experiences of Game Sense: opportunities and challenges. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 9, n. 2, p. 115–131, 2004. <https://doi.org/10.1080/1740898042000294949>.

MACHADO, João Cláudio; BARREIRA, Daniel; GALATTI, Larissa; CHOW, Jia Yi; GARGANTA, Julio; SCAGLIA, Alcides J. Enhancing learning in the context of Street football: a case for Nonlinear Pedagogy. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 24, n. 2, p. 176-189, 2019. <http://dx.doi.org/10.1080/17408989.2018.1552674>

MACHADO, João Cláudio; GÓES, Alberto; AQUINO, Rodrigo; BEDO, Bruno L. S.; VIANA, Ronélia; ROSSATO, Mateus; SCAGLIA, Alcides; IBÁÑEZ, Sérgio J.. Applying Different Strategies of Task Constraint Manipulation in Small-Sided and Conditioned Games: how do they impact physical and tactical demands? **Sensors**, v. 22, n. 12, p. 4435, 11 jun. 2022. <http://dx.doi.org/10.3390/s22124435>.

MANCHA-TRIGUERO, D.; CEBERINO, J. M. García; MEDINA, A. Antúnez; RUBIO, J. García. ¿Afecta la fase de juego al diseño de las tareas de un equipo de baloncesto de formación? **Sport Tk-Revista Euroamericana de Ciencias del Deporte**, p. 27-36, 24 set. 2018. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.6018/sportk.343201>.

MANCHA-TRIGUERO, David; BAQUERO, Belen; IBÁÑEZ, Sergio J.; ANTÚNEZ, Antonio. Incidencia de la agrupación de los jugadores en el diseño de las tareas de entrenamiento en balonmano (Impact of players' grouping on the design of handball training tasks). **Retos**, v. 43, p. 62-73, 6 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v43i0.88755>.

MARICONE, Lucas Marques; SANTOS, Yura Yuka Sato; PÉREZ, Benjamin Longarela; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia Do Esporte: Uma Proposta De Iniciação Em Basquetebol A Partir De Conceitos Do Jogo Pautados No Método Da Federação Espanhola. **Revista Corpoconsciência**, v. 20, n. 3, p. 57-67, dez. 2016.

MENDONÇA, Alessandro Palaria Hora. A relação entre o método de ensino e o conhecimento técnico-tático de jogadores nos esportes coletivos. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 22, 26 ago. 2014.

MOLINA, Roberto; LAPRESA, Daniel; ARANA, Javier; ÁLVAREZ-MARÍN, Ildefonso; SALAZAR, Hugo. Propuesta de monitorización de cargas en baloncesto a partir de la utilización conjunta de cuatro herramientas low-cost. **Apunts Educación Física y Deportes**, n. 160, p. 26-34, 1 abr. 2025. [http://dx.doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.\(2025/2\).160.04](http://dx.doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2025/2).160.04).

MONTEIRO, Alan Moreira. **Monitoramento do Ciclo de Aprendizagem de Equipe de Basquetebol: Análise por Naipes e Níveis Competitivos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — UNB, Brasília, 2023.

MONTEIRO, Alan; HEINER, Matthew; FELLINGHAM, Gilbert; LAMAS, Leonardo. Play as practice? Comparative analysis of preparation period and match adjustments in a basketball team's performance. **Plos One**, v. 19, n. 10, p. e0312678, 29 out. 2024. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0312678>.

MORENO-ARIZA, José M.; MANCHA-TRIGUERO, David; GAMONALES, José M.; IBÁÑEZ, Sergio J. Análisis de la situación de juego en el diseño de tareas en baloncesto formativo. **Mhsalud: Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud**, v. 20, n. 1, p. 1-13, 1 jan. 2023. <http://dx.doi.org/10.15359/mhs.20-1.12>.

OLIVEIRA, Felipe Távora Freitas de; SCAGLIA, Alcides José; SILVA, Felipe Fernandes da; SILVA, Luís Felipe Nogueira; PRADO, Hudson Rafael Martins. Para além do método: um olhar didático sobre a periodização tática., **Rev Bras Futebol**, v. 14, n. 1, p. 80-99, 2021.

PINHEIRO, Arthur William Santos; SILVA, Luis Felipe Nogueira; SANDOVAL, Gabriel Orenge; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. Ações táticas ofensivas no basquetebol: uma revisão bibliográfica sobre o *pick and roll* (PNR). **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, p. 01–11, 2024.

REINA, María; GONZÁLEZ, Sergio; CAÑADAS, María; IBÁÑEZ, Sergio José. Análisis de las variables pedagógicas en tareas de small sided games y full game en baloncesto. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 22, n. 2, p. 1-13, maio/ago. 2018a.

REINA, María; GAMERO-PORTILLO, María de Gracia; LEÓN, Kiko; IBÁÑEZ, Sergio José. Development and pedagogical structure of training tasks in formative basketball. **ESHPA - Education, Sport, Health and Physical Activity**, v. 2, n. 2, p. 145–161, 2018b. <http://hdl.handle.net/10481/51752>.

REINA, María; RUBIO, Javier García; ANTÖNEZ, Antonio; IBÁÑEZ, Sergio José. Comparación de la carga interna y externa en competición oficial de 3 vs. 3 y 5 vs. 5 en baloncesto femenino (Comparison of internal and external load in official 3 vs. 3 and 5 vs. 5 female basketball competitions). **Retos**, n. 37, p. 400-405, 26 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v37i37.73720>.

REVERDITO, Riller Silva; COLLET, Carine; MACHADO, João. PEDAGOGIA DO ESPORTE. **Corpoconsciência**, p. 82-98, 3 ago. 2022. Revista Corpoconsciencia. <http://dx.doi.org/10.51283/rc.v26i2.14214>.

RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges; ELFERINK-GEMSER, Marije; OLIVEIRA, Helder Zimmermann; WERNECK, Francisco Zacaron; FIGUEIREDO, António José Barata; SILVA, Manuel João Coelho e. Análise fatorial confirmatória do tactical skills inventory for sports em jovens basquetebolistas brasileiros. **Motricidade**, v. 17, n. 3, 30 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.6063/MOTRICIDADE.24017>.

RIERA, Juan Riera. Análises de la táctica deportiva. **Apunts: Educación Física y Deportes**, Barcelona, v.40, p.47-60, 1995.

ROSSI, Tony; FRY, Joan M.; MCNEILL, Mike; TAN, Clara W. K.. The Games Concept Approach (GCA) as a mandated practice: views of singaporean teachers. **Sport, Education And Society**, v. 12, n. 1, p. 93-111, 22 dez. 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13573320601081591>.

SANDOVAL, Gabriel Orenge; SCAGLIA, Alcides José. Uma exaltação à Pedagogia da Rua: resenha do livro o jogo na escola. **Pensar A Prática**, v. 27, 17 abr. 2024. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v27.76178>.

SANTOS, Yura Yuka Sato dos; MARICONE, Lucas Marques; PALMA, Bartira Pereira; GALATTI, Larissa Rafaela. Iniciação e participação no basquetebol: ensino da fase ofensiva a partir de conceitos de jogo. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 2, p. e179, 1 abr. 2021a. <http://dx.doi.org/10.24215/23142561e179>.

SANTOS, Yura Yuka Sato; RIBEIRO JUNIOR., Dilson Borges; FREITAS, Matheus Marin.; CALDERANI JUNIOR., Anderson; ARAÚJO, Luciana Tomazini de; REIS, Cleiton Pereira. O jogo no ensino do basquetebol. In: PELOSINI, David; FREITAS, Matheus Marin. (orgs.). **UOUS: Teoria e Prática no Basquetebol**. 1. ed. Curitiba: APRIS, p. 15-48, 2021b.

SANTOS, Jhonatan Vinicius Cintra dos; SANTOS, Yura Yuka Sato dos; GOI, Cauê Peixoto Pacheco; NAVARRO JUNIOR, Eduardo Donizete; IBÁÑEZ, Sergio José Godoy; GALATTI, Larissa Rafaela. O treino de jovens em basquetebol (sub-15 ao sub-19): quais os conteúdos tático-técnicos descritos nos manuais de países líderes no ranking da fiba? **Retos**, v. 61, p. 1474-1483, 11 nov. 2024. <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v61.108287>.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; LEONARDO, Lucas; RAMIREZ LIZANA, Cristian Javier. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 227-249, out./dez. 2013.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller; GALATTI, Larissa. A contribuição da Pedagogia do Esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (org.). **Legados do Esporte Brasileiro**. p. 45-86, 2013.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller; GALATTI, Larissa. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (org.). **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: Ed. UDESC, p. 133-170, 2014.

SIEDENTOP, Daryl. What is Sport Education and how does it work? **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 69, n. 4, p. 18-20, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07303084.1998.10605528>.

SOUZA, Livia Costa dos Reis; NOCELLI, Anna Júlia Santiago; RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges. Treinadora Em Foco: Monitoramento Das Variáveis Pedagógicas No Basquetebol Feminino De Formação. In: IBÁÑEZ, Sérgio José Godo (org.). **Mujer e Baloncesto**. Cáceres: Universidade de Extremadura, p. 113-130, 2024.

SOUZA, Livia; BARA FILHO, Maurício; PEREIRA, Matheus; SILVA, Gabriel da; CARDOSO, Cláudio; WERNECK, Francisco; RIBEIRO JUNIOR, Dilson. Análise descritiva das variáveis pedagógicas e carga externa das sessões de treino no basquetebol formativo. **E-Balonmano Com Journal Sports Science**, v. 21, n. 3, p. 383-392, 18 ago. 2025a. <http://dx.doi.org/10.17398/1885-7019.21.383>.

SOUZA, Livia Costa dos Reis; RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges; IBÁÑEZ, Sergio José; PEREIRA, Matheus Neves Rufino; SILVA, Gabriel Torres da; WERNECK, Francisco Zaccaron; BARA FILHO, Maurício Gattás. Pedagogical Progression in Youth Basketball: impacts on training load, development and health outcomes. **Sports**, v. 13, n. 8, p. 265, 13 ago. 2025b. <http://dx.doi.org/10.3390/sports13080265>.

WERNER, Peter; THORPE, Rod; BUNKER, David. Teaching Games for Understanding: evolution of a model. **Journal Of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 67, n. 1, p. 28-33, jan. 1996. <http://dx.doi.org/10.1080/07303084.1996.10607176>.

APÊNDICE A – MODELO ESTRUTURADO DE SESSÃO DE TREINO

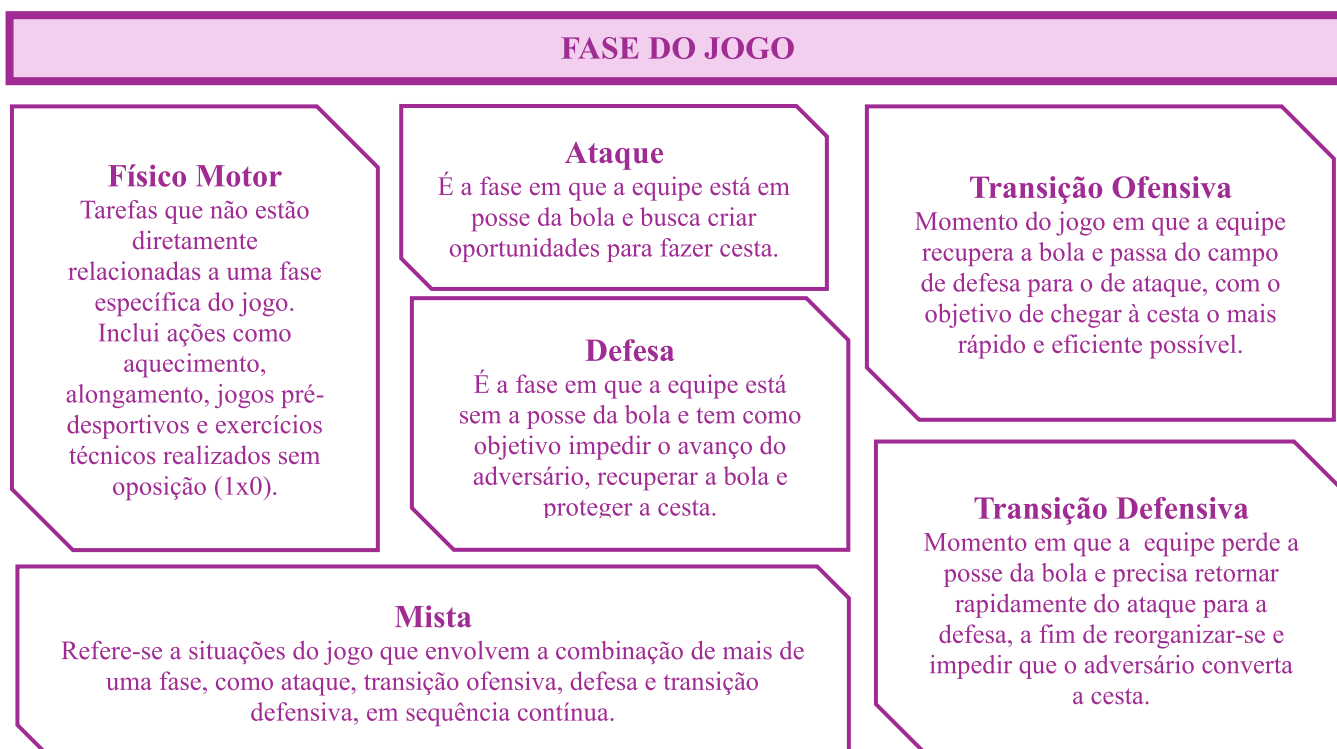
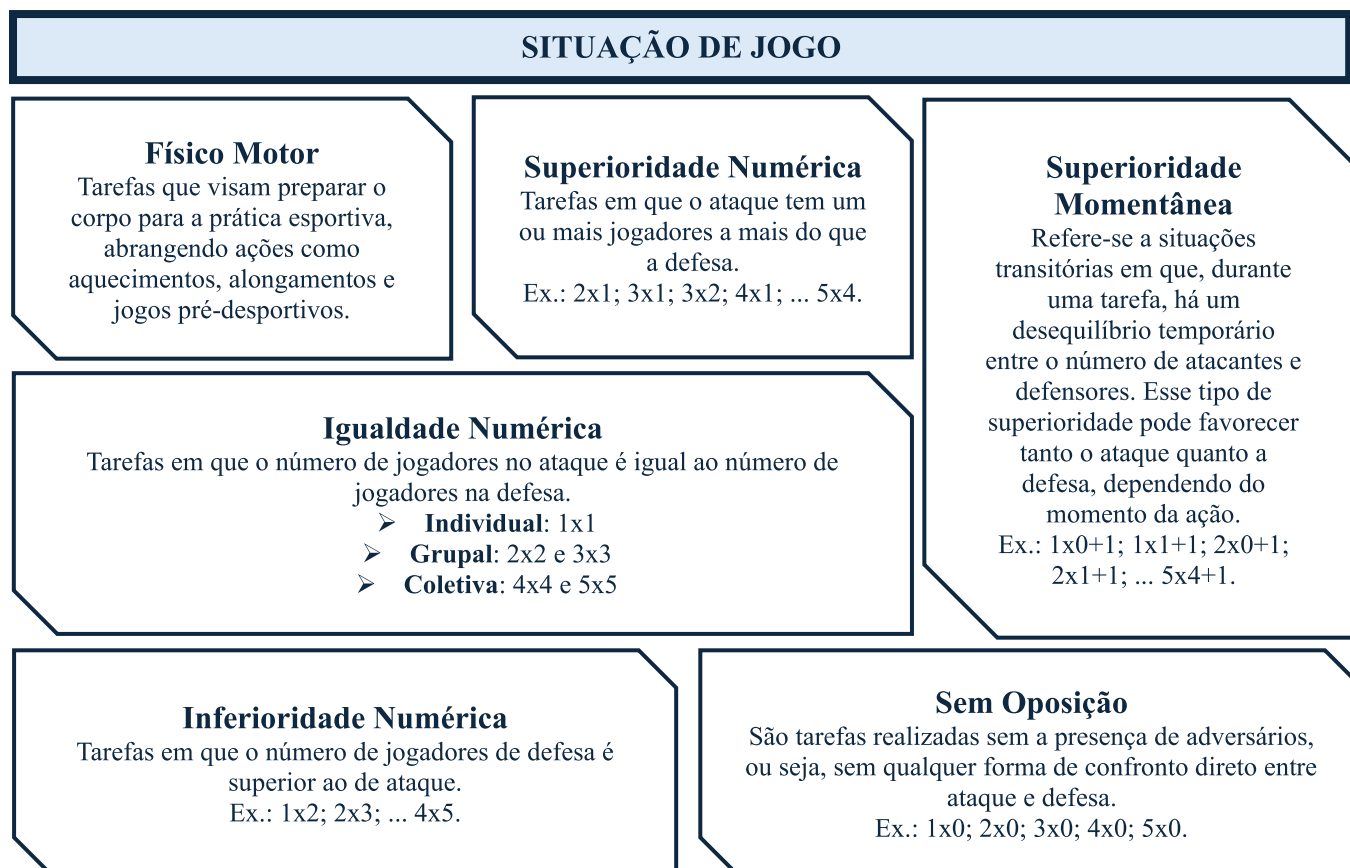
CATEGORIA		SESSÃO Nº	
NAIPE		DATA	
TREINADOR		MESOCICLO	
AUXILIAR TÉCNICO		MICROCICLO	
Nº ATLETAS MÉDIO			
% ATAQUE		% DEFESA	
% TRANSIÇÃO OFENSIVA		% TRANSIÇÃO DEFENSIVA	
OBJETIVO			

[illegible]

ANEXO 1 – INTERPRETAÇÃO DAS VARIÁVEIS PEDAGÓGICAS E VARIÁVEIS PRIMÁRIAS DE CARGAS EXTERNAS

❖ VARIÁVEIS PEDAGÓGICAS

As variáveis pedagógicas são aquelas que ajudam o(a) treinador(a) a entender como a tarefa está organizada, qual conteúdo será trabalhado, que tipo de atividade será realizada, como será a interação entre os atletas e de que forma a atividade deve ser conduzida.



TIPO DE CONTEÚDO

Físico Motor

Tarefas que visam preparar o corpo para a prática esportiva, abrangendo ações como aquecimentos, alongamentos e jogos pré-desportivos.

Estratégico

tarefas realizadas sem oposição, com o objetivo passar padrões táticos da equipe, como sistemas de ataque, posicionamentos defensivos, movimentações específicas ou jogadas ensaiadas.

Técnico

Tarefas voltadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades motoras específicas do jogo, como arremessos, bandejas, passes, dribles ou ações de deslocamento e posicionamento defensivo.

Tática

Tarefas que envolvem situações de jogo, reduzidas ou não, nas quais os jogadores precisam tomar decisões em função do comportamento dos adversários, dos companheiros e do espaço de jogo.

- Individual: Jogador com ele mesmo e um adversário.
- Grupal: Relação de 2 a 3 jogadores de ataque e de defesa.
- Coletiva: Relação de 4 a 5 jogadores de ataque e de defesa.

MEIOS DE TREINAMENTO

Físico Motor

Tarefas que visam preparar o corpo para a prática esportiva, abrangendo ações como aquecimentos e alongamentos.

Analítico

Repetição de tarefas para o desenvolvimento isolado dos fundamentos do jogo.

“Walk-Through”

Tarefa realizada sem oposição, com o objetivo de revisar posicionamentos, sistemas táticos ou jogadas de forma lenta e controlada. Serve para reforçar o entendimento coletivo.

Pequenos Jogos I

Tarefas em formato de jogo reduzido, com configurações de 1x1 a 3x3. Esses jogos simulam situações reais do jogo, podendo ser adaptados em diferentes espaços, fase do jogo, tempo, regras e objetivos específicos. O foco está no desenvolvimento da tomada de decisão e da leitura tática.

Pequenos Jogos II

Tarefas em formato de jogo reduzido, com configurações de 4x1 a 5x4. Esses jogos simulam situações reais do jogo, podendo ser adaptados em diferentes espaços, fase do jogo, tempo, regras e objetivos específicos. O foco está no desenvolvimento da tomada de decisão e da leitura

Coletivo

Jogo formal, com a estrutura completa das equipes, regras oficiais ou adaptadas, e objetivo competitivo definido. Com a intervenção do(a) treinador(a).

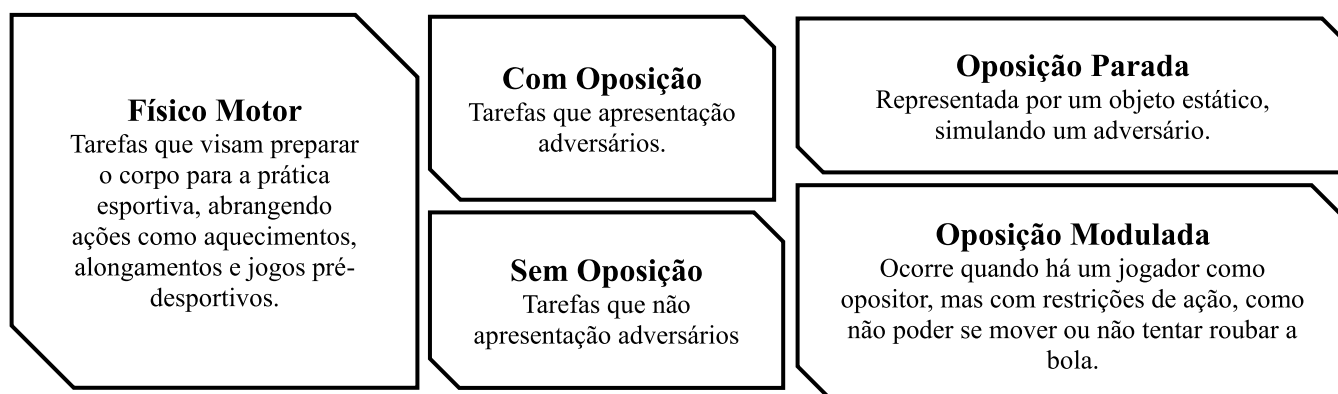
Jogo Deliberado

Jogo informal e com estruturas que remetem ao esporte, sem a intervenção do(a) treinador(a).

Jogos Pré-Desportivos

Caracterizado por jogos com duas ou mais equipes que atuam em ataque e defesa dentro de um espaço delimitado e regras estabelecidas

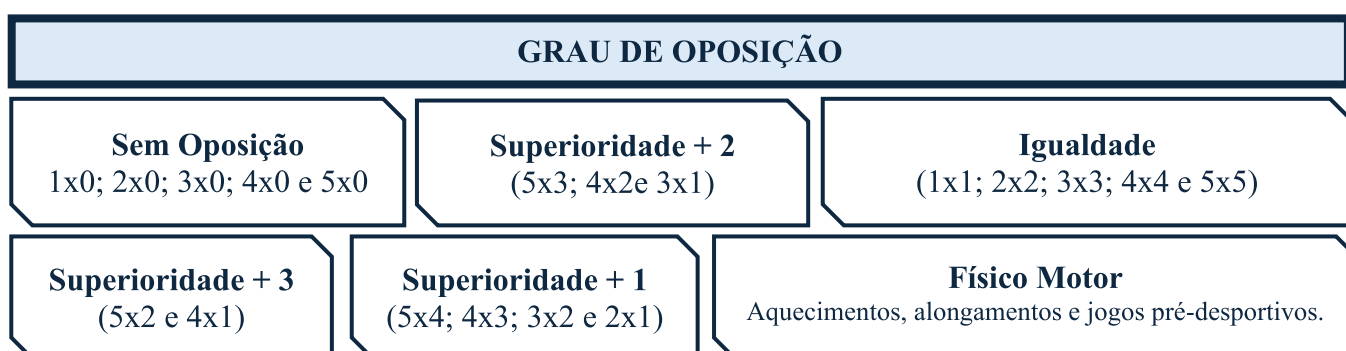
NÍVEL DE OPOSIÇÃO



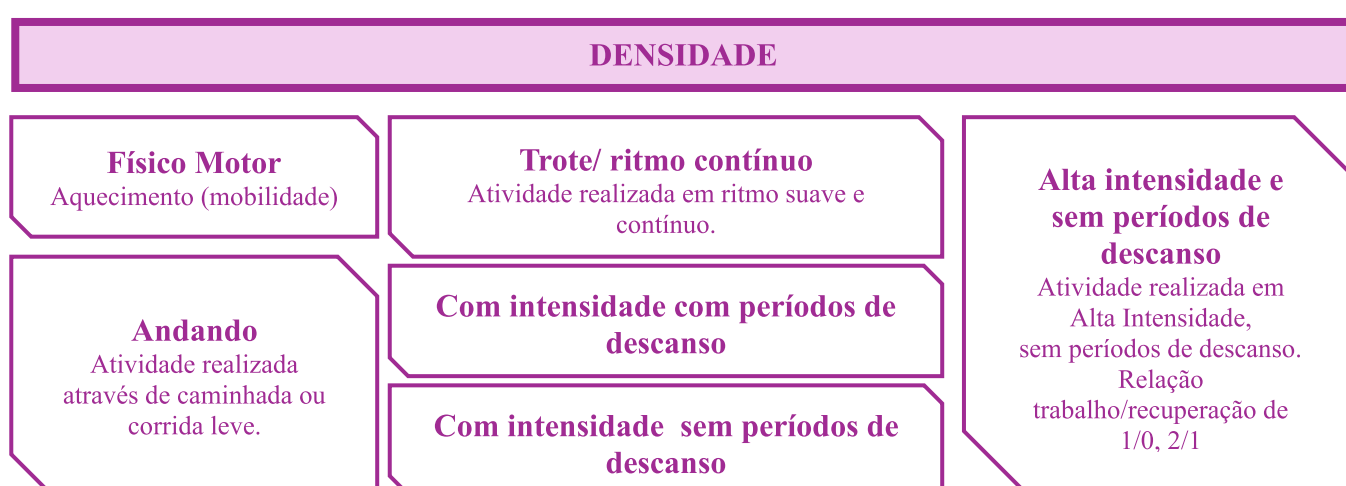
❖ VARIÁVEIS PRIMÁRIAS DE CARGA EXTERNA

As variáveis de carga externa são aquelas que permitem ao(a) treinador(a) estimar a carga gerada pelas tarefas e, conseqüentemente, pela sessão de treino como um todo, sem a necessidade de equipamentos sofisticados.

GRAU DE OPOSIÇÃO



DENSIDADE



NÚMERO DE EXECUTANTES SIMULTÂNEOS



CARGA COMPETITIVA

Oposição sem Contabilização

Tarefa com oposição, sem nenhum tipo de pressão ou competição.

Oposição reduzida com contabilização

Tarefa com oposição de 1x1 a 3x3 (Pequenos Jogos I), com algum tipo de pressão ou competição.

Oposição coletiva com contabilização

Tarefa com oposição de 4x1 a 5x5 (Pequenos Jogos II, Coletivo e Jogo Deliberado), com algum tipo de pressão ou competição.

Contabilização dos resultados sem oposição

Tarefa em que o gesto técnico é o foco e apresenta tipo de pressão ou competição.

Valorização do Gesto Técnico

Tarefa em que o gesto técnico é o foco e não nenhum tipo de pressão ou competição.

Físico Motor

Aquecimentos e alongamentos.

ESPAÇO DE JOGO

Físico Motor

Aquecimentos, alongamentos e academia.

¼ Quadra

Quadra toda (sem repetição)

Tarefas que utilizam a quadra toda, porém não se repete.

Lance livre e Atividades estáticas

½ Quadra

Quadra toda com repetição

Atividades em que todo o campo de jogo seja utilizado com continuidade (repetição em grandes espaços)

IMPLICAÇÃO COGNITIVA

Físico Motor

Sem carga tática

1x0

Sem relação, com intervenção individual.

1x1; 2x0; 2x1 e 2x2

(1x0+1; 2x0+1; 2x0+2 e 2x1+1)
Relação com um companheiro e/ou adversários. Com intervenção de 2 jogadores.

3x0; 3x1; 3x2 e 3x3
(3x0+1; 3x0+2;
3x0+3; 3x1+1; 3x1+2
e 3x2+1)

Relação com dois companheiros e/ou adversários. Com intervenção de 3 jogadores.

4x0; 4x1; 4x2; 4x3 e
4x4

(4x0+1; 4x0+2;
4x0+3; 4x0+4....)

Relação com três ou mais companheiros e/ou adversários. Com intervenção de 4 jogadores.

5x0; 5x1; 5x2; 5x3; 5x4; 5x5
(5x0+1; 5x0+2 ...)

Relação com toda a equipe e os oponentes. Com intervenção de 5 jogadores.

ANEXO 2 - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

A seguir, são apresentadas as produções científicas desenvolvidas e divulgadas ao longo do percurso do mestrado, compondo o processo de construção desta dissertação.

1. SOUZA, Livia Costa dos Reis; BARA FILHO, Mauricio. Gattas.; DA SILVA, Gabriel Torres.; LOBAO, Pedro Henrique Ferreira; RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges. Monitoramento Das Sessões De Treino Em Diferentes Fases De Preparação No Basquetebol Formativo In: VIII Congresso de Ciência do Desporto, 2023, Campinas. **Anais do VIII Congresso de Ciência do Desporto e VII Simpósio Internacional de Ciência do Desporto**. 2024
2. SOUZA; Livia Costa dos Reis; BARA FILHO, Maurício Gattás; WERNECK, Francisco Zaccaron; RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges. Análise Descritiva Das Variáveis Pedagógicas E Carga Externa Do Planejamento Das Sessões De Treino De Uma Equipe In: XII Congresso Ibérico De Basquetebol, 2024, Castelo Branco. **Orientações Da Investigação Para Um Basquetebol Prático**. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, p. 66, 2024.
3. SOUZA; Livia Costa dos Reis.; BARA FILHO, Maurício Gattás; DA SILVA, Gabriel Torres; RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges. Progressão Pedagógica E Da Carga Teórica Em Jovens Basquetebolistas: Análise Por Categoria In: XII Congresso Ibérico de Basquetebol, 2024, Castelo Branco. **Orientações Da Investigação Para Um Basquetebol Prático**. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, p.83, 2024.
4. SOUZA, Livia Costa dos Reis; BARA FILHO, Mauricio. Gattas; CARDOSO, Claudio Gonzaga; WERNECK, Francisco Zaccaron; RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges. Planejado X Executado: Monitoramento Das Sessões De Treino No Basquetebol Feminino De Base In: Congresso Internacional De Pedagogia Do Esporte, 2024, Piracicaba. **Congresso Internacional De Pedagogia Do Esporte 4ª Edição**. Cuiabá-MT: Corpoconsciência, v.29, p.82, 2025.
5. SOUZA, Livia Costa dos Reis; NOCELLI, Anna Júlia Santiago; RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges. Treinadora Em Foco: Monitoramento Das Variáveis Pedagógicas No Basquetebol Feminino De Formação. In: IBÁÑEZ, Sérgio José Godo (org.). **Mujer e Baloncesto**. Cáceres: Universidade de Extremadura, p. 113-130, 2024.
6. SOUZA, Livia; BARA FILHO, Maurício; PEREIRA, Matheus; SILVA, Gabriel da; CARDOSO, Cláudio; WERNECK, Francisco; RIBEIRO JUNIOR, Dilson. Análise descritiva das variáveis pedagógicas e carga externa das sessões de treino no basquetebol formativo. **E-Balomanho Com Journal Sports Science**, v. 21, n. 3, p. 383-392, 18 ago. 2025. <http://dx.doi.org/10.17398/1885-7019.21.383>.
7. SOUZA, Livia Costa dos Reis; RIBEIRO JÚNIOR, Dilson Borges; IBÁÑEZ, Sergio José; PEREIRA, Matheus Neves Rufino; SILVA, Gabriel Torres da; WERNECK, Francisco Zaccaron; BARA FILHO, Maurício Gattás. Pedagogical Progression in Youth Basketball: impacts on training load, development and health outcomes. **Sports**, v. 13, n. 8, p. 265, 13 ago. 2025. <http://dx.doi.org/10.3390/sports13080265>.